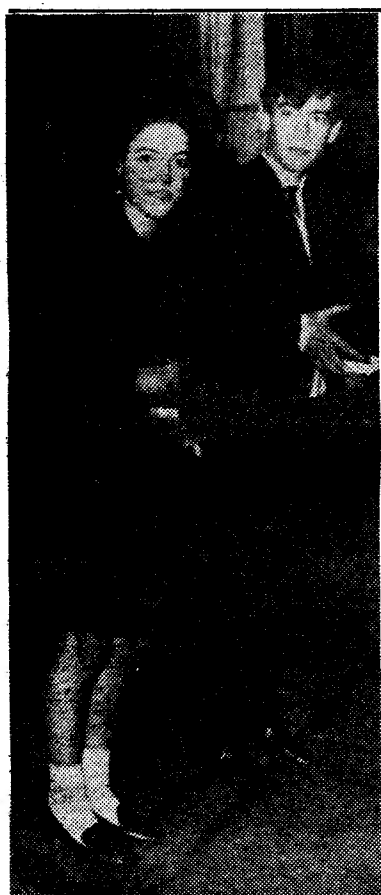


Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A TURQUIA INTERVIRÁ NA ILHA DE CHIPRE «SE FOR NECESSÁRIO»



ANKARA, 16 — (A.N.I., F.P. e R.) — As forças armadas turcas encontram-se de prevenção, foi anunciado ontem à noite nesta cidade, enquanto às 23 horas (T.M.G.) prosseguia o conselho extraordinário de ministros reunido para discutir a evolução da situação em Chipre.

Por outro lado, as unidades navais turcas ancoradas em Iskenderun e Mersin, na costa mediterrânea, levantaram ferro, pouco depois da meia-noite, com destino desconhecido — anunciou a agência de Imprensa, Anatólia.

A agência acrescentou ter sido observada no mesmo momento, uma importante concentração de aviões de caça, na base de Incirlik, perto de Adana.

(Continua na 15.ª página)

ATENTADO FRUSTRADO EM LONDRES

LONDRES, 16 — (R.) — A Polícia selou a nova sede londrina do Governo da Irlanda do Norte, após ter sido encontrada uma bomba na escadaria exterior, poucas horas antes da princesa Alexandra proceder à inauguração.



A italiana Tamara Baroni, uma das concorrentes ao título de «Miss Mundo», que é atribuído esta noite, em Londres. A moçambicana Teresa Amaro, que representa Portugal e adoeceu ontem, parece, no entanto, sentir-se melhor e deve participar na final do concurso. (Ler na pág. 15)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

PODE ENTREGAR JÁ HOJE AS SUAS COLECCÕES

Começa esta tarde a recepção das colecções nos três postos de Lisboa: Café Londres, à Praça de Londres, 3 (das 18 às 22 horas); Café Gelo, à Rua 1.º de Dezembro (das 19 às 22); e na própria sede do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59 (das 16 às 22).

Parece-nos melhorada a recepção na «Baixa», com a abertura de um posto no Café

Gelo, gentilmente facultado aos nossos serviços.

O leitor dispõe agora de um período de tempo mais longo para entregar as suas colecções.

Entretanto, e à semelhança do que aconteceu na primeira

fase, os leitores da provincia terão toda a vantagem em enviar-nos o material pelo correio. A oportunidade fica tam-

bém aberta aos leitores de Lisboa que não puderem deslocar-se a qualquer dos três

(Continua na página seguinte)

ESTES SÃO OS MELHORES FADISTAS DOS BAIRROS DE LISBOA

Helena de Sousa (Bica) e Joaquim Gomes (Charneca) — dois jovens de, respectivamente, 15 e 16 anos de idade, foram os vencedores do concurso de fado ontem efectuado no Coliseu dos Recreios (Ler na página central).

CHOQUE DE COMBÓIOS NA LINHA DO NORTE

(Ler noticia na central)

Carta aberta aos educadores dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

O título não está de acordo com a latitude que esta carta pretende ter — limita-a. Mas... num título não se pode dizer tudo, mandam as regras que ele seja sintético e tenha poucas palavras, e a explicação tem de vir no texto. É que, antes de mais, não queremos dirigir-nos a todos os educadores, e a co-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

Dak To, no Vietnã do Sul, onde as forças americanas se encontram numa situação que faz lembrar a dos franceses em Dien Bien Phu. Os norte-vietnamitas continuam a bombardear a posição adversa. (Ler na pág. 15)

Nota do dia

O PREÇO DAS IDEIAS

Talvez seja bom não acreditar em tudo à primeira vista. Pensar primeiro. Talvez sim, talvez não... É verdade dizer-se: quem é desconfiado não é certo. Mas que vem a ser isso de ser certo no meio da confusão de tanta coisa aparentemente errada? Até mesmo porque o certo de ontem deixou de ser certo hoje. Que há-de acontecer amanhã de muitas certezas de hoje? E hoje mesmo onde estão as certezas certas? O saloio desconfia e faz o seu negócio direito. Não quer é supor-se enganado — e às vezes é só isso, só a suposição. Mas teima e vai ver como S. Tomé e depois disso, bem, lá se amolda. No meio de tanta coisa que estamos a ver se somos capazes de fazer, vamos apurando que afinal fazemos uma data de grandes coisas, até automóveis. Estão para aí a semear fábricas, por esse País fora, em excelentes regiões de cultivo, que é um dar graças a Deus de fartura. Fazer automó-

veis, tractores, máquinas disto e daquilo, utensílios, o arco-da-velha — e tudo do melhor, como se faz lá fora. Tão bom que até parece vindo da estrangeira, com marcas e tudo. E aí se põe a dúvida. Quanto paga o País ao estrangeiro em patentes e licenças de fabrico por marcas de origem? Em que percentagem este valor entra na conta dos custos? Qual é a diferença entre o lucro do País e o que deixa de lucrar por este encargo invisível? Não sabemos se o cálculo está feito e, no caso de estar, se os resultados são tranquilizadores — e até podem ser. Mas o problema existe e não adianta ignorá-lo. Interessa é conhecê-lo e, sendo caso disso, esclarecê-lo e resolvê-lo para tranquilidade de algum catirra que se lembre de pensar no assunto e não tenha competência para o interpretar ou meios de informação bastantes para o pôr em equação nos seus verdadeiros contornos.

De ontem para hoje

UMA AULA PRÁTICA DE HISTÓRIA OCIDENTAL

A exposição sobre a Turquia, ontem inaugurada na Faculdade de Letras de Lisboa, constitui autêntica aula prática sobre as origens da civilização e cultura ocidentais. Expostas em mesas, painéis e quadros artísticamente decorados, podem admirar-se fotografias de monumentos e reproduções de peças valiosas e únicas na História, dos museus de Istambul, Ankara, Afyon, Ismir, Efeso, Pérgamo, Didime, Tróia e Bursa. Paisagens representativas da Anatólia, da Ásia Menor e de toda a zona mediterrânea, mesquitas com seus minaretes rendilhados e flagrantemente da vida quotidiana do povo turco ilustram o certame. O que mais sobressai, porém, são as numerosas peças de artesanato de cobre e tecidos da Anatólia, pelas quais se pode estudar e aprender o espírito artístico

de um povo cheio de personalidade e de riqueza histórica. O certame é relato e documentação da viagem efectuada pelos finalistas do curso de História daquele estabelecimento de ensino superior. A inauguração estiveram presentes o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, embaixador da Turquia, reitor da Universidade Clássica, directora, professores e alunos da Faculdade de Letras.

PAI TENEBROSO

Chama-se Quintino Ferreira da Rocha, reside em Valongo e é operário. Ontem, por motivos que se ignoram, mas com instintos tenebrosos, pretendeu agredir, com uma faca, uma sua filha de tenra idade, no que foi impedido pela esposa, sr.ª Rosa Arminda Ferreira Pinto, de 30 anos.

A pronta e corajosa intervenção da pobre mulher custou-lhe ter ficado ferida na mão esquerda, o mesmo acontecendo ao sr. António Alves Ferreira, primo do agressor, ao pretender também desarmá-lo.

Ambos foram socorridos no hospital da vila, tendo as autoridades tomado conta da triste ocorrência numa família infeliz.

A DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA NA TECNOLOGIA DOS CEREJAS

O ciclo promovido pelo Instituto Nacional do Pão para debate de assuntos de natureza científica, tecnológica e económica relacionadas com as suas actividades, prosseguiu ontem com mais um colóquio. Teve ele por base uma dissertação do eng.º agrón.º António da Laje Raposo, consultor técnico do I. N. P. e que rege a cadeia de Moagem e Pannificação no Instituto Superior de Agronomia, o qual tratou o tema «Documentação científica na tecnologia dos cereais».

A exposição seguiu-se animado colóquio com intervenção de vários técnicos e outros participantes na reunião.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DIRECTA AO ULTRAMAR

Seguiu, a noite passada, para Moçambique e Angola o sr. eng.º António Brás Frade, chefe do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que, em colaboração com as Associações Industriais de Moçambique e Angola, vai organizar e preparar o terceiro plano de actividades de formação de quadros e dirigentes empresariais a desenvolver no próximo ano naquelas províncias de além-mar. Prossegue, assim, a assistência técnica directa do I. N. I. ao Ultramar.

ESTÂNCIA DE MADEIRAS DESTRUÍDA PELO FOGO

Por causas ainda ignoradas, mas que se originaram na casa das máquinas declarou-se violento incêndio numa estância de madeiras existente no lugar da Palhota, a cerca de quatro quilómetros do Pinhal Novo, pertencente ao sr. Manuel de Jesus António. O fogo, que tomou grande incremento, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo e de Palmeira, e a 1 hora de hoje, foi considerado dominado. Os prejuízos materiais são elevados e estão cobertos pelo seguro.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Arnaldo Schulz, governador da província da Guiné; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra; prof. dr. Hernani Cidade e almirante Sarmiento Rodrigues, presidentes, respectivamente, do Conselho Supremo e da assembleia geral da Liga dos Combatentes; e D. José Seisal.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

postos de recepção. Endereço: «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2.

Como se calcula, recebemos já as primeiras colecções, em número de algumas centenas. E recebemos também, por mais increditável que pareça, colecções com os barbudos do primeiro «Concurso Personna»! Ora sucede que esses perderam a validade, embora continuem a ser nossos velhos e dedicados amigos. Já estão barbados, não é assim? Vamos aos outros.

Os concorrentes da zona de Queluz dispõem de um posto de recepção privativo naquela localidade, instalado na Agência Comercial, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B. Horário: das 15 às 19 e 30.

Parece-nos, pois, que a máquina se encontra pronta a funcionar. Tudo correrá como da vez precedente. Na posse do duplicado do boletim identificador, já numerado, o leitor fica automaticamente habilitado ao sorteio final, agora com o dobro dos prémios ao seu dispor.

Em repetição, publicamos hoje o

As eleições do conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercaria

Do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

«Tendo sido publicada no jornal da digna direcção de V. na edição de 12 do corrente, uma notícia intitulada «Vai ser pedida a anulação das eleições do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercaria», este organismo entende dever informar que pôs o assunto à entidade superior competente, pelo que aguarda o que vier a ser resolvido.

No entanto, aproveita-se a oportunidade para esclarecer desde já, que a eleição decorreu ordenadamente, dentro das normas regulamentares; que não houve troca de cadernos eleitorais (o que, como é óbvio, seria impossível); que o Grémio é alheio a quaisquer campanhas eleitorais porventura levadas a efeito pelos interessados; que não se tem conhecimento de qualquer firma que desistisse de votar; e que, se a face das disposições aplicáveis, pudessem ser considerados válidos os 54 votos a favor da firma a que a notícia se refere, ela não teria ganho a eleição, já que a firma eleita obteve 14 votos a mais, isto é: o total de 68.»

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO ESTEVES

Chegou a Lisboa, em missão das suas funções, o sr. António Esteves, director da Agência Intercontinental de Publicidade (Inter) de Moçambique e Angola.

EMBAIXATRIZ DE ESPANHA

Regressou a Espanha a esposa do sr. embaixador de Espanha, sr.ª condessa de Marín, que em Espanha sofreu um desastre de viação. Fazemos votos pelo completo restabelecimento da ilustre senhora.

SIMEÃO DA BULGÁRIA

Por via aérea, seguiu para Paris, via Madrid, o ex-rei Simeão da Bulgária, que viera a Lisboa por motivo do aniversário de sua mãe, a ex-rainha Joana.

VISITA DE ESTUDO dos «Amigos de Lisboa» ao Museu da Marinha

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove uma visita de estudo, para os seus associados, ao Museu da Marinha, no próximo domingo, de tarde. Está aberta a inscrição da secretaria do grupo, durante as horas de expediente.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — das 18 às 22 h.
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — das 16 às 22 h.
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — das 19 às 22 h.
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — das 15 às 19.30

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

cupão n.º 9, rico de ornamentos «Mulheres à vela». Conhece-o? É capilares. Trata-se de um actor autor de muitas «vianadas» célebres, muito conhecido, cabeça de cartaz bres. Preencha já o espaço em no Teatro Maria Vitória (revista branco).



concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O nosso homem das barbas é actor de revista e muitas outras coisas. No Teatro Maria Vitória o cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» menciona-o em primeiro lugar. Os ouvintes da Emissora também o conhecem.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO (9)



«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

meçar aos dos jovens que ainda não estão na disposição de concorrer a «O Natal visto pelas crianças» — até porque ainda talvez ignorem a nossa iniciativa.

Pois bem — a vós, educadores destes jovens, queremos lembrar o que nos parece ser, se não um dever, pelo menos uma atitude inteligente e louável. Com efeito, os principais beneficiados do nosso concurso são as crianças que nele participam — venham ou não a ser premiadas. Isso é de todo indiferente para o caso — pois o nosso objectivo essencial, repetimos uma vez mais, é pedagógico, é de educar pela arte. Por isso devem aconselhar a concorrer a «Natal visto pelas crianças».

Dito o que passamos a dirigir-nos a vós todos — aqueles que ainda irão aconselhar os filhos, os alunos, etc., a concorrer, e aqueles cujos filhos, alunos (etc., também...) já estão a trabalhar para «O Natal visto pelas crianças»... E começamos por salientar desde já o essencial: todo o vosso auxílio e toda a vossa ajuda se deve cifrar em proporcionar às crianças as condições materiais de vária ordem necessárias para poderem soltar as asas, e dar largas em plena e absoluta liberdade criadora, a todo o seu (possível) talento. Se deve cifrar nisto e em outra coisa importantíssima: transmitir-lhes a compreensão e o carinho — a ternura mesmo — com que vêm e sentem trabalhos literários ou plásticos que elas executarem.

É isto que as crianças precisam de vós e (mesmo em silêncio) reclamam de vós. Como diria um poeta — «tanto de tão pouco!» Que todos lhes saibam dar são os nossos melhores desejos. Quanto ao resto, dar ideias aos jovens, corrigir ou aperefeccionar as suas, corrigir-lhes, retocar-lhes ou alindar-lhes as produções de diversos géneros, isso, acreditem, é, em todos os aspectos e sob todas as perspectivas, o pior que podem fazer.

O que nós queremos — repetimos — é que os jovens se metam dentro das suas obras. Com toda a sua ingenuidade. Com toda a sua pureza. Com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos. Com os seus 3 ou 5, 6 ou 9, 11 ou 14 anos. Assim mesmo: um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro. No essencial do poema, do conto, da crónica, da aguarela, do desenho, da cerâmica dos pequenos criadores, vós, a quem cabe a missão de educar, vós — tal como uma mulher — não deveis tocar sequer com uma flor...

Conferência sobre «Yoga»

O professor António Pedro proferirá esta noite, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalologia, R. do Alecrim, 38, 3.ª, uma conferência sobre «Yoga», com algumas demonstrações práticas. A entrada é livre.

Encontros pedagógicos na Figueira da Foz

No Colégio de Santa Catarina, na Figueira da Foz, efectua-se amanhã, às 18 horas, o segundo encontro pedagógico do presente ano lectivo, que será orientado pela professora dr.ª D. Amália Maria dos Santos Silva e dedicado à memória de Madame Curie.

Galeria de Arte «Archote»

Inaugurase amanhã, às 18 horas, com um «cocktail», a Galeria de Arte «Archote», com sede na Avenida da Liberdade, 224.

Curso sobre Antropologia do Ultramar Português na Universidade de S. Paulo

O prof. dr. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia e catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que em São Paulo proferiu conferências sobre temas ultramarinos, foi convidado pela Universidade paulista a reger ali no próximo ano um curso sobre antropologia do Ultramar Português. O prof. António de Almeida aceitou o convite.

— Sonha alto?



● A avaliar pelas respostas obtidas, sonha-se muito. Muito e alto. Efectivamente, os três entrevistados de hoje sonham todos e bastante alto. Poder-se-ia pensar que assim não seria, mas não há dúvida, afinal, que «sonhar é fácil»... Interrogámos, primeiramente, o sr. Roberto Rodrigues Felício, vendedor ambulante.

— Se sonho alto? Sonho até muito! As vezes, são coisas disparatadas, ou coisas do dia a dia e coisas que vi no cinema. Outras vezes, mistura-se tudo. E acontece, também, sonhar com a minha vida...

— Pois é. Ela dá-nos tanto que pensar que os seus problemas nem de noite nos deixam.

● A seguir ouvimos a sr.^a D. Maria Fernanda Pinto Neves, jovem dona de casa. A princípio, nem queria acreditar que ia aparecer no jornal (e ria-se, ria-se muito)...



— Sonho muito, e quase todas as noites e mais do que uma vez. Muito bem disposta, continuou risonha: — E lembro-me sempre de tudo o que sonhei. É quase sempre com casamentos. Sabe? Assim destas coisas...

E ria-se, ria-se satisfeita.

— Olhe... Ontem foi o baptizado deste bebé (estava ali, mesmo ao pé, ao colo da madrinha). Pois esta noite sonhei com o baptizado e a igreja e até disse, bastante alto, que estava um homem debaixo do altar!... Ora veja lá.



E soltou uma gargalhada.

● Ouvimos então a sua co-madre, D. Maria Audete Duarte, dona de casa, com o afilhado ao colo. Também se ria e também sonha.

— Mais alto do que baixo. E, às vezes, é uma confusão levada da breca... Há discussão, barulho e pancada. (As gargalhadas continuavam. Era ela, era a comadre, era um vizinho e amigo).

E acrescentou: — Uma noite destas, o meu marido teve de acordar-me porque eu estava a bater-lhe.

E não era com meiguice!... Mas não era ele que eu queria sovar, note-se bem. Nada de confusões. Somos muito amigos.

Era cá uma outra pessoa com quem não me entendo...

A gargalhada que se seguiu foi contagiante, todo o mundo gargalhou.

Não há dúvida, «sonhar é fácil»...

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

A comissão das festas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, promove depois de amanhã um baile de recepção aos novos alunos, que principiará às 22 horas.

COIMBRA

ENCARA-SE O AGRAVAMENTO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.^o Araújo Vieira, deu conhecimento á vereação de um ofício da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, informando do despacho do secretário de Estado da Indústria sobre o provável agravamento do sistema tarifário de energia eléctrica. O presidente disse ainda que o encargo poderá vir a ser da ordem dos milhares de contos, o que não se previa em face do contrato com os fornecedores, prorrogado em 1960. Tal encargo, segundo o presidente, é incompatível com os recursos do Município.

O vereador sr. dr. Francisco Cortês observou que, embora não se considerasse, de momento, inteirado completamente do assunto, registava com pesar a comunicação, pelo que sugeriu um recurso em defesa do interesse dos munícipes.

Novamente no uso da palavra, o sr. eng.^o Araújo Vieira informou que se antecipara a qualquer deliberação tendo consultado o advogado do síndico camarário, pois, no seu

entender, havia a considerar um problema jurídico.

Os vereadores pronunciaram-se também no mesmo sentido, considerando a necessidade de possuir novos elementos para apreciar o assunto.

Foi ainda aprovado, em princípio, o segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipais, prevendo uma receita de 14 777 contos, com despesa igual, e aprovada a nota apresentada pelos Serviços de Obras, dando conta dos preços acordados com os proprietários de sete prédios a demolir nas ruas da Moeda e da Louça e Largo das Olarias, com vista á abertura da Avenida Central (3 985 contos). Falta estabelecer acordo com mais três proprietários para a expropriação de todos os imóveis do segundo quarteirão a demolir.

A Câmara resolveu patrocinar a realização de um cortejo de figuras históricas e lendárias ligadas á vida de Coimbra, um «rallye» e uma corrida de «karts» a efectuar por altura das Festas da Rainha Santa.

História da Cartografia

O Curso de História da Cartografia da Faculdade de Ciências, dirigido pelo sr. prof. dr. Armando Cortesão, começa amanhã, às 11 horas, no anfiteatro II do Instituto de Antropologia, no edifício de S. Bento.

Pela Universidade

Devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos a seguir mencionados:

Faculdade de Letras — Maria Teresa da Costa Fonseca.

Faculdade de Medicina — Cândido Guilherme Doring, Carlos Alberto de Gapaki, Fortunato António Dandan Palhares, Joaquim Rocha Filho e Rodolfo Gargantini Lahn.

— Por despacho ministerial, foi deferido o requerimento da aluna Nair Gomes de Sá Nunes de Sá, da Faculdade de Letras.

Concurso médico

Está aberto concurso documental de provimento, por vinte dias, para médicos de clínica geral da Delegação Clínica da Lousã da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Rua Antero de Quental, 180, Coimbra, ou em Lisboa na sede, sita na Avenida da Manuel da Maia, 58. 2.

Convite ao Orfeão Académico

O Orfeão de Coimbra foi convidado pela Universidade de Utrecht (Holanda) a dar ali vários recitais em Fevereiro.

Entretanto, sabe-se que em Bruxelas se tenta conseguir que o Orfeão dê igualmente espectáculos para o público belga e a colónia portuguesa, cabendo esta iniciativa aos leitores de portugueses nas Universidades da Bélgica, em cooperação com o grupo «Les Amis du Portugal».

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Falsa acusação» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Duas raparigas da cortina de ferro» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A Ilha dos Delfins Azuis» (12 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça S de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).
S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Sociedade Portuguesa de Ornitologia

Nos dias 28 e 30 do corrente, pelas 18 horas, efectua-se no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências, sessões científicas da Sociedade Portuguesa de Ornitologia, nas quais o sr. dr. Francisco Bernis, catedrático de Zoologia da Universidade Central de Madrid, fará conferências, respectivamente, subordinadas aos temas: *Raras Aves Ibéricas — La cigüeña (Ciconia nigra)* e *Raras aves Ibéricas — El buitre negro (Aegipius monachus)*.

A estas conferências, que serão acompanhadas com projecções cinematográficas, podem assistir, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por estes assuntos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Construção dum grupo escolar na Célula «B» de Olivais-Sul

Foi aberto concurso pela Câmara Municipal de Lisboa para adjudicação da empreitada da construção de um grupo escolar na Célula «B» de Olivais-Sul. A base de licitação é de 2 990 500\$00.

HOMENAGENS

Desembargador Militão de Quadros

Por virtude da sua saída da Metrópole, dada a sua recente colocação no Tribunal da Relação de Luanda, um grupo de amigos e admiradores do desembargador José Joaquim Militão de Quadros decidiu homenageá-lo com um jantar, no Restaurante Castanheira, no próximo dia 28, às 20 e 30. A inscrição está aberta no referido restaurante.

Abriu o «Snack-Bar» da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Completamente remodelado, inaugurou-se ontem, ao fim da tarde, o novo «Snack-Bar» da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos. Os proprietários, Ermelinda Alves de Azevedo e seus filhos José António e António Maria Alves de Azevedo, assinalando o facto, ofereceram um «cocktail» aos funcionários superiores daquela estação marítima, assim como aos representantes dos órgãos de informação.

JOGO ROUBADO

Ao vendedor de lotarias sr. Domingos Pereira de Oliveira, morador na Rua de Santo Amaro, 4 Estrela, roubaram ontem, na escada do prédio n.º 161 da Rua Saraiva de Carvalho, um bilhete para a extracção desta semana, com o n.º 10 881. Agradece, pois, a sua devolução, para a morada acima indicada.

AGORA NO **REX** EM 7.ª SEMANA!

GIANNI MORANDI
E
ELISABETTA WU

AS 21.30
M/ 12 anos

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

Numa operação «STOP» que durou treze horas a P. V. T. recuperou um taxi roubado há dois dias

A P. V. T., nas estradas que dão acesso a Lisboa, montou uma operação «Stop», com o objectivo principal de encontrar carros roubados. A lista compreende 76 veículos, sete dos quais são de matrícula estrangeira. A operação, iniciada às 20 horas de ontem, foi suspensa às 9 da manhã de hoje, devendo continuar em data e locais não revelados.

O balanço desta operação é o seguinte: nove pessoas detidas, por condução ilegal (umas não possuíam carta, outras haviam deixado caducar a validade); duas viaturas

algumas hesitações e manobras precipitadas. Logo que o veículo parou, os dois homens puseram-se em fuga, não sendo possível detê-los nesse momento. Está em curso uma batida, na tentativa de encontrar os furtivos.

A polícia verificou, então, que as chapas de matrícula se encontravam viciadas. Tratava-se, realmente, do taxi roubado, cuja matrícula HE 94-21 fora habilmente mudada para LE 64-21.

A P. V. T. entrou já em contacto com o proprietário do taxi, ao qual será devolvido o veículo.

Um carro com artigos furtados

Em Caselas, pelas 2 e 30 de hoje, foi interceptado o carro «Austin» com a matrícula HB 75-01. No veículo seguiam dois indivíduos que pararam precipitadamente e fugiram para a mata. Neste carro encontravam-se artigos furtados, nomeadamente dois faróis novos de «Volkswagen».

A P. V. T. relaciona este caso com um facto ocorrido uma hora antes na Estrada Marginal. Cerca da 1 e 30, foi mandado parar um «Volkswagen» que seguia sem faróis. O proprietário, que seguia para Cascais com a esposa, vinha do cinema e não se apercebera, ainda, do roubo dos faróis. É possível que os faróis apreendidos em Caselas sejam, precisamente, os que faltavam ao referido «Volkswagen», pelo que a P. V. T. solicita, por nosso intermédio, que o proprietário daquele veículo se apresente naquela polícia.

ABC Cine-Clube

Em continuação do ciclo dedicado ao Cinema Moderno, o ABC Cine-Clube de Lisboa efectua amanhã pelas 18.40, no Cinema Avis, uma sessão cinematográfica com o filme de Luigi Comencini «A Rapariga de Bube», interpretado por Claudia Cardinale e Giorgio Chiavari.

- 9 prisões por condução ilegal
- 114 documentos suspeitos de viciação

apreendidas (uma roubada e outra suspeita de ter sido furtada); 136 casos de falta de apresentação de documentos e 144 documentos (cartas ou livretes), suspeitos de viciação.

O caso do táxi roubado

Entre os casos ocorridos durante as treze horas que durou a operação «Stop», destaca-se a apreensão de um taxi, facto que, aliás, se reveste de invulgares circunstâncias.

Há dois dias, fora furtado o taxi HE 94-21, pertencente ao sr. Manuel Almeida Mateus, residente na Rua Dr. Daniel de Matos, 68-A, 3.º, Direito, Coimbra. No posto de fiscalização da P. V. T. montado no Carregado, foi mandado parar o taxi com a matrícula LE 64-21, dentro do qual seguiam dois indivíduos que acederam ao sinal após

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEI?

- Estão já contratados para a próxima revista do teatro ABC os artistas Humberto Madeira, Aida Baptista, Toni de Matos e Beatriz da Conceição.
- A revista «Mulheres á vela» faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo dia 11 de Janeiro.
- Os empresários Vasco Morgado e José Miguel partiram para o estrangeiro.
- Parece que a actriz Maria Sampaio, que dentro de dias regressa a Portugal, já tem um convite para participar no desempenho de uma peça no Teatro da Trindade.
- A artista brasileira Maysa Matarazzo deve estreiar-se em Portugal, numa companhia de revista. Este é, pelo menos, o pensamento de um conhecido empresário.
- A peça «O Comissário da Polícia», de Gervásio Lobato, vai ser apresentada pela companhia de Carlos Avilez.
- Ainda não está decidido para que teatro irá trabalhar a Companhia Portuguesa de Comédias.

TEATRO VILLARET

«O Édipo de Alfama»

«António Marinheiro» («O Édipo de Al-

fama») é uma das peças mais vigorosas da dramaturgia portuguesa. Escreveu-a Bernardo Soares, Costa Ferreira encenou, Carlos Paredes musicou e Octávio Clérigo concebeu o cenário. Representam-na, Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves. «António Marinheiro» é um espectáculo português, que tem como cenário um dos bairros mais típicos da nossa cidade: Alfama. Representa-se diariamente às 21 e 45 e aos sábados há «matiné», às 16 horas, com 50 % de desconto para estudantes.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Duas horas de autêntica gargalhada proporciona a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazari, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Verdadeiro prodígio de graça, magnífica paródia de mulheres belas, sensacional desfile de grandes vedetas, a revista ostenta um cartaz nublante de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a costeira fadista Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um notá-

(Continua na 8.ª página)

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO
Às 18.30 horas

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON — MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI — SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET
COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ
Maiores de 6 anos

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

UMA GRANDE
REVISTA PO-
PULAR COM
FABULOSA
MONTAGEM!



Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

DULCE:
mulher atômica

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

DE QUE É FEITO UM LÍDER

Contrariamente à velha ideia de que os líderes nascem, não se fazem, a arte de liderar pode ser ensinada e dominada. Essa é a crença do general Mark Clark, herói da Segunda Guerra, que enumera as nove qualidades fundamentais que podem ser criadas em qualquer pessoa disposta a ser treinada para comandar com sucesso. Mesmo os líderes natos precisam desse treinamento. Leia nas *Seleções* de Novembro este interessante artigo. *Seleções* é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SOPHIA LOREN

MAIS
MARAVILHOSA
QUE NUNCA!

OMAR SHARIF

MAIS
EXCITANTE
QUE NUNCA!

Uma Produção
CARLO PONTI

Felizes para sempre

(MORE THAN A MIRACLE)

com

DOLORES DEL RIO

Realização de

FRANCESCO ROSI

Maiores de 12 anos

em METROCOLOR
e FRANSCOPE



AMANHÃ ROMÂNTICA ESTREIA
EM DOIS CINEMAS DE LISBOA

EDEN e ALVALADE

uma realização
DE ROBERT ENRICO

ALAIN DELON LINO VENTURA

JOANNA SHIMKUS • SERGE REGGIANI

NUM FILME EXPLOSIVO!

OS GRANDES AVENTUREIROS

EASTMANCOLOR
TECHNICOLOR

ESTREIA • AMANHÃ

EM DOIS CINEMAS

ROMA • CONDES

Às 21.45

Às 21.30

Um exclusivo TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — Prometera a mim mesmo fugir a mais referências a esta rubrica. Cortar a colecta. Mas hoje foram tantos os motivos de interesse... Não tive outra alternativa senão tomar os meus apontamentos.

Acima de tudo, aquela comovente atitude do Luisinho: tomar a defesa da rapariga ofendida, ir tomar contas ao sedutor, esse tenebroso Morgado! Não sei porquê, mas a cena recordou-me qualquer coisa, acordou em mim uma certa recordação, um ambiente. Em breve compreendi. A cena lembrou-me a fita da «Rosa do Adro» transmitida pelo «Museu do Cinema», quando o pretendente a ela vai ter com o senhor doutor para lhe dizer umas coisas!

A semelhança foi só nisso. Quanto ao mais, há suas diferenças. Uma Rosa do Adro em ritmo *lé-lé* tem de evoluir, tem de acompanhar os tempos, ai não, brinças! Enquanto a pobre da «petite Rose» (as legendas, lembram-se?, eram em francês) sofria de paixão até aos vómitos de alma, a Helena do Mata mostra-se descontrada á brava, e faz senão bem. Como diz o papá Rui de Carvalho (pobre Rui, metido nestas andanças!) a Lena «deve lembrar-se que é filha de um pai falido e não deitar as vistas para filhos de milionário».

O leitor meu, não felizmente para si telespectador destas e doutras eretepirosas rubricas, perguntará na máxima ingenuidade se na cabriolice do Mata nada se salva.

Salva, sim senhor. Ora essa. Salva-se, por exemplo, a grande amizade, o respeito, a consideração, o «tento, venerador e obrigado» daquele simpático casal um pelo outro. Enquanto assim for, nada há para temer quanto á estrutura da família tradicional. Só esse exemplo de amor bastava para impor a rubrica no conceito público. Amor ontem provado em várias situações, e mais profundamente naquele diálogo perto do final:

Ela (muito dengosa) — Faço tudo o que tu quiseres.

Ele — Então vamos deitar, andal! Como se vê pela amostra, para além da desgraça da Lena seduzida e do pai falido, do Luisinho pateta, etc., etc., ainda há matéria para um sorriso. Amassado com lágrimas, mas sorriso.

TV CLUBE COM O GRUPO HARMONIA —

Felizmente o Grupo Harmonia salvou o nosso país do eterno opróbrio. Imaginem: deixava-se passar o centenário do «Danubio Azul» e ninguém se lembrava disso! Então não era um sarilho e dos grandes? Mas o Grupo Harmonia velava. Aliás o Grupo Harmonia está sempre de vela. Sempre. Parece mesmo não sair nunca da televisão. De dia e de noite. Sempre de vela.

Pedro Moutinho, ajuizadamente sentadinho, recorda o facto histórico: a primeira audição do «Danubio» foi pateada, mas os vienenses reconheceram o seu erro e agora cantam-lhe a valer, agora chegam-lhe com toda a gana, agora dão valentemente no «Danubio». No entanto, depois desta audição insípida do coro Harmonia, começamos a entender as razões da pateada vienense. Ah, aquele pobre «Danubio Azul» de guiso ao peçoço...

Sim. Foi das piores actuações do «Coro Harmonia». Das mais deslavadas. A grafonola não tinha corua suficiente. Valia a pena, a «viuva alegre» tão sem pimenta, tão platónica, tão opereta de cueiros? Tão pouco própria de uma viuva digna deste título?

Ouçam, meus senhores! Estamos fartos do coro vocal Feminino Harmonia! Nisto não se envolve nenhum desapeço pelo valor intrínseco do conjunto. Mas é Harmonia a mais. Tanta protecção está a assumir aspectos imorais, escandalosos. Não haverá outros conjuntos em Portugal dignos do público telespectador. O Coro Harmonia tem o monopólio? Quem lho outorgou?

OS VINGADORES —

Teremos talvez de recuar até ao «Santo» se quisermos encontrar um emulo em cabeça de alho chocho de séries filmadas. Chega a ser confrangedor. A sério: o público inglês come disto? Ou trata-se apenas de rações para exportação?

Não me refiro apenas á fantasia com o freio nos dentes, a fazer o frete á guerra fria. Refiro-me a todos os cordelinhos semeados ao longo da fita, como se ela tivesse sido elaborada de propósito para consumo de habitantes de algum país estranho de ficção científica: indivíduos sem cabeça. Será então esse país a Inglaterra?

O homem do chapéu de coco, o

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema

Exibe-se esta noite na R.T.P. o filme de grande metragem intitulado «O soldado de chocolate», com interpretação dos artistas Nelson Eddy, Rise Stevens, Nigel Bruce e Florence Bates, numa realização de Roy del Ruth.

lixo, para recolher as informações preciosas. Etc. O Steed descobre tudo, desvenda tudo. No entanto, a grande sensação da noite foi a sova pregada pela dama Peel no pobre do Collins. Os telemarivais devem sentir-se verdadeiramente desmoralizados. Mas a culpa é deles. Aprendam judo, ora essa. Por alguma razão os marialvas do Japão circunscreveram a prática dele aos homens. Estará no judo a arma secreta do matriarcado? Quem me tiver lido, há-de dizer. «Ora aqui está um homem bem disposto!». Engano. meus amigos. É tudo máscara. — M. C.

«A ESPOSA TROCADA» de Thomas Middleton esta noite no Trindade para reaparição do T.N.P.

Com a estreia da peça de Thomas Middleton «A esposa trocada», em versão portuguesa de Carlos Corrêa, inaugura hoje á noite o Teatro Nacional Popular a sua IV temporada no Teatro da Trindade (P. N. A. T.).

A obra escolhida para esta reaparição, escrita por um contemporâneo de William Shakespeare, Thomas Middleton, considerada por alguns historiadores como uma das mais perfeitas da época isabelina, sendo uma obra clássica, não poderia ser apresentada só como isso, de uma forma escolar e destinada a um determinado sector, mais estudioso, do público. Assim, sem desvirtuar o estilo da época em

que foi escrita, o T. N. P. procurou dar-lhe aquela modernidade que lhe era indispensável, mas sem fantasias de músicas *yé-yés* ou utilizações que lhe destruíssem as suas valiosas e respeitáveis raízes.

O elenco que interpreta a peça é constituído por artistas que não precisam de apresentação: Assis Pacheco, Lígia Telles, Canto e Castro, Isabel de Castro, Costa Ferreira, Teresa Mota, Luís de Campos, Rui Mendes, Pedro Pinheiro, Luís Jacobetty, Eduardo Jacques e Ribeiro, que chamou a si, como director do T. N. P., toda a responsabilidade da realização do espectáculo.

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

veja MELHOR num **KB**



Duas "espécies" dominam o mundo:

...os que, por dinheiro, fazem tudo



...e os que fazem, quase tudo, por dinheiro!!!

COMO GANHAR 1 MILHÃO

(THE FORTUNE COOKIE)

HOJE

ÀS 21.30

EM

SENSACIONAL
ESTREIA, NO



UMA SÁTIRA IMPIEDOSA, REPASSADA DE AMARGA
IRONIA, TRATADA COM GENIALIDADE POR **BILLY WILDER**

com

JACK LEMMON

WALTER MATTHAU

«OSCAR» PARA O MELHOR
ACTOR SECUNDÁRIO

Maiores de 12 anos



com

RON RICH · CLIFF OSMOND · JUDI WEST

Prod. e Realiz. de **BILLY WILDER** e **I. A. L. DIAMOND** Mús. de **ANDRE PREVIN** · PANAVISION® · A PHALANX-JALEM PRODUCTION



NO MAIOR CINEMA DE LISBOA, ÊXITO GRANDIOSO E JUSTÍSSIMO DO FILME EM QUE TUDO É INEXCEDÍVEL: ARGUMENTO, LUXO, A INTERPRETAÇÃO, A MAGNIFICÊNCIA DOS «DECORS», A GRAÇA E O ESPÍRITO DAS SITUAÇÕES...

NENHUM OUTRO
PAR DO CINEMA
PODERIA SER TÃO
MAGNÍFICO IN-
TÉRPRETE DESTA
OBRA-PRIMA!

NA PRODUÇÃO DE BURTON-ZEFFIRELLI

ELIZABETH
TAYLOR *

A FERA AMANSADA

(THE TAMING OF THE SHREW)

RICHARD
BURTON *

5

E ÚLTIMA
SEMANA



MAIORES DE 12 ANOS

REALIZAÇÃO DE:
FRANCO ZEFFIRELLI

TECHNICOLOR
PANAVISION

IMPÉRIO

UM ESPECTÁCULO EMOCIONANTE, FAUSTOSO E OUSADO! UM ÊXITO MUNDIAL!

INDOMAVEL ANGÉLIQUE

DYALISCOPE COLORIDO

A VIDA FABULOSA DE
ANGÉLIQUE, MULHER DE
RARA BELEZA... AMADA...
ODIADA... PERSEGUIDA...
REQUESTADA... MAS ACIMA
DE TUDO, FIEL AO SEU
ÚNICO AMOR!

MICHELE MERCIER
ROBERT HOSSEIN
SAMY FREY

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

AVIS

SONORO FILME
ADULTOS

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

HOJE AS 21.45
MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA

estúdio
444

UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO HUMANO!
EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE LUIGI COMENCINI

O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE

STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOLZI • JOHN SHARP

GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA

FASTMANCOLOR

- Porque motivo foi mais incompreendido na vida?
- Porque motivo o seu pai não lhe dava a devida importância?
- Porque razão a vida lhe negara a esperança de um futuro melhor, mas confiante?

GALARDOADO COM «FRANGO DE OURO-1967»
NO VIII CONCURSO DO FILME PARA JOVENS — ITALIA



UM CANTOR!... UM ACTOR!... UM ÍDOLO!

Raphael



AO PÔR
DO SOL

VOLTA
AMANHÃ

AO
odeon

M/ 12 anos
DEVA FILMES

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



LANG JEFFRIES

DESTACADO PARA O
MÉDIO ORIENTE EM MISSÃO
DE VIDA OU DE MORTE!



Adultos

TODAS AS ORDENS

PARA DETER A FUGA DOS CÉREBROS!

OS ESPÍOES MATAM EM SILÊNCIO

TODAS AS ORDENS

PARA BEIRUTE —
É CASO DE VIDA
OU DE MORTE!

TODAS AS ORDENS

PARA DETER
O ASSASSINO
DE MULHERES!

HOJE

POLITEAMA

Estreia **"BOMBA"** da Temporada!

TECHNICOLOR

TECHNISCOPE

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
APRESENTAM

TEATRO
VILLARET

HOJE
AS 21.45 H

BILHETES
desde 15\$00

ADULTOS

ANTÔNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA

com
EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE
• por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya • João Perry • José de
Castro • Glória de Matos • Madalena
Braga • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

COLISEU

AMANHÃ, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

NOVA E GRANDIOSA
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

Um espectáculo difícil de igualar
ATRACÇÕES MUNDIAIS

BILHETES A VENDA

HOJE, ÀS 21.45 — ESTREIA
NO TRINDADE (F.N.A.T.)

A ESPOSA TROCADA

PEÇA EM DUAS PARTES, DE T. MIDDLETON

COM

ASSIS PACHECO — LIGIA TELES — CANTO E CASTRO
— ISABEL DE CASTRO — COSTA FERREIRA — TERESA
MOTA — LUIS DE CAMPOS — RUI MENDES E RIBEIRINHO
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA (ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vel friso de bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, da assombrosa atracção mundial «Speed Crazy», colossal fábrica de bom-humor e de vertigem.

VARIEDADES

A nova revista

Ultimam-se os trabalhos de preparação da nova e espectacular revista moderna «Pois, pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias. Em sensacional e muito ansiado retorno aos

tablados de revista, onde mais venceu a sua personalidade e a espantosa popularidade que usufruiu, o actor cómico Raul Solnado encabeçará o cartaz de «Pois, pois...», que, também, engloba os prestigiosos artistas Barroso Lopes, Amândio Cortês e Francisco Nicholson. Barroso é um «compère» de processos sóbrios mas plenamente actuais. Cortês e Nicholson formam a dupla de «Riso e Ritmo», outra garantia (absoluta) da boa presença de humor em «Pois, pois...».

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Lisboa tem, no Teatro Monumental, já

em quinto mês consecutivo, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia em que tudo acontece em duas horas e meia de franca gargalhada e em que a dinâmica actriz Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, mostra a autêntica arte de bem representar. Também Paulo Renato, na figura principal masculina, tem um excepcional desempenho, no que é muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, uma revelação da cena portuguesa. «A flor do cacto», original francês de B. Millot & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança e tem encenação de Manuel Santos Carvalho.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Uma equipa jovem de cenógrafos e artistas plásticos, sob a direcção do artista Pinto de Campos, trabalha activamente, noite e dia, para que a revista popular, original da equipa «nova vaga» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brancina, com música dos consagrados João Nobre, Carlos Dias e Ferrer Trindade, constitua um acontecimento no Teatro Capitólio. A cenografia está sendo executada sob a orientação de Manuel da Cunha e Silva, com Carlos Dias e Eduardo José. Brevemente, o Teatro Capitólio vai ter em cartaz «Parque, mulheres e

plumas», mais um espectáculo de Vasco Morgado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Como ganhar um milhão».
Título original — «The fortune cookie».
Produção — Americana.
Realização — Billy Wilder.
Interpretes — Jack Lemmon, Walter Mathau e Judi West.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision».
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título — «O incompreendido».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Interpretes — Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Giorgia Moll e Graziella Granata.
Género — Dramático.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «Os espíões matam em silêncio».
Produção — Italiana.
Realização — Mário Caiano, Lang Jeffries, Emma Danieli e Andrea Bosic.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Technicolor» e «Techniscope».
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Indomável Angélique».
Produção — Francesa.
Interpretes — Michele Mercier, Robert Hossein e Samy Frey.
Género — Romance.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Dyaliscope» e colorido.
Classificação — 17 anos.

RESTAURANTE TÍPICO TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS * DANÇAS
E CANTARES REGIONAIS

Música ambiente por MARIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

NIGHT CLUB

NINA

21 ANOS
MAIORES

APRESENTA

NADRA NHORA
BAILARINA FRANCESA

BALLET NINOTCHKA

BALLET HAWAII

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 c/ atrações

Mercedes-Benz 200 D (Diesel)

confortável,
seguro, económico,
digno de confiança.



Um carro de classe comprovada que seja também económico — é nisso que pensa quem ambiciona mais do que um carro utilitário.

O Mercedes-Benz 200 D é o carro que, dentro dessa categoria, satisfaz o mais exigente dos conhecedores. Por essa razão é, hoje em dia, um dos carros mais procurados no mundo.

E o 200 D além das especiais características que o tornaram famoso, oferece ainda a qualidade extra: a incontestável classe da marca Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ



G. SANTOS S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: MATINÉE AS 16 HORAS
UM ESTRONDOSO ÊXITO

«MULHERES À VELA»



ADULTOS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
com HUMBERTO MADEIRA *
IVONE SILVA * BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e a actriz
convidada AIDA BAPTISTA

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Fei 28 09 19

HOJE e só até Domingo e numa curta série de espectáculos às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque (MAIORES DE 17 ANOS)

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

Recital pelo pianista Caio Pagano

O pianista brasileiro Caio Pagano apresentará-se em Lisboa, na próxima semana, num recital promovido pela Fundação Gulbenkian. Este recital, preenchido com obras de Beethoven, Camargo Guarnieri, Debussy e Cesar Franck, terá lugar no próximo dia 21, às 18 e 30, no auditório da Fundação.

Ex-bolseiro da Fundação Gulbenkian, Caio Pagano foi discípulo de Magda Tagliaferro, Carl Seeman, Helena Costa e outros grandes mestres do piano. A sua carreira tem sido estimulada pelo ilustre compositor brasileiro Camargo Guarnieri, que recentemente lhe dedicou a sua «Sonatina n.º 6». Caio Pagano efectuou «tournées» por diversos países da América Latina, Alemanha, Bélgica e Suíça. Um dos seus discos, com obras de Brahms e Ravel, foi

distinguido, no Brasil, com o «Prémio do Disco».

O Octeto de Viena no Tivoli

O Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena dá amanhã mais um concerto para os sócios do Círculo de Cultura Musical desta vez no Tivoli e com início às 18 e 30.

O programa, constituído unicamente por obras de Mozart, é o seguinte: *Divertimento em ré maior, KV 136; Quinteto em lá maior, KV 581, para clarinete e quarteto de cordas; e Divertimento n.º 17 em ré maior, KV 334.*

Depois de amanhã, às 19 e 30, também no Tivoli, verificar-se-á a última actuação do Octeto de Viena, que se destina aos sócios da 3.ª série de concertos do Círculo. Serão executados o *Octeto*, de Hindemith, e o *Octeto em fá maior, op. 166*, de Schubert.

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, respondeu Telmo Vieira, de 21 anos, solteiro, casquilheiro, natural de Lisboa, que tentou, em Setembro findo, na Rua Eduardo Coelho, roubar um automóvel particular, não tendo levado por diante os intentos por ter sido surpreendido pela autoridade. A ocorrência verificou-se no dia 16, e o réu havia saído da cadeia na véspera, depois de cumprir uma condenação pelo crime de furto. Considerada a reincidência, foi agora condenado em 16 meses de prisão correcional, 112 dias de multa a 30\$00 por dia e 2000\$00 de imposto de justiça.

Condenado por agressão

Na referida audiência prestou também contas á justiça, Marcelino do Carmo Pé Curto, de 39 anos, solteiro, pedreiro, de Lisboa, que no dia 13 de Agosto ultimo, na Avenida da Liberdade, por um motivo

Dezasseis meses de cadeia por tentativa de roubo de um automóvel

fútil, agrediu com uma navalhada no ventre João Afonso Gonçalves, de 29 anos, trabalhador, ao qual causou doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias. Foi condenado em 6 meses de prisão correcional, 30 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em prisão, 400\$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 1500\$00 ao ofendido.

Ainda na mesma sessão, foi julgado Artur José Canavarro Carroça, de 32 anos, jornaleiro, de Vila Pouca de Aguiar, o qual, na qualidade de cobrador de uma firma com sede na Rua Aprígio Mafra, gastou em seu proveito o produto de cobranças que fez no montante

de 75 615\$00. O réu chegou ainda a indemnizar a firma em 33 000\$00, ficando assim o abuso de confiança reduzido a 42 615\$00. Condenado em 18 meses de prisão correcional, e 2000\$00 de imposto de justiça, será a pena suspensa por três anos se no prazo de seis meses liquidar a quantia em dívida.

Condenado por crime grave

No Tribunal Criminal da Boa Hora, respondeu Francisco Guerreiro, de 27 anos, solteiro, pintor, de Ourique, que numa clínica psiquiátrica, em Carnide, praticou um crime grave numa doente mental, quando ali esteve a trabalhar. O réu foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça e 20 000\$00 de indemnização á ofendida. O condenado recolheu imediatamente á cadeia para cumprimento da pena.

McCANN



DEIXE-SE DE COMPLEXOS !

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)

Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.



VaVite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:

AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR

RUA DO ALMADA, 455 — PORTO

RUA D. ESTEFANIA, 155-A — LISBOA



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCA

Taunus 17 M Super
2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Opel Rekord D 1700
1960

Taunus 12 M 1500
4 portas 1965

Volkswagen-1961

e alguns carros
de serviço

Facilita-se troca
e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,
n.º 15 (Alvalade)

Jord

PALMELA



MARIA FERNANDA
DE OLIVEIRA ATAZ

Agradecimento
e missa do 7.º dia

Pai, marido e filhas, na impossibilidade de o fazer directamente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu ente querido ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, aproveitando para participar que no dia 17, ás 18 horas, na igreja matriz de Palmela será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, ficando, desde já muito gratos a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

DIO

lo de Vasco

HOJE ###

«Como ga-

de fortune

er. mon, Wal-

est. mes.

dido».

encini.

quayle, Ste-

gia Molli e

lmes.

or».

tam em si-

lano, Lang

i e Andrea

astello Lo-

o e «Tech-

géliques».

errier, Ro-

Frey.

lmes.

e colorido.

ABC

15

HORAS

16 HORAS

EXITO

VELA»

ADULTOS

EAÇÃO

DEIRA *

BEATRIZ

a actriz

APTISTA

GIL

CENTE

8 09 14

go e numa

otáculos

Junta de

do Sol

OTE

teatro Expe-

subsidada

de Teatro e

ouste Gul-

rvantes, na

ca Jamiague

ANOS)

DIARIO DE

a us CASA

L. RUA DO

BRO DE 1967

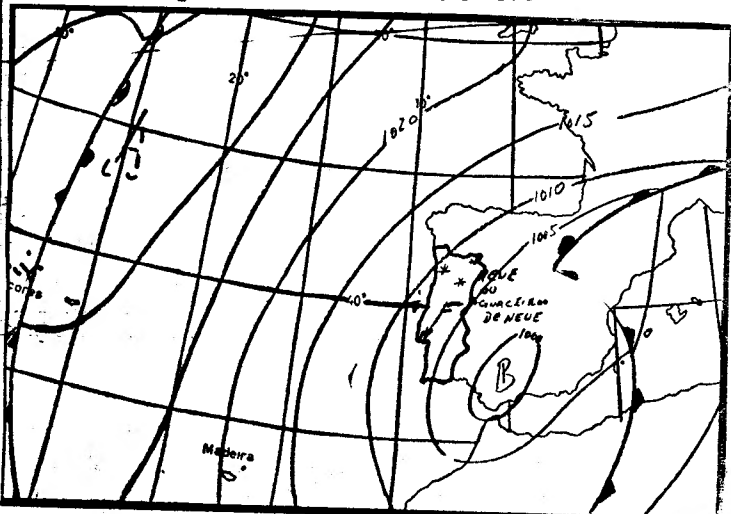
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°; mínima: Penhas da Saúde, -1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar instável e fria transportada na circulação de uma depressão centrada nas regiões sudoeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, alternando com aberturas; vento fraco a moderado de nordeste; aguaceiros e períodos de chuva, podendo cair neve nas terras altas; melhoria progressiva das condições meteorológicas a partir da noite, especialmente nas regiões do litoral oeste.

SOL



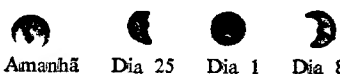
AMANHÃ
Nascer às 8 e 20
Ocaso às 18 e 23

MARÉS



PRELA-MAR: Dia 16 — As 3 e 37 (3,8 m); 15 e 55 (3,8 m). Dia 17 — As 4 e 10 (3,9 m); 16 e 30 (3,8 m). Dia 18 — As 4 e 41 (3,9 m); 16 e 55 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 16 — As 9 e 20 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m). Dia 17 — As 9 e 50 (1,2 m); 22 h. (1,2 m). Dia 18 — As 10 e 20 (1,1 m); 22 e 30 (1,2 m).

FASES DA LUA



O prof. Carvalho e Vasconcelos proferiu a última lição no Instituto de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia proferiu, esta tarde, a sua última lição, por ter atingido o limite de idade, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos.

Escutado com interesse e simpatia, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos pronunciou-se sobre a importância da botânica para os cursos de agronomia e silvicultura.

A noite, num hotel da cidade, o sr. prof. Carvalho e Vasconcelos é homenageado com um jantar, ao qual assistem professores, alunos e o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Raul Cabral.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de São José, n.º 41-2.º, profere uma conferência o sr. dr. Fernando Peixoto da Fonseca, vice-presidente daquela agremiação, subordinada ao tema «A influência da língua portuguesa no vocabulário japonês».

O antigo reitor da Universidade de Bonn fala na Faculdade de Letras

Por convite do director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do adido cultural da Embaixada da Alemanha, o prof. de História Medieval e Moderna dr. Max Braubach, antigo reitor da Universidade de Bonn, proferirá

uma conferência no dia 21, pelas 17 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Letras, sob o título «Le prince Eugène de Savoye et le XVIII^e Siècle».

São hoje entregues os prémios dos Concursos de Formação Profissional

Esta tarde, no Palácio da Independência, efectua-se a cerimónia de distribuição de prémios aos vencedores do XVIII Concurso Nacional de Formação Profissional e aos que obtiveram distinções no Concurso Internacional, disputado em Madrid, onde os nossos jovens artífices obtiveram o quarto lugar colectivo, entre os muitos países concorrentes, e conquistaram, individualmente, três medalhas de ouro, uma de prata e quatro de bronze, além de uma menção honrosa.

No decorrer da sessão, a que preside o ministro da Educação Nacional, e assistirão, além do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, outras individualidades, serão distribuídas placas de agradecimento aos colaboradores dos referidos concursos.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos

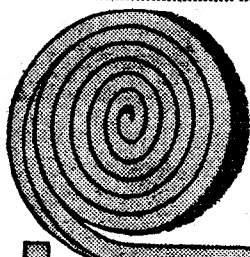
Em Barcelona, no festival dos triunfadores da temporada finda, foi ovacionado com volta à arena o matador de touros Amadeu dos Anjos, que, no próximo mês, segue viagem a Lourenço Marques, para tomar parte nas tradicionais toureadas do Natal.

Alejandro Saez «Alé»

Completo 76 anos e foi festejado num almoço em Rio Frio, onde re-

cebe hospitalidade amiga, Alejandro Saez «Alé», decano dos matadores espanhóis. Presidiu ao almoço o eng.º José Samuel Lupi, que vai empreender uma viagem ao Canadá e depois retomará o treino de novos cavalos para a próxima temporada.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



tesa-moll



FITA ADESIVA para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»

SALÃO OPEL 1968

A SOREL tem a honra de convidar os seus amigos e clientes a visitar o "Salão Opel 68", organizado pela General Motors de Portugal, que se inaugura hoje no salão de exposições do Hotel Ritz e que estará patente ao público até ao dia 21 de Novembro.

Rua Filipe Folque, 12

SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97-LISBOA



A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA MODA DOS PENTEADOS

A Associação Nacional de Penteados e Cosmetólogos dos Estados Unidos revelou o seu estilo de pen-

por
Edyth Thornton McLeod

teados para a nova estação. São sempre criações. Para esta estação denominou os seus estilos de «Boneca Viva». O cabelo é penteado para a frente em curvas, a parte superior em caracóis; e na tonsura virado para o lado. Isto é muito bom para a mulher madura que tem de usar geralmente espelhos a toda a hora.

Estes modelos são extremamente femininos e se a leitora quer parecer «bela» esta temporada, selecione um destes desenhos de pen-

teados. Pode usar cabelos postigos ou só um punhado de caracóis, se o seu cabelo não está preparado. Mas deve ter um corte de cabelo efectuado por um profissional competente. O desenho é cortado apropriadamente dentro do cabelo.

Igualmente importante é a onda permanente desenhada para o estilo que escolheu. Esta permanente dupla compreende uma onda de apoio para as curvas à frente e uma onda frisada para a parte superior da cabeça.

Pessoalmente, prefiro o corte em forma de «V» sobre a nuca. É muito engraçado. As predições para as novas tintas incluem toques prateados para o cabelo castanho avermelhado; o castanho escuro aceita bem os toques platinados. Há também listas cor de café com leite, rosa «beige» com uma camada de platino; ruivo «caramelo» com riscas de roxo brilhante. Não lhes parece bonito de usar?

Este é um arranjo muito feminino para o cabelo depois de ter visto tantos penteados que parecem para rapazes. Agrada-me saber que as mulheres estão agora a exigir ideias excelentes para os seus penteados.

A ênfase da maquilhagem reside na grande atenção prestada aos olhos. As bases são mais claras, mas nunca rosadas. Há «beiges» suaves, tons de azeitona e castanho claro, mas naturalmente deve ser seleccionado o que fique bem ao tom da pele.

Decida-se a fazer um penteado no estilo da «Boneca Viva» e faça-o antes de comprar o chapéu novo que tenciona usar com ele.



HORÓSCOPO DA MODA

O rosto necessita também de exercício e agora está à venda um aparelhozinho parecido a um transistor, num estojo de couro, com o qual pode dar uma rápida massagem nos músculos faciais

VALIOSÍSSIMA COLECCÃO DE LEQUES (SÉCS. XVII, XVIII E XIX) VAI A LEILÃO NO SÁBADO

Pela primeira vez no nosso país, uma colecção de leques vai ser leiloadada. A operação decorrerá nas salas ricas da empresa Soares e Mendonça, no antigo palácio Ficalho, na Rua Luz Soriano. O leilão terá início no próximo sábado.

São leques dos séculos XVII, XVIII e XIX que vão ser postos em almofada para uma assistência numerosa de colecionadores e antiquários que apreciarão outras e

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — O boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 5 a 11 do corrente mês, é do seguinte teor:

«Manteve-se o decréscimo da actividade do inimigo que ultimamente tem vindo a verificar-se. Assim, ao norte, os terroristas furtaram-se sistematicamente ao contacto com as forças da ordem, havendo apenas, a referir, como acções de sua iniciativa, com consequências: o assassinio de um civil, que seguiu de motorizada, a sueste de Quixex, por um grupo de terroristas, que sofreu um morto ocasionado pela guarda rural; o assalto e roubo de uma fazenda, a nordeste de Quixex, efectuado pelos terroristas, que sofreram um morto, não ocasionando baixas.

Os resultados da actividade das nossas forças, que continuou a incidir na vigilância das fronteiras, na perseguição dos terroristas nas zonas de refúgio e na protecção das populações, traduziu-se, fundamentalmente, no cerceamento da iniciativa, do inimigo, cuja actividade com consequências, se limitou às acções relacionadas.

No Leste, o inimigo não ocasionou baixas às nossas forças nem a civis.

A actividade das nossas forças processou-se com incidência nas regiões de Gago Coutinho, Cangombe e Ninda Sete, e fez ao inimigo quatro mortos, 20 capturados e outras baixas não confirmadas.

Da actividade das forças militarizadas, destaca-se a acção da guarda rural, atrás referida, e a perseguição a um grupo inimigo, por elementos das milícias, junto de uma sanzala, a noroeste de Aldela Vicoso, e que fugiu ao contacto.

As nossas forças não sofreram baixas, havendo a lamentar o morto e o ferido ocasionados a civis nas condições relacionadas.

Em período anterior, cerca de uma centena de elementos da população, vindos do Congo, apresentaram-se às forças da ordem na fronteira do Cuango e, neste período, cerca de centena e meia de elementos fugidos aos terroristas fizeram, também, a sua apresentação.

Cursos da COPRAI

Nos próximos dias 20 a 30, das 9 e 30 às 12 e 30, decorrerá um curso prático da COPRAI, que tem por objectivo proporcionar às correspondentes que acumulem funções de secretariado uma possibilidade de aperfeiçoamento no desempenho das suas missões e a oportunidade de esclarecimento de dúvidas que surjam na rotina diária do trabalho. A orientação das sessões está a cargo da sr.ª D. Marília Teixeira.

Também nos dias 20, 22 e 24, das 17 às 20 horas, funcionará o curso sobre aplicação do Imposto de Transacções nas empresas, que terá o carácter de um seminário de aplicação prática, mediata e será dirigido pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira.

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c e 8-B, Loja — Telef. 51789.

BUTA-THERM'X

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATALISE

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!

SEGURANÇA ABSOLUTA

PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

GRANDE POTÊNCIA DE AQUECIMENTO

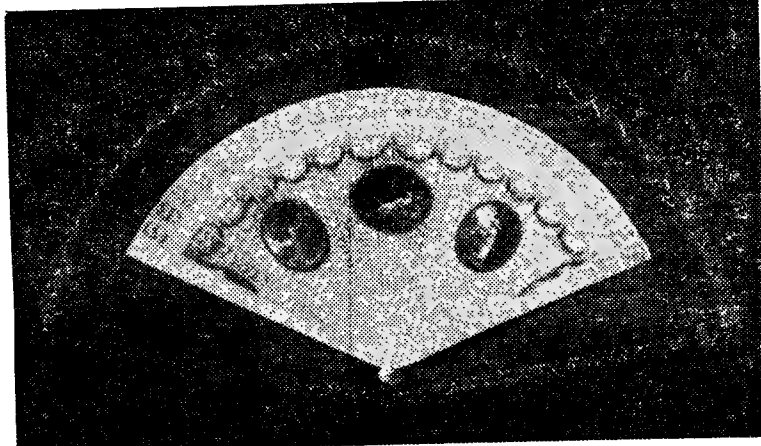
REGULÁVEIS À VONTADE ECONÓMICOS

NÃO SECAM O AR

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

6, RUA DO ADEGADO, 40 — LISBOA — TEL. 361545



Um dos leques que vão ser leiloados

riquíssimas peças, nas quais sobressai pelo seu valor excepcional um serviço de 157 peças da Companhia das Índias.

Dos leques, destaque-se um francês, do século XVIII, todo em marfim, finamente rendilhado com ornaldas douradas e três medalhões pintados com primorosas miniaturas representando figuras femininas; e um outro, italiano do século XVIII de varetas de marfim, finamente trabalhado, e pano de pergaminho com primoroso desenho a tinta-da-china, representando uma cena pastoril e no reverso, pauta de música com aria.

Também valiosas pratas, estatuetas de Sèvres, em biscoito, as mais valiosas das quais são dois bustos representando Maria Antonieta e Luís XVI, vão ser postas em almofada.

Entre outras peças, há ainda a destacar uma harpa francesa de duplo movimento com pedais em bronze cinzelado e apresentando um riquíssimo trabalho de talha

VENDO

JAGUAR MARK X, estado rigorosamente como novo de tudo, sujeito a qualquer experiência, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos. Recebo troca. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

REQUINTADO...nas horas elegantes

RESISTENTE...nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

**LUXO E RESISTÊNCIA
NUM SÓ RELÓGIO.**

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojarias.

Mido

O relógio 100% impermeável, ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 121-122 — TELEF. 36 94 46 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

SURDEZ



IRRADIE alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole, recupere a s/ preciosa audição c/ um aparelho adequado para o seu caso. CONSULTE gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o s/ problema será honestamente resolvido.

IMPORTANTE: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para esse fim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido à aquisição de aparelhos no domicílio dos interessados.

MICROSOM

Casa especializada em prótese auditiva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.º

PORTO: Praça da Botafina, 3 (junt. à Igreja)

O «correio» (n.º 13) do Norte embateu esta madrugada com um comboio de mercadorias

Houve vários feridos mas sòmente o maquinista teve de ser internado

Na linha do Norte, entre as estações de Caxarias e Albergaria dos Doze, verificou-se, esta madrugada — cerca das 2 e 30 —, um espectacular desastre ferroviário, do que resultou terem ficado feridos três funcionários da C. P. (só se conhece, por enquanto, a identidade de um) e, embora com menor gravidade, alguns passageiros do «correio», que seguia de Lisboa para o Porto. Os danos materiais são assaz importantes, porquanto descarrilaram uma locomotiva (do comboio-correio) e quatro vagões e as duas vias ficaram obstruídas.

Apesar de não se encontrarem ainda esclarecidas as causas que motivaram este desastre, admite-se, no entanto, ser devido a avaria da locomotiva n.º 2506, que rebocava a composição de mercadorias n.º 63 a qual, por qualquer circunstância (que o inquérito a decorrer esclarecerá por certo), rodava numa marcha moderada. De tal modo que a cauda desse comboio foi apanhada,

no percurso referido, pelo «correio».

O embate foi muito violento e estabeleceu-se, acto contínuo, natural pânico entre os passageiros do comboio-correio n.º 13, muitos dos quais foram apanhados durante o sono. Felizmente, não há feridos graves a lamentar entre os passageiros, apenas se observando algumas leves escoriações e contusões, tratadas no local por um médico que também seguia viagem.

Providências adequadas

Logo que se estabeleceu o alarme e no Entroncamento foi conhecido o desastre, foram adoptadas as habituais disposições de socorro. Entretanto, o ferroviário que se encontrava mais ferido foi transportado à Clínica de Santa Iria, em Tomar. Trata-se do maquinista de 2.ª classe (do comboio-correio) sr. Eduardo Pinheiro, de 45 anos, casado, natural de Soure e residente na Rua do Olival, 10, no Cacém.

Encontra-se adstrito ao Depósito de Campolide. Segundo informaram o «Diário de Lisboa», naquele estabelecimento hospitalar, o citado ferroviário apenas sofre de forte contusão numa perna. Tripulava, na altura do desastre, a locomotiva n.º 2552.

Após intensos trabalhos de desobstrução da linha descendente foi possível, pelas 9 e 40, libertá-la ao tráfego, tendo então seguido para o Porto o «correio» n.º 13, rebocado já por outra máquina e transportando todos os passageiros que, entretanto, haviam aguardado, dentro da composição, o desenrolar dos acontecimentos. Também já pôde transitar naquela via o «rá-

O tráfego ferroviário deve ficar normalizado ainda hoje

pido» desta manhã, com destino ao Norte. Aguarda-se, agora, que seja possível restabelecer a normalidade do tráfego durante o dia de hoje, pois prosseguem os trabalhos de carrilamento do material, a fim de se libertar a via ascendente.

Enquanto isto, os técnicos procuram apurar, de harmonia com o que apontamos, as causas exactas do desastre. Só então será possível definir responsabilidades, se as houver.

O jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes

Conforme temos noticiado, efectua-se no próximo dia 21, pelas 19 e 30, na Casa do Alentejo, o jantar de homenagem ao ilustre jornalista sr. dr. Norberto Lopes, que lhe é promovido por um grupo de amigos e admiradores.

As inscrições para o referido jantar — que se encerram, impreterivelmente, no sábado — encontram-se abertas nas sedes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Casa da Imprensa de Lisboa e da Casa do Alentejo e nas Livrarias Portuguesa e Sá da Costa.

O BANDIDO SARDO GRAZIANO MESINA PROMETE NÃO ATENTAR CONTRA OS TURISTAS

CAGLIARI (Sardenha), 16 — (A. N. I.) — Graziano Mesina, o bandido mais famoso da Sardenha, que tem a cabeça a prêmio por dez milhões de liras (cerca de 460 contos), é o autor de uma carta agora divulgada, por intermédio do seu advogado, e na qual se diz:

«Muitos escrevem-me, dizendo que os turistas não vêm a esta província, e em especial a minha terra, porque temem que lhes faça algum mal. Asseguro-lhes que não sou nenhum diabo. Todos serão bem-vindos e bem recebidos por mim, pois, se tenho que me vingar, sei bem quem me fez mal, a mim e à minha família.»

Morreu o descobridor da vitamina A

BALTIMORE (Maryland), 16 — (F. P.) — Faleceu, com 83 anos, o dr. Elmer Verner McCollum, especialista de renome mundial em matéria de alimentação e antigo professor da Escola de Saúde Pública e de Higiene da Universidade John Hopkins. Foi o dr. McCollum que, em 1913, descobriu a existência da vitamina A, da vitamina B, em 1915, e, mais tarde, da vitamina D.



Após uma melindrosa operação que durou cerca de seis horas, o dr. Gomes Rosa (à esquerda, na foto) conquistou para a vida um coração que deixara de bater

Está a bater de novo o coração do homem que esteve «morto» por ter sido agredido à facada

Continua em estado grave o indivíduo que, ontem à noite, foi agredido com uma facada em pleno coração num café do Bairro de Santana, em Cascais. Submetido a uma melindrosa operação de urgência, no Hospital de S. José, por uma equipa de médicos dirigida pelo cirurgião dr. Gomes Rosa, o agredido, o sr. Alfredo Teixeira Viana, de 29 anos, solteiro, electricista, cujo coração teve uma paragem, está a reagir da melhor forma e há grandes esperanças de o salvar.

Disse-nos o dr. Gomes Rosa: — É a segunda vez que opero nestas circunstâncias. Há cerca de dois anos tive um caso semelhante, embora de menor gravidade. O paciente salvou-se. A estatística do banco tem muitos casos destes operados. Dentro da dezena ou da vintena. No entanto, tem uma mortalidade alta.

E afirmou-nos: — Vinha quase morto. Sabe o que é vir de Cascais com uma ferida no coração?!

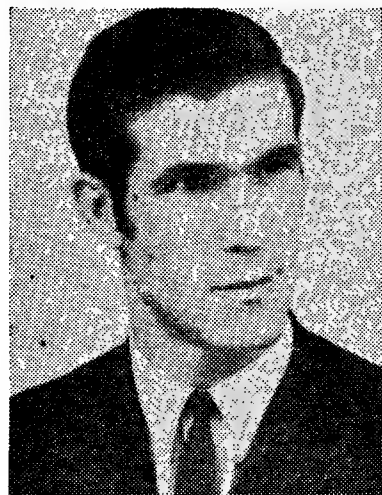
O golpe apresentava o tamanho de cerca de dois centímetros na face anterior do coração.

A operação durou quase seis horas

O internamento do Alfredo Teixeira Viana, deu-se às 23 e 15 ho-

ras de ontem e a sua operação durou até cerca das 5 horas da manhã. A ficha de entrada refere que o ferido foi agredido junto da sua residência, no Bairro de Santana, lote 49, lugar do Cobre em Cascais e que a ocorrência foi entregue à G. N. R. daquela vila.

O agressor, Manuel Luís, de 37 anos, armador de ferro, natural de



Alfredo Teixeira Viana — o homem cujo coração parou

Carvalho do Bom Jesus e residente no Casalinho Baptista, Bairro de Santana em Cascais, que também ficou ligeiramente ferido, recebeu tratamento no hospital daquela vila e depois deu entrada nos calabouços da cadeia de Cascais.

O motivo da agressão segundo a companheira da vítima

O Alfredo Teixeira Viana vivia, há 15 dias, com Isabel Caneira de Sousa, de 20 anos, que viera há um mês de França, propositadamente para ligar o seu destino ao da vítima.

Na versão da Isabel Caneira que, como é natural, está muito combatida a ocorrência verificou-se sem verdadeira causa. Eis o que nos contou:

— O meu pai estava no café a falar com umas pessoas amigas quando entrou aquele senhor — o Manuel Luís —, que mora lá ao pé de nós. Começou a falar de umas pedras que apareceram no caminho. Mas ele estava bêbedo. Uma pinguinha pouca. Estava ensarrazado. Começou a tratar mal as pessoas presentes. Dizia que tinham inveja dele e tinham feito aquilo por lhe quererem mal. Como ele tem uma moto... O meu pai justificou-se em como não tinha sido ele nem as pessoas presentes... Eram coisas de crianças...

A Isabel Caneira chora enquanto fala. Dá inteira impressão de desamparo e infelicidade. No entanto, há esperança nos seus olhos.



A companheira da vítima, a chorar, descreve a forma como o drama se concretizou. Viera há um mês de França, onde estava a trabalhar, para unir o seu destino ao do Alfredo Viana

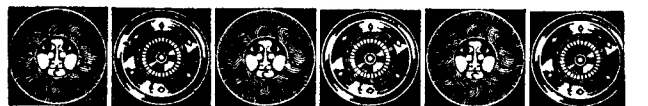
MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013



SOLANGE BERRY

COMPOSITORA E VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA



RAVIC AND BABS

PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA

CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE

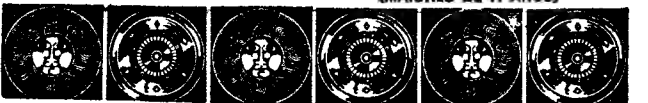
LEON GRIEG

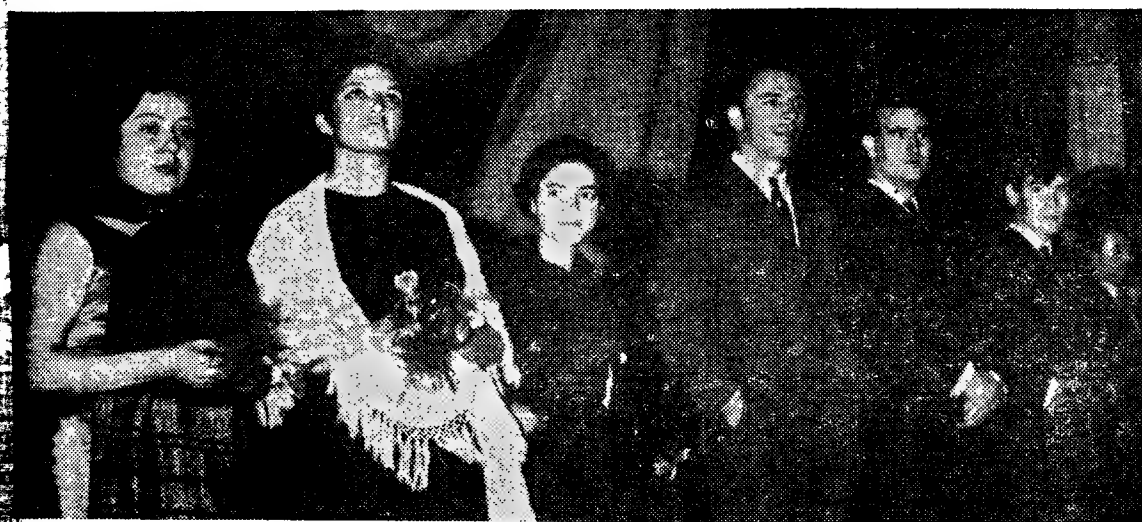
COM

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)





Os três primeiros classificados nas duas secções

O Fado dos bairros de Lisboa chegou ao Coliseu de madrugada

por FERNANDO ASSIS PACHECO

A «Miúda da Bica» estava a morrer de sono quando entrou no palco do Coliseu. Eram quatro da manhã. Uma hora e meia depois o júri declarava-a vencedora do concurso «Primeiro Passo», para fadistas amadores, integrado na Grande Noite do Fado. Sorte igual coube a um rapazinho da Charneca, que ganhou na secção masculina. Idade dos vencedores: Helena de Sousa, 15 anos; Joaquim Gomes, 16.

do, quadrado, às fatias. Está tudo apaixonado. O amor sorve-nos lentamente com uma palhinha. No

Sonhos tropicais, Eros embriagado, floristas apaixonadíssimas, lares desfeitos ou em vias de mudar



ROLAND MATOS

O fado dos bairros de Lisboa foi ao Coliseu e aguentou a pé firme, apesar de mal o nervoso, até a organização achar oportuna a entrada dos amadores. E' claro, os profissionais primeiro, porque têm compromissos. Mas o susto prolongou-se por demasiado tempo. Houve quem perdesse a voz com maço de cigarros.

Ganhou a malta miúda. Porque cantava melhor? Talvez não. Simplesmente, era quase inevitável que ganhasse: o público teve um furo de fado, cada cor seu paladar, e agora o célebre fulano que o público todo conhece (muita gente não conhecia), «e agora fulana, conhecida cantadeira» (pouca gente apreciava), de modo que um mecanismo de contradição acabou por fazer efeito. Reagiu-se contra o apelo de notoriedade e deu-se preferência ao espontâneo, ao natural, ao que está por polir.

Das mil pessoas abandonaram a sala após a actuação de Amália. Levavam a barriga cheia. Além da malta, haviam desfilado no Coliseu nomes como os de Raul Solnado, Cortez & Nicholson, Mara Abrantes, Fernando Farinha, etc., etc. Dezenas de artistas, cantores e pessoas convencidas de que são artistas ou cantores, mas não são bem. E pronto. Ficou a malta rente. A mais corajosa (ou mais noctívaga?). Essa é que decidiu a classificação. Cuja acenderá grandes discussões, inevitáveis quando se compete. Até para o ano.

*

«Ah!, o êxtase dos namorados que se olham, beijam, voltam a olhar-se e já não sabem que mais há-de fazer, que mais há-de inventar!»

ALEXANDRE O'NEILL

Cantou-se muito o amor. Amor quaz, silencioso, torvo, alegre, sal-intencionado, confiante, redon-

do, somos a casca que fica de ter passado por nós o amor. Reduzidos a esta matéria frágil, um sopro arrasta-nos, subimos vestiginosamente até á cupula do Coliseu. batemos, abrimo-nos em fumo.

a etiqueta — houve para todos os gostos.

Ironia: os dois vencedores do «Primeiro Passo» nem sequer na-

(Continua na 19.ª página)

EM PROL DE UMA REVOLUÇÃO

Entre os congressos mais ou menos pantagruélicos e os colóquios desmesuradamente palavrosos, com que presentemente nos bridam assiduamente, um ou outro justifica plenamente a missão que o determina. Está neste caso o colóquio sobre o problema habitacional, presentemente a decorrer em Lisboa, por iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisboenses, no qual se buscam, conscienciosamente, os caminhos que levarão a concretizar o maior sonho do homem, desde o tempo em que era preciso fazer correr sangue para conquistar quatro palmos de tábuas assentes sobre palafitas, até à época em que é necessário calcuarr quilómetros para obter, por preço compatível, um simples «deux pièces» em funcional arranha-céus de betão armado. Numa conferência de imprensa que concedeu à chegada, o técnico francês Guy Houist, convidado a participar nos debates, sugeriu, para a solução do problema, métodos que, para quantos sobre eles têm o dever de se debruçar podem parecer revolucionários. Mas, se assim for, aqui está uma revolução que a ninguém repugna ver continuada enquanto houver um português sem casa. — V. D.

O ÉXODO RURAL NÃO TEM LEIS FIXAS

— afirmou numa lição o prof. Henri Mendras

O sr. prof. dr. Henri Mendras, do Instituto de Estudos Políticos de Paris, está a reger, presentemente, um curso de sociologia sobre êxodo rural no Instituto de Estudos Sociais.

Esta manhã, perante o interesse de uma assistência constituída por alunos e professores universitários, o prof. Henri Mendras pronunciou-se, primeiramente, sobre a atracção da cidade e a repulsão dos campos. Referiu-se, depois, ao des-nível de remuneração industrial e agrícola, demorando-se na análise de salários e regalias concedidas pelos contratos de trabalho.

Quanto ao progresso técnico, como factor de fixação, afirmou o prof. Henri Mendras que «uma técnica nova só pode ser utilizada em determinadas estruturas agrárias e sociais».

Chamou a atenção, também, para o apego aos valores tradicionais, embora estes se encontrem em vias de transformação.

Como conclusão desta sua segunda lição (a primeira foi proferida ontem), o sr. prof. Henri Mendras disse que, quanto ao êxodo rural, «não é possível estabelecer uma relação causal universal — o mesmo mecanismo pode agir num sentido ou noutro, consoante as condições. A análise histórica — sublinhou — não permite dar respostas».

O sr. prof. Henri Mendras proferirá amanhã terceira lição

Agrava-se o «déficit» de habitações

Seria necessário construir à volta de 65 mil casas por ano para se eliminar em duas décadas o «déficit» actual — mas só se constroem 35 mil — disse o dr. Raul da Silva Pereira

As carências de habitações e a evolução da procura foram o tema da conferência proferida ontem pelo dr. Raul da Silva Pereira no auditório da Fundação Gulbenkian, e integrada no Colóquio sobre o problema habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisboenses.

O cálculo das necessidades habitacionais — disse o conferencista — é tarefa indispensável para se poderem estabelecer programas coerentes em matéria de construção de casas. Exige-se, portanto, a maior objectividade nesse cálculo, sob pena de se trabalhar sobre diagnósticos errados acerca da situação do problema do alojamento.

Estimativas prudentes indicam para 1960 um «déficit» da ordem de meio milhão de fogos, parte do qual inclui já as deficiências qualitativas, sobretudo da habitação rural. Daquele total, 150 milhares respeitam a Lisboa, Porto e seus aglomerados suburbanos, nos quais se incluem 19 milhares referentes a famílias que habitam em construções provisórias e 97 milhares a sublocações.

O numero de fogos construídos anualmente, apesar de aparentemente elevado — à volta de 35 milhares — revela-se insuficiente, não só para ir preenchendo gradualmente o «déficit» carencial revelado pelo Censo de 1960, mas até para ocorrer ao «déficit» de reposição — o que significa que o problema, em vez de se resolver, vai tomando aspectos cada vez piores, conforme a comparação dos Censos de 1950 e 1960 revelou. A escala dos maiores centros urbanos — sobretudo a capital — a demolição de casas para reconstrução só tem contribuído para o agravamento da situação.

Estimativas elaboradas por mais de uma via indicam que seria necessário construir a volta de 65 000 casas por ano, para se poder eliminar em 20 anos o «déficit» actual e, ao mesmo tempo, ocorrer ao crescimento das necessidades de reposição. Este volume de construção representaria um aumento da ordem dos 80 por cento sobre a construção actual, se desta excluirmos a construção clandestina, sobre a qual pouco se sabe.

Segundo também acentuou o dr. Raul da Silva Pereira, não é o aumento global da população que justifica um crescimento tão intenso das necessidades de alojamento. A explicação tem que ser encontrada, sobretudo, na intensificação do afluxo urbano, que constitui uma das características do mundo actual — movimento irreversível, e particularmente intenso nos países em desenvolvimento. A transformação de população rural em população urbana, motivada pela industrialização constitui o motivo fundamental desse afluxo.

No nosso caso há, ainda, que acrescentar a acumulação da população urbana na região de Lisboa, em ritmo muito superior ao de qualquer outra região, mas incidindo, sobretudo, nos subúrbios da capital. Entre 1950 e 1960, a população de Lisboa (cidade) cresceu apenas de 3,4 %, enquanto o respectivo aglomerado suburbano aumentava de 54,5%; em números absolutos, 27 milhares contra 189 milhares. Deste modo, o aglomerado suburbano de Lisboa cresceu, só por si, quase tanto como a cidade do Porto e seus subúrbios, tornando-se a região da capital o principal pólo de atracção do desenvolvimento do Continente, com a correspondente acumulação das necessidades de alojamentos e de estruturação urbana adequada.

BRILHANTES

De qualquer tamanho : preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE ABRIL DA SILVA, LDA. RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 1-3.

AS JOIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES!



FUNDADA EM 1879

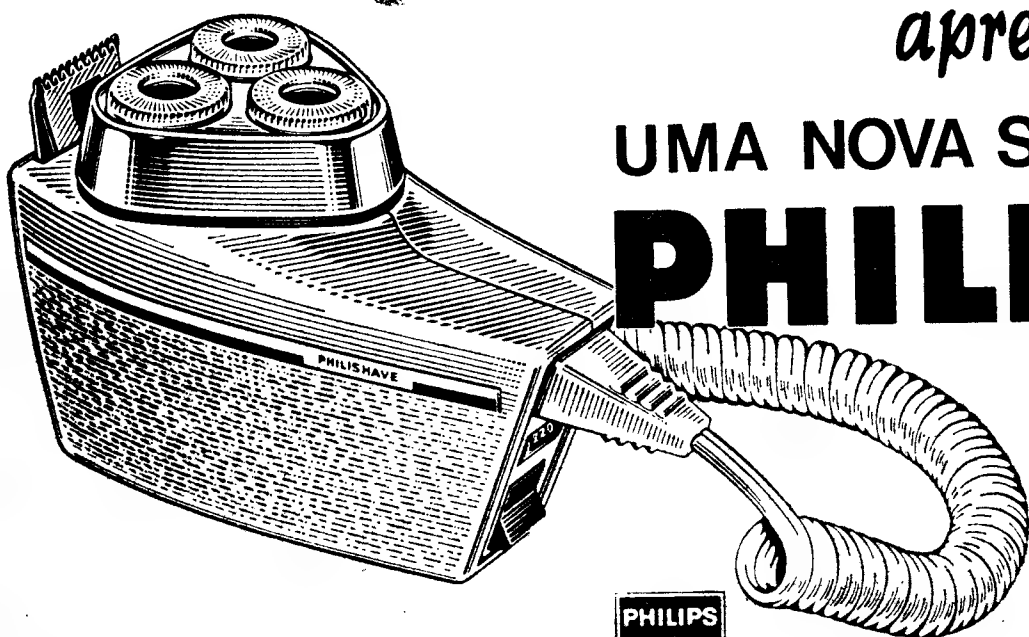
RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

PHILIPS

apresenta

UMA NOVA SENSACÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE • 3



COMANDA O PROGRESSO

A VENDA EM
TODO O PAÍS
ESC. **795\$00**



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS À ORDEM

DE QUAISQUER SOCIEDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

DE OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias — até 50 contos	2 %
— pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Isento de Imposto Complementar

MAQUINAS DE ESCRIVER «BROTHER»

De robusta construção impecável acabamento agora apresenta
da em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms
Aceitam-se agentes para algumas localidades
Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA»
Av. Almirante Reis, 10 C (ao Intendente) - Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384



EUCLIDES NEVES

MISSA DO 7.º DIA

Ema Dine Henriques Neves, filhos e mais família, participam
que amanhã, dia 17, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito,
será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo
desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se digna-
rem assistir a este piedoso acto.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS - PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nô-
brega 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos
transformamos, ao gosto do cliente
Fábrica Av. 5 de Outubro, 203
-/c - Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPERIO

S.  R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que nos termos e
para os efeitos do art.º 19.º do Re-
gulamento de licenças para instala-
ções eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho
de 1936, estará patente na Direcção-
-Geral dos Serviços Eléctricos, sita
em Lisboa, na Rua de S. Sebastião
da Pedreira, 37, e na Secretaria da
Câmara Municipal do concelho de
Moura, em todos os dias úteis, du-
rante as horas de expediente, pelo
prazo de quinze dias, a contar da
publicação destes editos no «Diário
do Governo» o projecto apresentado
pela Companhia Eléctrica do Alente-
jo e Algarve para o estabeleci-
mento, na freguesia de Póvoa, no
referido concelho, de uma linha aé-
rea a 30 kV com 538 m, do poste
n.º 214 da linha Serpa-Amareleja
ao posto de transformação de Póvoa
de S. Miguel.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direcção-
-Geral ou na Secretaria daquela
Câmara Municipal, dentro do citado
prazo.

Repartição de Licenciamento, em
7 de Novembro de 1967.

O ENGENHEIRO-CHEFE

Prevenção militar na Turquia devido à situação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

O actual estado de tensão foi motivado por um incidente, quando cipriotas turcos da aldeia de Ayio Theodoris, no sul de Chipre, abriram fogo de morteiro, bazuca e metralhadora contra a esquadra de Polícia local e contra duas posições vizinhas da Guarda Nacional, tendo o combate durado sete horas e terminado às 19 (T.M.G.) de ontem. Esta informação consta de um comunicado oficial do Governo cipriota grego. De acordo com o mesmo comunicado, a Guarda Nacional foi «forçada a intervir, para proteger a Polícia e as suas próprias unidades», e conseguiu «neutralizar» qualquer resistência e reabrir as estradas que servem Ayio Theodoris e Skarinou e a principal estrada entre Nicosia e Limassol, que os cipriotas turcos haviam cortado durante o combate, e mais grave deste ano. Há numerosas vítimas.

Entretanto, o Governo de Nicosia avisou os jornalistas e correspondentes estrangeiros de que apenas poderiam ser publicados os comunicados emanados do Governo.

Após um período de relativa tranquilidade, recommençou a luta na aldeia de Ayios Theodoris, quando cipriotas turcos dispararam contra uma patrulha da Polícia, numa tentativa para a impedir que desempenhasse funções de rotina — anunciou um informador governamental. Mais tarde, a luta alastrou até à aldeia vizinha de Kophinou. A primeira aldeia é

mista e a segunda é cipriota turca. Durante o recontro foram utilizados morteiros, canhões e armas automáticas.

VIOLENTO PROTESTO DAS FORÇAS DA O.N.U. NA ILHA

Por seu turno, as forças das Nações Unidas em Chipre apresentaram um veemente protesto ao comando da Guarda Nacional cipriota contra o estabelecimento de posições de tiro junto aos postos de observação das forças da O.N.U. e, especialmente, contra o desarmamento das tropas das Nações Unidas, a captura do seu armamento e a deliberação avaria do seu equipamento de rádio.

O Governo cipriota grego anunciou, por seu lado, que foi dada autorização aos membros da força das Nações Unidas para entrarem nas aldeias onde ontem se travaram combates, a fim de darem assistência médica aos feridos e retirarem os que estivessem em estado mais grave.

Ào fim da tarde ambos os lados aceitaram um acordo de tréguas,

negociado pelas forças das Nações Unidas em Chipre.

O combate de ontem, recorda, porém, a guerra aberta que abalou Chipre, durante quase todo o ano de 1964, e que interrompeu também um acordo de tréguas imposto pelas Nações Unidas.

GRANDE ACTIVIDADE NA SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 16 — (A.N.I.) — A Turquia comunicou ao secretário-geral, U Thant, as preocupações suscitadas pelo novo surto de violência na ilha de Chipre. Há notícias de que será pedida a convocação do Conselho de Segurança.

O embaixador da Turquia, Orhan Eralp, visitou o secretário-geral, U Thant, e protestou contra a agressão da Polícia cipriota grega aos cipriotas turcos da aldeia de Ayio Theodoris e de Skarinou.

Também os embaixadores da Grécia e de Chipre tiveram entrevistas com U Thant.

Poucas horas depois da reunião de emergência do conselho de ministros da Turquia, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Cemal Tural, disse aos jornalistas «que, se fosse considerada necessária, era possível uma intervenção turca em Chipre».

Nota-se também uma actividade invulgar nas três principais bases aéreas: Adana, Diyarbakir e Eskişehir.

Por outro lado, os aeroportos de Ankara e de Istambul foram fechados, esta manhã, à navegação civil. Ao que se julga, a decisão foi tomada devido aos acontecimentos em Chipre.

A mulher de Mueller reconheceu o marido nas fotografias do homem detido no Panamá

BONN, 16 — (F. P.) — «Sim, é o meu marido» — teria afirmado, segundo o «Bild», a mulher do antigo general SS e chefe da Gestapo, Heinrich Mueller, quando lhe mostraram o retrato do homem preso na Cidade do Panamá. Esta fotografia tinha sido enviada às autoridades judiciais de Berlim-Oeste, por um belga — cuja identidade se ignora — e levou à detenção do provável sinistro «Gestapo-Mueller».

Indicam de boa fonte que a Embaixada da Alemanha Federal na capital do Panamá organizou um «processo completo» a respeito do detido. Porém, guarda rigorosa discreção, aguardando instruções de Bonn.

Entretanto, notícias da Cidade do Panamá afirmam que o homem suspeito de ser Heinrich Mueller, antigo chefe da Gestapo, detido naquela cidade, afirmou chamar-se Francis Willard Keith e ter nascido em 21 de Fevereiro de 1906, em Webb (Missouri). O cartão de residente estrangeiro passado pelas autoridades panamienas, tem a data de 10 de Setembro de 1959. Segundo o director da Segurança local, Hector Valdes, o suspeito, que fala o inglês com acentuada pronúncia alemã, garante que vinha da Venezuela, quando entrou no Panamá. Ao tempo, era portador de um passaporte concedido em Belém (Brasil).

Keith-Mueller foi apresentado à imprensa, ontem à noite. Alto, magro, com o cabelo grisalho, no qual subsistem ainda madeixas loiras, cumprimentou os jornalistas quando entrou na sala e depois ficou impassível, olhando sempre em frente, enquanto era filmado. Com



Dois dos três soldados americanos libertados pelo Vietcong. A sua chegada a Nova York, os dois militares, Daniel Pitzer e James Jackson, tinham à sua espera uma bateria de microfones para receber as suas primeiras impressões. Edward Johnson, o outro soldado, teve de ser hospitalizado, por sofrer de disenteria

DÉCIMO SEXTO DIA DA OFENSIVA NORTE-VIETNAMIANA

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Esta manhã, continuou sem descanso o martelamento intenso de Dak To e da sua pista de aterragem, pelos morteiros norte-vietnamianos. Houve dois novos bombardeamentos, às 9 horas e às 11 e 45, neste décimo sexto dia da ofensiva das forças do Vietnam do Norte no sector de Kontum, nos planaltos anamitas.

Desde a manhã de ontem, a pista de Dak To foi bombardeada sete vezes. O campo das forças especiais, na orla da mesma pista, está completamente destruído.

Às 22 horas, quando os depósitos de munições ainda ardiam, enorme explosão, no centro do abarracamento, arrasou literalmente tudo quanto existia à superfície: sete toneladas de T. N. T. tinham ido pelos ares.

ATACANTES INVISÍVEIS

«Há estilhaços de granadas por toda a parte: chegam-nos aos joelhos» — disse o enviado especial da F. P., pelo telefone, pouco antes do meio-dia, na altura em que principiava o sétimo bombardeamento. «Ninguém sabe onde estão os norte-vietnamianos. Disparam do alto das cumeadas, escondidos nos mato de bambu. Os atacantes são invisíveis... Passamos horas em abrigos subterrâneos, para nos protegermos dos estilhaços».

Durante o primeiro ataque de hoje, houve breve recontro de uma unidade de para-quedistas americana com norte-vietnamianos, a 20 quilómetros a sudoeste de Dak To. Ignoram-se as baixas.

A infantaria americana parece ter desistido de desalojar os artillheiros norte-vietnamianos que bombardeiam o abarracamento — disse ainda o enviado da F. P. — agora a missão está confiada à artilharia e à aviação, que intervêm sem descanso».

Informam, por outro lado, de Dak To que o balanço mais recente da batalha desencadeada pelos norte-vietnamianos, em 1 do corrente, é, do lado americano, de 114 mortos e 548 feridos, e do lado norte-vietnamiano, de 706 mortos. Foram destruídas 1100 toneladas de munições das forças americanas.

Os bombardeiros gigantes «B-52» atacaram as posições dos norte-vietnamianos nos sectores de Kontum e Dak To, enquanto os obuses caíam na pista de Dak To. Foram lançadas toneladas de bombas sobre uma concentração de tropas do Vietnam do Norte ao sudoeste de Dak To.

«RAID» AMERICANO CONTRA HAIPHONG

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — No termo de uma pausa forçada de catorze dias, a aviação americana voltou a bombardear Haiphong. Cerca do meio-dia de hoje, alvejou um estaleiro naval a 1500 metros do centro da cidade.

CONTAM-SE JÁ 20 MORTOS

NICOSIA, 16 — (F. P.) — As forças das Nações Unidas contaram já 20 mortos nas ruínas das duas aldeias turcas — Ayais Theodoros e Kophinu — onde se travaram combates das forças da Guarda Nacional, comandada pelo general Grivas, e os habitantes. Sete feridos, em estado grave, foram internados no Hospital Militar de Nicosia.

É possível que o número das vítimas seja ainda mais elevado.

As forças da Guarda Nacional perderam três homens.

Entretanto, os guardas nacionais iniciaram a retirada daquelas localidades, que haviam ocupado ontem, às 6 horas locais, sob o comando do próprio general Grivas. Ayais Theodoros e Kophinu ficaram entregues aos boinas azuis da O.N.U.

«MISS PORTUGAL» SOFRE DE INDISPOSIÇÃO GÁSTRICA

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Teresa Amaro, que representa Portugal no concurso internacional para eleição de «Miss Mundo», que hoje se efectua em Londres, desmaiou, ontem, no corredor do hotel, devido a uma indisposição gástrica. A concorrente portuguesa, que ontem tinha febre alta, não deve poder comparecer à final, afirmou um dos organizadores do concurso. O mesmo deve acontecer a «Miss Grécia», a única das sete concorrentes doentes que não conseguiu levantar-se da cama, ontem, para o ensaio, no salão de baile Lyceum.

As outras concorrentes doentes são as representantes da República da África do Sul, da Finlândia, do México, da Suíça e da Suécia. «É muito aborrecido» — lamentou um dos organizadores — «mas estão a receber os melhores cuidados médicos. O concurso tem de se efectuar como estava marcado».

MISSIL TERMONUCLEAR DE RAIOS X EM APERFEIÇOAMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 16. — (R.) — Os Estados Unidos estão a aperfeiçoar secretamente um míssil termonuclear de raios X, de tipo revolucionário e que constituirá um elemento fundamental na defesa contra a China — anuncia o «New York Times».

O jornal afirma que cientistas da comissão norte-americana de energia atómica, que trabalham nesta arma, chamam-lhe a «Bomba Fantasma».

O míssil provoca uma tremenda emissão de raios X, que destruirá quaisquer mísseis que se aproximem.

A notícia do «New York Times» baseia-se numa informação da Comissão de Energia Atómica e no testemunho de um alto funcionário do Departamento da Defesa, apresentado à subcomissão de desarmamento.

A «Bomba Fantasma» está em estudo desde 1964 e têm-se efectuado ensaios em Nevada.

A opinião do Departamento da Defesa norte-americano é de que a arma promete proporcionar ampla defesa contra um ataque limitado vindo da China, mas não será eficaz contra um ataque melhor elaborado, da União Soviética.

A comissão Warren criticada num novo livro

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Josiah Thompson, professor no colégio de Haverford, publicou uma obra intitulada «Seis segundos em Dallas», em que critica os resultados a que chegou a comissão Warren.

Segundo Thompson, havia pelo menos três atiradores no local do crime, quando a teoria oficial pretende que apenas uma bala atingiu simultaneamente o presidente e o governador Connally, do Texas.

O livro do professor — que estudou os 26 volumes do relatório Warren, os filmes feitos por amadores e os documentos que figuram nos arquivos nacionais — ainda não foi publicado, mas o semanário «Saturday Evening Post» inseriu extractos no seu último número.



Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)



Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça de prata TOPAZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPAZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

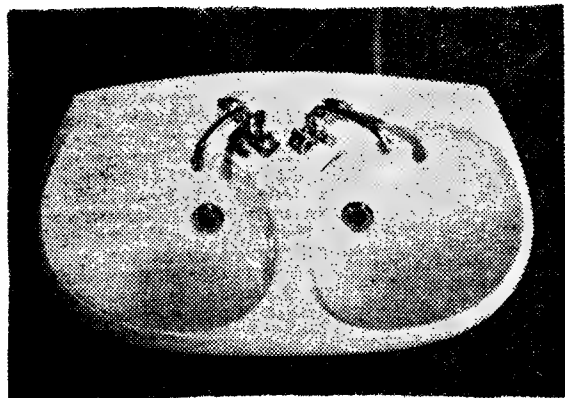
Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

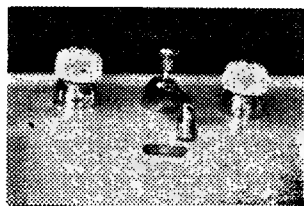
É um presente para o futuro...



t a l h e r e s
TOPÁZIO



Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON**, a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.



G U E D A L

Guedes & Almeida, Lda.
Av. da República, 64-A
Tel. 750430

T E L E V I S Ã O

T É C N I C A
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

QUINTA

Grande, vende-se por motivo urgente. Situada junto à Estrada Nacional a cerca de 1 km de Albufeira. Resposta por carta a D. 133, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

C A S C A I S



ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Aline Isabel Lemos das Dores Oliveira, Tereza Maria das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira, José Estevam de Oliveira e sua mulher, Alice de Jesus Oliveira Almeida seu marido e filhas, Vasco de Jesus Oliveira sua mulher e filha, José Joaquim de Jesus Oliveira sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 28 00 22

C A S C A I S



ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente Ex.^{mo} Sr. ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA, e que o funeral se realiza amanhã, às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

C A S C A I S



ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA JOSÉ ESTEVAM DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e bom amigo Ex.^{mo} Sr. ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA, e que o funeral se realiza amanhã, às 14,30 horas, saindo da igreja da Pena, à Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

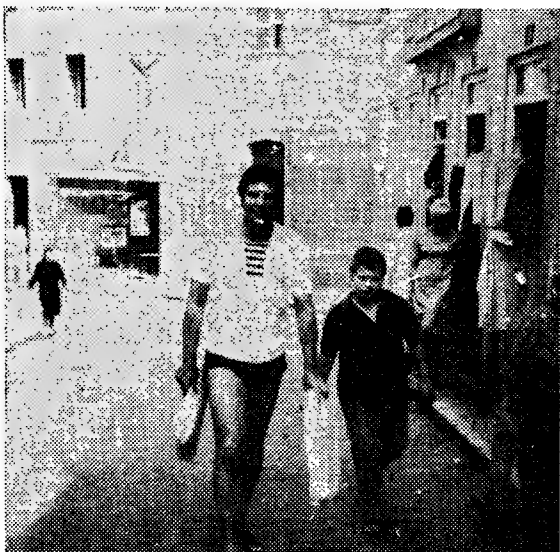
TOM JONES (O EX-MINEIRO) CANTARÁ EM LISBOA EM JANEIRO PRÓXIMO

Tom Jones, o ex-mineiro inglês que é hoje, justamente, um dos mais apreciados cantores no topo das classificações do disco em todo o Mundo, virá a cantar em Lisboa, em Janeiro do próximo ano.

A notícia foi dada aos microfones do R. C. P., pelo programa «P. B. X.».

O criador do tão celebrado «Green green grass of home», de «I'll never fall in love again», de «Pussy Cat» e de tantos outros êxitos mundiais da canção esteve, como então o «Diário de Lisboa» noticiou, a passar alguns dias de férias, no Algarve, no último Verão.

«P. B. X.» revelou, também que o apreciado conjunto «The Traffic» («Hole in my shoe» e «Paper Sun», são duas das suas canções mais popularizadas) virá, já no próximo mês, a Lisboa. Os rapazes do «Tra-



Tom Jones passeando numa rua de Albufeira, quando passou férias no Algarve

fic» chegarão ao aeroporto da Portela a 19 e actuarão dois dias depois num espectáculo que conta ainda com outras vedetas, nacionais e d'além-fronteiras.

António Calvário na TV americana

Após mês e meio de digressão pelos Estados Unidos da América e Canadá, em que obteve excepcional êxito, o cancionista António Calvário encontra-se agora em Nova York, actuando na «boite» Estoril Lounge, a cumprir um contrato que tudo indica será prorrogado.

Na sua digressão por aquele continente, Calvário aproveitou as suas actuações em publico para fazer a apresentação do seu segundo «long play», em que fados como «Louco Poeta», «Que me importa» e «O fadinho pula o pé» e melodias do nosso folclore como «Malhão» e «É regar e pôr ao luar» obtiveram o geral agrado do publico.

Foram momentos da maior emoção o encontro do artista com milhares de emigrantes, há muitos anos radicados naquele continente. Dentro de dois ou três dias, Calvário fará a sua apresentação na TV americana. Em dois programas que estão a merecer uma cuidada elaboração, o artista divulgará os números mais representativos da canção portuguesa de hoje.

A sessão de abertura da semana de recepção aos novos alunos de Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou-se, com a presença de grande número de estudantes e bastantes professores, a sessão solene de abertura da tradicional semana de recepção aos novos alunos, promovida pela Associação de Estudantes desta escola.

Usou em primeiro lugar a palavra o prof. Costa André, que dissertou sobre «Exigências das estruturas sociais no ensino da Economia». O orador focou essencialmente a diferença que existe entre o ensino da economia num país de sistema económico de mercado ou de direcção central, sintetizando as diferenças existentes, e concluindo que o ensino havia de corresponder às diferenças das estruturas básicas.

Em seguida, falou o presidente da Associação de Estudantes, Jorge Moita, que começou por dar um pa-

norama do ensino na Universidade portuguesa e especialmente no I. S. C. E. F., fornecendo diversos elementos colhidos através de uma experiência recente (feita nesta escola) de trabalho conjunto de professores e alunos, apelando para que se mantenha e desenvolva este tipo de contactos.

Encerrou a sessão o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, que deu as boas-vindas aos novos alunos, agradeceu a presença de todos, assim como a lição do prof. dr. Costa André e as palavras do presidente da A. E., terminando por se referir a alguns problemas da escola. Seguiu-se um almoço de confraternização entre professores e alunos, presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, e pela tarde fora realizou-se uma sessão de convívio, com baile.



NOVIDADES

DA SÉRIE EVOLUÇÃO

PHILIPS

Ministor 1 L1 LN 35 T	Ministor 2 L2 X23 T
Ministor 3 22 RC 177	Ministor 4 22 RL 165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760\$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES
SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

VENDO

JAGUAR MARK X, custa em novo 335 contos, vendo por 110 contos
AUSTIN CAMBRIDGE, novo, a gasóleo, com 2500 km, 90 000\$00
VOLKSWAGEN 1600-TL, último modelo, 65 000\$00
JAGUAR MARK 9, 65 000\$00
TAUNUS 17-M SUPER, último modelo, 65 000\$00
VOLVO 121-S, 59 000\$00
ZEPHYR, último modelo, 59 000\$00
OPEL KAPITAN, recente, 55 000\$00
MERCEDES 190-SL, 55 000\$00
FIAT 1800, último modelo, 55 000\$00
N.S.U. PRINZ 1000, 48 000\$00
VOLKSWAGEN utilitária, recente, 45 000\$00
SIMCA 1000-GL, 42 000\$00
VAUXHALL VIVA, 39 000\$00
B.M.W. 700-LS, de luxo, 39 600\$00
PORSCHE 1600 SUPER, 36 000\$00
ZEPHYR a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000\$00
CITROEN AMI 6, toda utilitária, 32 500\$00
SIMCA ARONDE, 29 000\$00
PEUGEOT 403, 29 000\$00
OPEL REKORD, 22 500\$00
FIAT 600, 22 500\$00
SKODA, 22 500\$00
D.K.W. 3=6, recente, 22 500\$00
SIMCA ARONDE, 22 000\$00
ISABELLA, 21 000\$00
RENAULT DAUPHINE, 17 000\$00
FIAT 1900, 16 000\$00
FIAT 1400, 12 000\$00
CADILLAC, todo automático, 13 500\$00
RENAULT JOANINHA, 10 000\$00; RENAULT FRÉGATE, 9 500\$00
FIAT 500-C, 7 500\$00; FIAT 1100, 4 500\$00

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA. — Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

GRANDE ESTABELECIMENTO
N A Z A R É
TRESPASSA-SE

Situado no centro da vila, com ou sem existência de Fazenda para qualquer ramo.

Carta a G. 137, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa



1.º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT
2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.
2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

OLYMPIA
2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD
2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE
2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país



Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL



Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

FADO NO COLISEU

(Continuação da página central)

moram. Ao menos uma amostrinha... Nada.

*
«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clida em tuas sete colinas!»

ANTÓNIO DE SOUSA

As 6 da manhã muita gente não teve um táxi para regressar a casa.

Prémios maiores para dois jovens de 15 e 16 anos

2 mil (dos 5 mil) espectadores desandaram depois de ouvir Amália

Solução: abalar a pé, por aí fora, em grupo.

Maria Armada Dias, representante da Picheleira, seguiu com o marido até à Ribeira.

— Vou comer qualquer coisa. Estou desfeita.

O seu segundo lugar sabia-lhe a pouco. Maria Armada cantou esplendidamente. Mas a libra de ouro foi para a jovem Helena de Sousa, muito orgulhosa nos seus soquetes brancos.

— E agora? — perguntámos ao terceiro classificado dos homens, Manuel Lemos (Anjos). — Agora vou à pata — respondeu. — Fico a conhecer mais umas ruas

*
«Outra vez te revejo — Lisboa (e Tejo e tudo — transeunte inútil de ti e de mim, estrangeiro aqui como em toda a parte».

FERNANDO PESSOA

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»
FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Av. Duque de Ávila, 169-5.
Lisboa

ANÚNCIO
LOJAS
ALUGAM-SE
OLIVAIS SUL

No dia 18, pelas 10 horas, na sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque de Ávila, 169-4, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de duas lojas sitas nos Olivais Sul.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, de «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O Presidente
Rafael dos Santos Costa

Foi grande a decepção dos vencidos. O segundo melhor cantor, José Alves (Alto do Pina), estava mosca. Manuel Prazeres (Bica) enrouqueceu sem saber como. Rosa de Jesus (Campo de Ourique), uma veterana, não acertou com o tom. João Manuel Rocha (Campo de Ourique) ia cantar uma letra no «Triplicado» e saiu-lhe outro fado. A gripe de Jorge Pereira (Mouraria) não abrandou. José Lopes (Palma de Baixo) perdeu-se logo às primeiras. Raul Silva (Chelas) atacado de afonia, Laura Maduro (Anjos) de timidez, Paulo Martins (Carnide) de excessiva descontracção, foram outros casos.

E que dizer da gira, gira, gira Maria Odete Figueiredo (Madragoa), que cantou «Julia Florista» depois de a Amália fazer o mesmo? Não havia hipótese. A menina desapareceu do palco com uma lágrima teimosa a amolecer-lhe o rimel.

*
«Com seus bairros de becos
le de escadas
de candieiros tristes e nostálgicas
mulheres lavando a loiça em frente
das janelas.»

SOPHIA M. B. ANDRESEN

Mas afiambrou-se o fatinho de ver a Deus, ora essa. Fizeram-se extravagâncias. Joaquim Rio Maior (Madragoa) comprou 810\$00 de bi-

Classificações do Concurso de Fado «PRIMEIRO PASSO»

Cantadeiras

- 1.ª — Helena de Sousa (Bica).
- 2.ª — Maria Armada (Picheleira).
- 3.ª — Esmeralda Nunes (Alto do Pina).
- 4.ª — Dina Brito (Alcantara).
- 5.ª — Helena Carvalho (Mouraria).
- 6.ª — Helena Espada (Bairro Alto).
- 7.ª — Helena Casanova (Graça).
- 8.ª — Maria Emilia (Santos).
- 9.ª — Maria Odete Figueiredo (Madragoa).
- 10.ª — Laura Maduro (Anjos).
- 11.ª — Rosa de Jesus (Campo de Ourique).

Cantadores

- 1.º — Joaquim Gomes (Charneca).
- 2.º — José Alves (Alto do Pina).
- 3.º — Manuel Lemos (Anjos).
- 4.º — Luis Costa (Alcantara).
- 5.º — Jorge Pereira (Mouraria).
- 6.º — Aurélio Feitor (Castelo).
- 7.º — Joaquim Rio Maior (Madragoa).
- 8.º — José Carlos Assunção (Arroios).
- 9.º — Raul Silva (Chelas).
- 10.º — Joaquim Fernandes (Graça).
- 11.º — Manuel Prazeres (Bica).
- 12.º — Duarte António (Bairro Alto) e Juvelino Duarte Pinto (Alfama).
- 14.º — João Manuel Rocha (Campo de Ourique).
- 15.º — Avelino Moura (S. Sebastião).
- 16.º — Paulo Martins (Carnide).
- 17.º — Augusto Curado (Ajuda).
- 18.º — José Lopes (Palma de Baixo).



A «Miúda da Bica» com a malta do bairro

lhetes para a família. Ai, grande «Galeão»!

As amadoras estavam um mimo. Os amadores ideim. Primeiro prémio, contratos, carteira profissional... Um programa. Que poucos deles agora cumprirão. Nova ironia: a «Miúda da Bica» não gosta de fado. Prefere o *lé-lé* e a música clássica (conforme a ocasião).

E vai tirar Medicina para tratar de crianças.

*
Não voltamos a meter-nos nestas noites. Trinta entrevistas-relampago em quatro dias, duas centenas de quilómetros nas carrinhas

«A cidade que tu e eu amamos apesar de tudo.»

DANIEL FILIPE

Salvador Ribeiro trouxe as fotografias. Estão safáveis. Também ele apanhou para o tabaco e quer esquecer este longo, duro, desesperante, admirável fado dos bairros de Lisboa.

FERNANDO ASSIS PACHECO

O F. C. Estremoz festejou o seu 42.º aniversário

ESTREMOZ, 16 — Integrado nas comemorações do 42.º aniversário do Clube de Futebol Estremoz, realizou-se, ontem, um jantar de confraternização a que assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal local e reuniu elevado numero de sócios e entidades ligadas ao desporto, tendo decorrido em ambiente do maior entusiasmo e fé clubista.

Depois de lido o numeroso expediente, constituído por cartas e telegramas de saudação e de felicitações, de sócios ausentes e de várias colectividades, falaram para se regozijarem pela data festiva que passa e afirmarem a sua confiança nos destinos da modalidade, os srs. José Luna, presidente da direcção, e Luís P. Rosado, presidente da Câmara Municipal de Estremoz e da assembleia geral do clube.

Foi particularmente realçado o esforço da Câmara Municipal, permitindo a construção do rinque de patinagem.

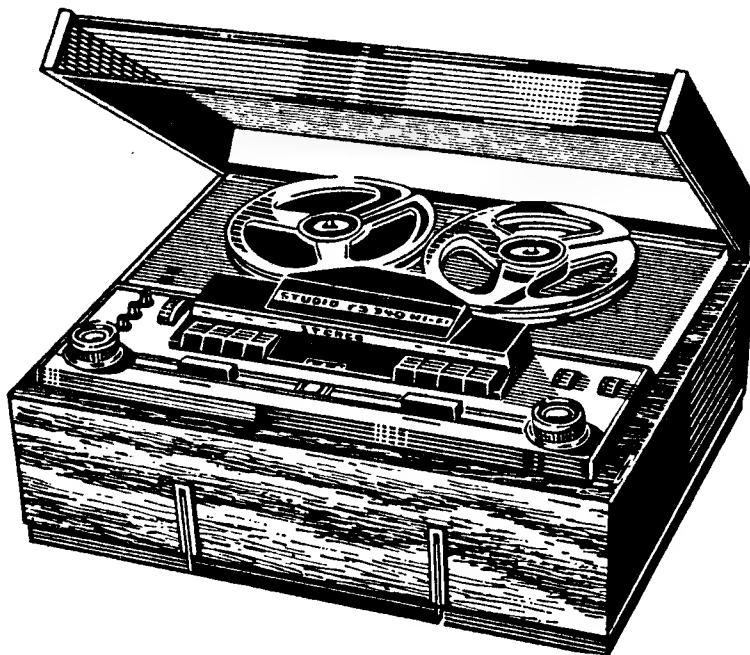
Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — Rua do Alecrim, 53-2.º — inaugura-se solenemente o ano académico de 1967-1968 no próximo dia 21, às 22 horas.

O prof. dr. João Cid dos Santos fará a alocução presidencial, intitulada «Adaptação do Espírito à investigação clínica».

Nesta sessão serão distribuídos os «Prémios Sanitas» referentes aos anos académicos de 1965-1966 e 1966-1967.



COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar... E comparar.

Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provavelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um ex-gero publicitário... E natural.

Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até

16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multi-playback, efeito de eco, etc, etc, etc., V. ainda duvidará?

E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. • Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG



SERVIÇOS TÉCNICOS

DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46

ÚLTIMOS MODELOS DE
SERVIÇOS EM LOUÇA DE
VÁRIOS PAÍSES NÓRDICOS

NOVOS PREÇOS

airborne em portugal

nova linha de mobiliário de conforto
fabricada em Portugal
sob licença da conhecida marca francesa

airborne

Metalúrgica da Longra Lda.

Em exposição
na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
de 15 a 30 de Novembro

Horários: das 14 às 20
das 21 às 23

Longra
airborne

DESPORTO

Hoje, à noite no Estádio da Luz

O Benfica defronta o Saint-Etienne

(1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus)

num jogo que suscita invulgar interesse

O jogo de hoje, à noite, no Estádio da Luz, em 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, vai ficar, com certeza, para a história da época, como um dos desafios de maior interesse e expectativa.

O importante encontro começou a ser largamente falado — diremos, mesmo, discutido — há uma semana,

suscitando maior curiosidade, à medida que a hora do desquite se aproxima.

O campeão de Portugal tem feito uma época algo irregular, alternando bons desafios, com encontros em que se tem exibido de maneira algo decepcionante. Criou-se, assim, um ambiente de incerteza à volta do que vai ser cada uma das exhibições do Benfica. E a de hoje não foge à regra, de tal modo que a actuação dos «encarnados» não está a ser aguardada com a maior confiança.

Por isto e porque o Saint-Etienne, parece atravessar um bom momento, mostrando-se confiante e dispondo de alguns jogadores cuja forma actual é apontada como das melhores.

Cada equipa desce a terreiro, com aspirações diferentes, embora visando o mesmo objectivo. O Benfica não pode deixar de ter a pretensão de arrecadar um bom resultado, que lhe permita certa tranquilidade para o jogo da 2.ª mão. Por seu lado, o Saint-Etienne tentará fazer um resultado que lhe permita acalantar as melhores esperanças para o jogo no seu campo.

As perspectivas são, portanto, animadoras. A constituição provável das duas equipas é a seguinte:

BENFICA — José Henrique, Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

SAINT-ETIENNE — Carnus; Durkovic, Bosquier, Mitoray e Polny; Herbin e Jacquet; Fefen, Revelli, Mekloufi e Bereta.

Arbitra o irlandês John Aldair.

O Ginásio A. C. da Baixa da Banheira distribuiu medalhas aos seus jovens ginastas

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira promoveu uma festa singular mas bem significativa no vasto salão, actualmente servindo de ginásio do mais representativo clube daquela localidade.

Quis a direcção do Ginásio Atlé-

Vão começar a disputar-se as provas da nova época iniciada em 1 de Outubro e para os respectivos sorteios houve eu dada ponderação dos delegados dos clubes reunidos na Associação de Voleibol de Lisboa.

No Torneio de Abertura, feminino, participam 4 equipas (2 do Benfica, o C. I. F. e o C. D. U. L.). A prova disputa-se em «poule» a duas voltas, com início em 21 do corrente.

Oito equipas de seniores inscreveram-se no torneio, sendo agrupadas em duas séries: Série A — A. Instituto Industrial, Colégio Militar, Benfica e Faculdade de Ciências; Série B — C. I. F., Lisboa Ginásio, Nacional de Ginástica e Sintrense.

O primeiro jogo (Instituto Industrial-C. Militar) está previsto para amanhã.

Em juniores e juvenis há a registar, pela primeira vez, a presença do C. D. U. L. como reflexo do fomento da modalidade no sector universitário.

A ausência do L. G. C. dos torneios feminino e de juvenis aguarda-se que não se repita nos próximos campeonatos lisboetas, além do mais, para atenuar a crise de participantes.

O fomento e expansão, que estão

a interessar os dirigentes federativos, merecem a eficiente compreensão e apoio dos clubes para que aos jovens se proporcione, cada vez mais, a prática do voleibol.

Sabemos que as entidades oficiais se debruçam sobre tão momentoso assunto, planeando iniciativas concernentes ao despertar do interesse das camadas jovens, escolares ou não.

O que de melhor pode pressagiar-se para a nova época, em vésperas do início das actividades, é que as mesmas venham a realizar-se nos moldes mais compatíveis com a modalidade e o nível de formação intelectual e educativa da maioria dos praticantes.

Saudemos, uma vez mais, as equipas femininas que a alguns anos atrás têm sido as melhores boneiras do desporto feminino.

Para as arbitragens auguramos um nível de justiça e compreensão, banindo atitudes rispadas que desgostam os jovens, habituados a serem tratados em moldes psicopedagógicos de que o desporto deve ser a continuação.

Aludemos ainda à maior expansão na zona lisboeta, onde as equipas andam por ginásios desertos a cumprir os calendários de jogos.

Proporcione-se, uma vez por outra, em local de fácil acesso um ou mais jogos (final ou finais de torneios) ao público lisboeta para que ele (em geral) se aperceba da técnica, contagem e... projecção do voleibol.

LUÍS CORREIA

AUTOMOBILISMO

II «Rallye» de Inverno (ao Algarve)

Provas como a Volta a Portugal e o Circuito de Montes Claros requerem, dum modo geral, uma craveira elevada para a qual a maioria dos nossos volantes não estão preparados. Por outro lado, a competição em igualdade de circunstâncias com concorrentes de brilhantes «palmares» deixam justificadamente recios os mais novatos.

Com essa ideia em mente, o Clube 100 à Hora quis aproveitar a sua última prova de campeonato para a estreia de jovens. Assim, no II «Rallye» de Inverno (ao Algarve) a disputar nos dias 1 e 2 de Dezembro próximo, os novos terão a sua tentadora oportunidade. Para isso o clube organizador instituiu uma categoria à parte, denominada «estrangeiros», que abrangerá os concorrentes não inscritos nos Campeonatos Nacionais de «Rallyes» de 1965, 1966 e 1967.

Os prémios são os seguintes: 1.º, 5000\$00 e taça; 2.º, 3000 e taça; 3.º, 2000\$00 e taça; e 4.º, 1000\$00 e taça.

Ao primeiro classificado é também oferecida uma viagem de avião (ida e volta) a Paris, além da taça em prata, cujo valor se estima em 6000\$00.

Estes prémios, ainda que não tenham sido divulgados oficialmente, fizeram já afluir ao clube da Rua das Chagas muitos interessados que pretendem não deixar fugir tão aliciante oportunidade.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Ateneu-Atlético, Liberdade-Sacavenense e Maria Pia-Lisgás, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Taça dos Campeões Europeus, Benfica-St. Etienne, no Estádio da Luz, às 21 e 45.

— Farense-Sporting, em Faro, às 21 e 30.

RAGUEBI Considerações oportunas sobre a final do Torneio de Abertura

A final do Torneio de Abertura — «Taça Aníbal de Matos» — encontrou o vencedor mais justo. Não porque os vencidos não saibam jogar, mas por o Técnico ter sido, de longe, muito superior ao Belenense.

Os «azuis» apenas nas jogadas à linha tiveram superioridade; nas formações fechadas equivaleram-se, mas no jogo aberto a superior velocidade e técnica individual dos «engenheiros» impôs-se de tal sorte que o Belenense só uma vez chegou à linha de 22 metros do Técnico.

Este «quinze», mais organizado, executou as melhores jogadas, com movimentos colectivos muito bem executados.

O critério «miudinho» do árbitro, de apitar a tudo sem atender à lei da vantagem, prejudicou o jogo atacante do Técnico e beneficiou a defensiva dos «azuis», que, muitas vezes, recorreram às faltas para travar ataques imparáveis de outro modo. Isto é, quer-nos parecer, contrário ao espírito do jogo, pois a lei n.º 10 diz: «O árbitro só deve

apitar para uma falta se a equipa não infractora não tiver obtido vantagem». Outro dos senões que notámos, também, foi o facto de o árbitro não apitar os «amontoados» de jogadores que se formavam após as placagens sem a bola ficar solta. A lei n.º 16 é bem explícita: «as suas recomendações aos árbitros: «Se a bola não for largada e tiver dúvidas quanto a quem é o responsável, deve ordenar imediatamente uma formação».

Isso não se fez e o Técnico foi vítima da agressividade das entradas dos avançados «azuis», um dos quais, Hugo, teve de ser expulso.

No entanto, o nível disciplinar da partida foi muito bom e o «quinze» vencedor actuou como um bloco, não sendo justo distinguir nomes. Branco, porém, como chutador, merece uma citação especial. No Belenense, Cunha Reis, Conceição, Tavares, Jorge Almeida e Miranda distinguiram-se.

A arbitragem foi muito boa, pois as deficiências citadas são filhas da diversidade de critérios e não de errada interpretação da lei.

Parece-nos, porém, que a Comissão Central de Arbitros não está a proceder bem com a escolha para os jogos importantes de árbitros que só actuam de vez em quando. Os que mais dedicadamente servem a entidade podem aborrecer-se e depois nem os «bons» nem os «razoáveis» discordamos, por isso, da política seguida pois achamos que a esses também se lhes deve dar oportunidade de dirigir jogos «grandes», se querem árbitros para os jogos «pequenos».

«FLY-HALF»

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, o Despacho Central instalado na referida localidade expõem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho de ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 1 casa banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem pouco com água, canoas, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

RESCALDO DO

PORTUGAL-NORUEGA

SORRISOS AMARELOS

Antigamente, a «equipa de todos nós», sempre que actuava perante o público norrenho, jogava «em cheio».

Desta vez, porém, decepcionou. As grandes exhibições eram... d'Antas.

Nas Antas, não estiveram aqueles «Magriscos» que, no Mundial, se deveriam, antes, chamar... os «Atiradicos».

Desta vez, sim, é que foram, mesmo, «magriscos»... no resultado e na exibição.

Se eles não se atiram, enquanto é tempo, à farinha Lacto-Búlgara (passe a publicidade), então é que ficam, mesmo, na espinha.

Foi uma pena aquele engano ao anunciar-se o começo do jogo para as 15 e 30.

Deveria era ter-se dito que o jogo principiava às 17 horas.

Assim, sempre se evitaria aquela decepção.

No banco dos responsáveis portugueses, estava tudo caído. O Fernando, o seleccionador, o médico, o massagista e o guarda-redes suplente. Orala, em Sófia, as cores sejam outras.

Muitos pensavam que aquilo seriam favas contadas e que seria uma goleada «à grande e francesa». Afinal, «à grande» não foi e «à francesa»... só no que diz respeito à arbitragem.

O guarda-redes norueguês ficou decepcionado.

Ele que, atraído pela fama do Porto, esperava apanhar uma carrapana, só bebeu dois golos, o que não deu sequer para ficar alegre.

Não há dúvida. Em casa de ferreiro...

Má propaganda aquela que Eusébio anda a fazer às suas botas. Se continua a não fazer golos, lá se vai o negócio por água abaixo.

Há coisas de graça que podem ser dispendiosas.

Foi o caso do golo que nos valeu triunfo, bastante dispendioso apesar de ser de... Graça.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSOCIATION SPORTIVE SAINT-ETIENNE

Hoje, às 21.45 horas

BILHETES A VENDA

No Estádio, a partir das 20 horas, e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20\$00	Tribuna Lateral	70\$00
Geral	30\$00	Bancada Central	100\$00
Superior Sul	35\$00	Tribuna Central	120\$00
Superior Central	40\$00	Tribuna Central (Sect. CS, 29 e 30)	150\$00
Bancada Lateral	60\$00		

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESTE JOGO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Música de Zarzuela, de Vives e Caballero; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: Algumas valsas, de Franz Lehar, pela Orquestra de Viena, dirigida por Robert Stolz; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Canele de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional; 19 e 45: Variedades realizadas no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desfecho do futebol, Benfica-Saint-Etienne, para a Taça dos Campeões Europeus, por Fernando Correia com comentários de Artur Agostinho; no intervalo: Notícias e boletim meteorológico; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Notícias — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Novos discos — Obras de Mozart e Dvorak; 16 e 30: 3.º acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner; 17 e 49: Scherzo n.º 1 em si menor op. 20, de Chopin; 18: Música do século XX — Obras de André Panufnik; 18 e 48: Credo, de Vivaldi; 19: Música de piano: Sonata para dois pianos, de Poulenc; 19 e 25: Folclore português — Música regional de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Gacommetti e Fernando Lopes Graça; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 08: Concerto pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção de Pierre Salzman, preenchido com obras de Lopes Graça; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música sinfónica; 21: Noite transfigurada, op. 4, de Schönberg; 21 e 30: Partituras da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Música Coral Sinfónica: A Cantata op. 78 «Alexander Nevsky», de Prokofiev; Nocturnos — suite para orquestra — de Debussy; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s
— As 28: Resumo do programa — O pianista Artur Schnabel — Obras de Schumann; 23 e 30: Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Orquestra do Mozarteum sob a direcção de Gerhard Wemberger — 1.ª parte: Divertimento em sol maior op. 31 n.º 1, de Joseph Haydn; 24: «The Lord of the Lost Confessions», de John Ireland; 0 e 15: 2.ª parte do Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: Serenata em ré maior «Kochel» 100, de Mozart; Marcha em dó maior «Kochel» 408 n.º 1, de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Exilados do disco; 20 e 30: Jornal das Espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música das Américas; 22: Notícias; 22 e 02: Serão musicais; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 05: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsim.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Motinês» teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 7: Vozes de Paris; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Notícias; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crônica Feminina»; 21: Notícias; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Notícias; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 15: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 19: IV Educativa — Iniciação desportiva; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós, as mulheres; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo sã; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O soldado de chocolate», com Nelson Eddy, Rise Stevens, Nigel Bruce e Florence Bates; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias), meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Tele Escola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters»; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, História da Música; 21, Cartaz Nova; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova»; 22 e 55, Série Dramática — «Curso de Felicidade Conjugal»; 22 e 55, Variedades — «Riso e Ritmo»; 23 e 25, Actualidade Desportiva; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.



BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1.º	550\$00	550\$00	554\$00
Consolidado 3% 1.º	600\$00	597\$00	602\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	—	670\$00	690\$00
Centenários 4% 940	1.540\$00	1.538\$00	1.542\$00
Obras Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obras Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obras Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.200\$00	1.230\$00
Externo 2.ª série car	1.215\$00	1.215\$00	1.235\$00
Externo 2.ª série	—	—	1.260\$00
Externo 2.ª série car	—	—	1.260\$00
Externo 3.ª série	—	1.220\$00	1.270\$00
Externo 3.ª série car	—	1.220\$00	1.270\$00
Caut de 3.ª série s/ lucro	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5% ...	—	465\$00	—
C. P. 4 1/2% ...	975\$00	970\$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	—	830\$00	860\$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	800\$00	820\$00
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	—	920\$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	955\$00	—	—
H. e Douro ...	—	850\$00	—
H. e Norte de Portugal ...	—	—	100\$00
H. e S. Estrela ...	—	940\$00	—
Metroatlântica ...	940\$00	—	945\$00
Petroatlântica ...	—	—	810\$00
Sonefe ...	805\$00	800\$00	—
T. A. P. ...	940\$00	940\$00	—
Termoelectrica Portuguesa ...	—	835\$00	—
U. Eléct. Port. 3 3/4% ...	—	82\$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945 ...	—	83\$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948 ...	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2% ...	—	85\$00	—
U. Eléct. Port. 5% 95 ...	81\$90	81\$00	81\$70
U. Eléct. Port. 5% 952 ...	—	—	—

ACCÕES

Bancos

Agricultura ...	—	950\$00	960\$00
Alentejo ...	657\$00	655\$00	658\$00
Anglo ...	1.400\$00	400\$00	1.410\$00
Burnay ...	—	3.050\$00	—
Crédito Predial ...	2.045\$00	2.040\$00	2.050\$00
Esprito Santo ...	—	12.500\$00	3.100\$00
Lisboa & Açores ...	—	3.980\$00	4.000\$00
Portugal ...	—	2.650\$00	2.750\$00
Portuguesa do Atlântico ...	—	—	3.900\$00
Totta Alcança ...	1.450\$00	1.440\$00	1.455\$00

Seguros

Fidelidade ...	—	283\$00	284\$00
Mundial ...	—	—	1.300\$00
Sagres ...	—	—	1.800\$00
Soberano ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola ...	795\$00	795\$00	—
Ag. Casaque ...	—	540\$00	550\$00
Ag. Colon ...	—	92\$00	—
Ag. das Neves ...	—	75\$00	—
Borac ...	115\$00	115\$00	20\$00
Cabinda ...	—	90\$00	98\$00
C. A. D. A. ...	—	—	—
Cal do Buzi ...	67\$00	66\$00	68\$00
Diamantes ...	1.150\$00	48\$00	55\$00
Ilha do Príncipe ...	—	410\$00	—
Incarnat ...	—	900\$00	930\$00
Labito ...	—	410\$00	420\$00
Moçambique ...	46\$00	45\$50	47\$00
Sonete ...	—	245\$00	250\$00
Zambézia ...	45\$00	44\$50	45\$50

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 525345 * Estação Mar de Alcântara 663195

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos banners das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Barrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (71780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (72140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104-A-B (83 504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 80 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (77 379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) *

Delva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45725)
* S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 6. (3248:6) * Oliveira, R. Prata, 240 (32 415)

BELEM — Moura, 1 do Memória 53 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 80 (780511)

C.A.M.ÉS — Barreto, R. Loreto 80 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Intermartina 16, n.º 93 (688807) * União, R. Soraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15 (Bairro Liberdade), (683694) * Pinto R. Campolide, 1-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Barro, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoa de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697 1) * Palva Costa, R. Lapa, 05 (6644 4)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) * Ouro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higien, Rua B, 4, lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide, Olivaes Sul (388711)

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 73 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biatlar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correla Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 73 (660513)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Te. 213953)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 242039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Te. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Te. 2471204)

ESTORIL — Sulca — Cruzelro (Te. 260087)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te. 2802 4)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Te. 9355 8), Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Te. 933503); Helenice — R. Elias Garcia, J. P. L., J. A. B. (Te. 9336 3)

LOJAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Te. 97 023)

QUELUS — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 Te. 9501 71, Simões Lopes — Av. Elias Garcia 51 (Te. 930123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 59 (Te. 2940034)

MÉM MARTINS — Quilmo — Est. Maria Martins, 285 (Te. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 290456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Helodoro Salgado, 26 (Te. 980822)

COLARES — Colares — Abreic (Te. 29088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa 0 (Te. 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 (Te. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardino Francisco da Costa (Te. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacana 22-B (Te. 224 41)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva 116 (Te. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Te. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Te. 239025)

MONTIJO — Giraldo — R. Almirante Reis, 45 (Te. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Te. 229028)

SETUBAL — Marques — R. Avonches Junqueiro (Te. 22784); Bonfim — Av. Rodrigues Manita, 12 (Te. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. do areia 91 (Te. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

(Telex P P C 76616)

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

HAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez. 65=100)

	8/11/67	14/11/67	15/11/67
GERAL	105,0	105,2	105,2
METROPOLITANAS	103,9	104,2	104,2
ULTRAMARINAS	113,2	112,6	112,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
América		
Dólar de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Alemanha — Marco	7\$12	7\$32
Argentina — Peso	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O INCOMPREENDIDO — no ESTÚDIO 444
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
 — no POLITEAMA
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE — no AVIS
COMO GANHAR 1 MILHÃO — no SÃO JORGE

estúdio 444 Telef. 750095
 As 21.45 (M. 12 anos)
 Um filme do mais alto significado humano!
 A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Georgia Moll
O INCOMPREENDIDO
 — EASTMANCOLOR —
 Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Ford

POLITEAMA HOJE, À NOITE AS 21.30
ESTREIA espectacular e apaixonante
 Telef. 32 63 05
 Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
 com Lang Jeffries e Emma Danielli
 Um mistério desvendado com audácia
 Teonicolor — Techniscope (Adultos)
 HOJE, AS 18.30 — SESSÃO CLASSICA (Adultos)

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 Telef. 5 05 95
 Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
 com Walter Matthau e Robert Morse

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 5.ª SEMANA
 Telef. 55 51 34
 Elizabeth Taylor e Richard Burton
 num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA
 As 18 e 30 — SESSÃO CLASSICA (M. 12 anos)

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45
 3.ª SEMANA
 Telef. 55 51 34
 O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
 SANDY DENNIS na protagonista

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
 As 21 horas (M. 12 anos)
 ATÉ À VISTA ITALIA
 2-34 ROMPE O BLOQUEIO

AVIS As 21.45 (Adultos)
 Telef. 4 71 63
 Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
 no extraordinário filme de Borderie
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
 Um espectáculo emocionante, faustoso e orçado, em «scope» colorido!

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 32 71 72
 6.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
 O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
 Paul Scofield — Wendy Hiller
 AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se às 18.40 h.

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 32 07 68
 PANORÂMICO
 Amor e justiça num clima brutal
VINGANÇA AO AMANHECER
 Richard Wiler — Tomas Milian — Ella Karin

ODEON As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
 EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
 Telef. 32 62 83
 O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA
 Realização de António Macedo, com Florbela Queirós, Síndie Filipe e Tomás de Macedo
 ORWOCOLOR (M. 17 anos)

IMPERIAL As 15 e às 21 h (Adultos)
 Telef. 45933
 DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
 SUCESSO SEM ESCRUPULOS

LIZ As 15 e às 21 h (Adultos)
 Telef. 48560
 JOVENS DE SANGUE ARDENTE
 O MONTE DO DESESPERO

LIDO As 21.30 h (M. 12 anos)
 Telef. 93 75 93
 Um filme invulgar e que é sempre um êxito!!
MULHER FELINA
 com Jane Fonda e Lee Marvin

SÃO JORGE As 21.30
ESTREIA
 Telef. 5 41 53 (M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
 com Jack Lemmon — Walter Matthau
 As 15.15, 18.15 — Últimas exhibições de
 SÓ SE VIVE DUAS VEZES

MONUMENTAL Telef. 55 51 31
 As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Uma história emocionante... dois extraordinários actores... Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock
CORTINA RASCADA
 Quinzena «O Vício no Cinema»
 Amanhã — às 18.30 h.
A VIDA É UM JOGO
 de Robert Rossen, com Paul Newman e Piper Laurie
 Dia 20: O CARTEIRISTA (Adultos)

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Telef. 72 91 92
 Balcão 72 91 92
 Plateia 72 77 78
 Mortin Grunwald, Ove Sprogøe e Hanne Bork na famosa comédia policial dinamarquesa

CONDES As 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 32 52 53
 3.ª SEMANA
 O filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
 com Jane Fonda e Michael Caine
 PANAVISION — TECHNICOLOR
 Um rigoroso exclusivo da época

MUNDIAL As 15.00, 18.15 e 21.30
 5.ª SEMANA (Adultos)
 Telef. 53 87 43
 Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger
O INCERTO AMANHÃ
 com Jane Fonda e Michael Caine
 PANAVISION — TECHNICOLOR
 Um rigoroso exclusivo da época

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
 200 000 000\$00
 A verdadeira história do maior roubo dos anos do crime!
O ASSALTO AO COMRÓIO-CORREIO
 Telef. 61 03 75
 As 21.30 (Adultos)
A PROVOCADORA (THE SWINGER)
 com Ann Margret e Tony Franciosa

EUROPA As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 66 10 16
 Por imposição do público continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Pollier
 TECHNICOLOR

TERRAS As 15 h e 21 h (M. 12 anos)
 Telef. 32 09 17
 SOCORRO
 OS REIS DO SOL

RESTELO As 21.30 (Adultos)
A PROVOCADORA (THE SWINGER)
 com Ann Margret e Tony Franciosa

EUROPA As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 66 10 16
 Por imposição do público continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Pollier
 TECHNICOLOR

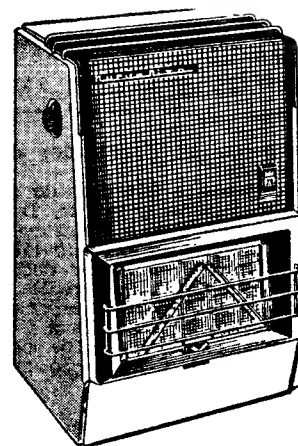
EUROPA As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 66 10 16
 Por imposição do público continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Pollier
 TECHNICOLOR

EUROPA As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 66 10 16
 Por imposição do público continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
 com Sidney Pollier
 TECHNICOLOR

Restaurante CASTANHEIRA
 Est. da Torre Lumiar Tel. 79 01 68
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 AOS SÁBADOS E DOMINGOS
 ORQUESTRA PRIVATIVA
 DESTA RESTAURANTE
 (Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
 Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
 Amanhã: Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara
 Sábado: Rolinhos de cherne c/ molho branco e Moosinhos de vitela c/ ervilhas
 Marque mesa pelo tel. 685908
 PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS



FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
 R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2

MONUMENTAL
 TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
 com PAULO RENATO, CARLOS J. TEIXEIRA, ALINA VAZ, ANGELA RIBEIRO, ALEXANDRE VIEIRA, ALDA PINTO, NORBERTO DE SOUSA
 encenação de VASCO MORGADO
 Um espectáculo de DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
 19.ª SEMANA

CAPITÓLIO EXITO!
 Telef. 32 74 93
TEATRO
 2 SESSÕES
 As 20.45 e 23 h.
 (ADULTOS)
 Domingos, Matinéas As 16 h.
6.ª SEMANA
CAMILO • SIMONE • BREYNER
 Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
 com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
 colaboração especial LUÍS TITO
 2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
 Um espectáculo de VASCO MORGADO

CAPITÓLIO SABADO AS 15.30 H.
TARDE PARA A JUVENTUDE
 I PARTE
 Um filme musical com «OS BEATLES»
 OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
 II PARTE
 BAILE até às 20.15 h. Com a presença do
QUINTETO ACADÉMICO
 PREÇOS POPULARES: 10\$00 — 15\$00 — 20\$00
 Para m/ 15 anos

OUTROS ESPETÁCULOS

TEATROS
 TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
 AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21.45 — Boga-ge, alma sem mundo» (12 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
 OLIMPIA — As 19: «Nobreza rebelde» (12 anos).
 PARIS — As 21: «A velha ama» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Os voluntários» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
 JARDIM — As 21: «Átila» (17 anos).

AVENIDA HOJE às 21.45 h.
 Telef. 320379 (M. 17 anos)
 O maior êxito das grandes capitais apresentado simultaneamente em Lisboa
EQUILIBRIO INSTÁVEL
 de Albee
 com AMÉLIA REY COLAÇO

PROMOTORA — As 21: «O rapto de Zeld» (17 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Dois espíões de guarda-chuva» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Três dentadas na moça» (17 anos).
 ROYAL — As 21: «Melodia interrompida» (17 anos).
 BELGICA — As 21: «Águias em alerta» (17 anos).
 SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Fantomas» (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
 BOMEIROS V. LOURES — As 21 e 15: «Dois na guilhotina» (17 anos).
 REX — As 21 e 30: «007 operação relâmpago» (17 anos).

Na Linha de Cascais
 OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).

Na Linha de Sintra
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Vida Gringa» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V. — As 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Scotland Yard não perdoa» (17 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Fado culpado» (17 anos).
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).
 ... Outra Banda
 ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Errando pelo caminho» (17 anos).
 ACADEMIA — As 21 e 15: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Duelo ao Sol» (17 anos).

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
 Est. da Torre Lumiar Tel. 79 01 68
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 AOS SÁBADOS E DOMINGOS
 ORQUESTRA PRIVATIVA
 DESTA RESTAURANTE
 (Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
 Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
 Amanhã: Bacalhau c/ todos e Goulash à húngara
 Sábado: Rolinhos de cherne c/ molho branco e Moosinhos de vitela c/ ervilhas
 Marque mesa pelo tel. 685908
 PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

BÓLIDE
 AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
 Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
 PISTAS DE BOWLING
 (De Utilidade Turística)
 Reabriu profundamente remodelado
 Servem-se
 ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
 Serviço especial de Banquetes e Casamentos
 A condicionado/Aberto até às 3.30 h.

SANCHO
 Trav. do Glória 14 — Telef. 368790
 INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
 Sala para banquetes até 80 pessoas
 ● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
 RESTAURANTE
 TELHEIRAS DE CIMA, 44
 (Ao Campo Grande)—Telef. 79 02 11
 Aos Sábados e Domingos
 JANTARES DANÇANTES
 com o conjunto privativo
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)

Pérola dos Anjos
 RESTAURANTE
 Gerência de GIL
 AMANHÃ
 BACALHAU NA CANOA
 2.ª Andrade, 50-A—Telef. 835725

A participação da indústria no desenvolvimento regional ventilada na Assembleia pelo eng.º Mário Galo

O PROF. SILVA CUNHA FALOU A DEPUTADOS SOBRE PROBLEMAS ECONÓMICOS DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar reuniu-se, esta manhã, na Assembleia Nacional, com os deputados componentes da comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para sua elaboração e execução.

O sr. prof. Silva Cunha chegou ao Palácio de São Bento pouco antes das 10 e 30, sendo recebido, à entrada, pelo sr. José Alberto Pires, chefe da secretaria-geral da Assembleia. Nos Passos Perdidos, foi depois cumprimentado pelo «leader», sr. dr. Soares da Fonseca, e pelo presidente da referida comissão, sr. dr. Castro Fernandes.

Depois de algumas palavras do sr. dr. Castro Fernandes, que saudou o ministro, e do sr. dr. Soares da Fonseca, que salientou as vantagens da forma de comunicabilidade entre o Governo e a Assembleia, através da presença de ministros em reuniões de comissões especializadas, usou da palavra o sr. prof. Silva Cunha, que fez uma longa exposição sobre o III Plano de Fomento para o Ultramar.

Aquele membro do Governo descreveu os trabalhos preparatórios do Plano, os seus objectivos gerais e as finalidades especiais em cada província, e referiu-se ao seu financiamento e ao possível processo de execução. Dedicou, também, um capítulo especial aos empreendimentos de maior vulto, que o Plano rigorosamente não inclui e que não podia, aliás, razoavelmente incluir, como sejam a barragem de Cabora Bassa, o aproveitamento do rio Cunene, etc.

A exposição foi seguida de animado colóquio, em que intervieram vários deputados, particularmente os de círculos ultramarinos, tendo o ministro esclarecido algumas questões de pormenor. Prevê-se, ainda, um encontro do titular da pasta das Finanças com a mesma comissão.

Os trabalhos do plenário

A tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretário pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, prosseguiram os trabalhos do plenário da Assembleia, que, em sessão extraordinária, se está a ocupar do Plano de Fomento para o hexénio de 1968-1973.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra o sr. Alvaro de Santa Rita Vaz, que se referiu à situação em Goa, e o sr. dr. Castro Salazar, que aplaudiu a decisão do Governo em isentar de juros os empréstimos feitos por S. Tomé e Príncipe para financiar empreendimentos integrados nos dois primeiros Planos de Fomento e se congratulou com a recondução do sr. tenente-coronel Silva Sebastião

no cargo de governador daquela província.

Passando-se à ordem do dia, subiu à tribuna o sr. dr. Dias das Neves, deputado por Santarém, que examinou o projecto do III Plano de Fomento no sector dedicado à educação e à investigação. O orador ocupou-se, em especial, dos problemas respeitantes à formação de professores de todos os graus de ensino e à formação profissional extra-escolar.

Problemas da indústria

Falou, também, o sr. eng.º Mário Galo, deputado por Leiria, que ventilou assuntos ligados à indústria, designadamente a sua programação geral no Plano, o condicionamento industrial, a reorganização das indústrias e extirpação de assimetrias do desenvolvimento económico entre nós, por providências globais e sectoriais adequadas ao equilíbrio tão harmonioso quanto possível dos conjuntos regionais.

Referiu-se à harmonização das actividades dos vários Ministérios e à conduta do Estado na confecção dos quadros das indústrias e dos equipamentos, afirmando que pela leitura do projecto do Plano se verifica que é ao sector industrial que se vai buscar a maior contribuição para o desenvolvimento económico português. A propósito do binário condicionamento-reorganização industrial, declarou:

— Agora, em boa verdade, torna-se infinitamente mais difícil — tocando as raízes do impossível — pormo-nos à altura das circunstâncias dos tempos que já estão e dos que virão. É que, a par dos enormes gastos com a defesa dos nossos territórios, temos as, por vezes, consideráveis incógnitas do resultado da integração económica europeia, sem que desconhecamos algumas das enormes vantagens que advirão para as nossas indústrias, mesmo não desconhecendo, também, os benefícios conseguidos para nós pela outorga que nos foi feita do conhecido «Anexo G» da Convenção de Estocolmo. E, quando falo dessa incógnita, isso quer dizer que não me esqueço de que a mentalização — já nem falo da consciencialização — de tantos e tantos de nós, quanto à integração e suas regras, está por fazer-se! Uma mentalização e uma consciencialização que perderam uma época — essa de 1915, em que surgiu a Lei 2005, que bastante propícia se tornava para tal, e com que o País muito teria lucrado.

Desequilíbrios regionais

Disse o orador que, em vez de se procurar novo formulário, teórico e prático, se deve retomar a Lei 2005, com os retoques devidos às implicações do transcurso de 22 anos, principalmente às das realidades presentes. Se se mantiver esse espírito — sublinhou —, há a possibilidade de não se deixar «morrer» unidades industriais, com todas as consequências traumatizantes dos pontos de vista económico e social.

Fez considerações sobre as disparidades económicas regionais, afirmando que a região de Lisboa contém só distritos ricos, que não deixarão de ficar mais ricos, e que a do Sul tem distritos pobres, que passarão o tempo do Plano nas mesmas condições. E acrescentou:

— Para vermos que, principalmente em matéria de industrialização e seus condicionamentos — porque, realmente, é ao sector da indústria que se pensa ir buscar a maior contribuição para o aumento projectado do Produto interno bruto —, não nos devemos, quanto a tais condicionamentos, meter em caminhos de experiências novas mas aperfeiçoar estruturas, pois já lá vão seis anos em que apenas temos estado lançados em conjecturas, quanto às linhas mestras da transformação dessas mesmas estruturas.

O sr. eng.º Mário Galo acentuou, depois, que em matéria da posição do País, em absoluto e em relação a outros países, no conspecto económico, tudo indica que, afinal, estamos com o relógio por acertar. «O que, bem vistas as coisas, nos obriga a meditar menos e a trabalhar mais — trabalhar mais em força e em urgência, que não se com padece com experiências, natural mente».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 * Telex 2782

A TERCEIRA PONTE E OS TÚNEIS RODOVIÁRIOS

Com a aprovação do Plano Director da Urbanização, aprovado superiormente em 1964, a cidade do Porto estabeleceu as linhas mestras da sua expansão e desenvolvimento.

Nesse plano, estão previstos os seguintes túneis rodoviários: dois no prolongamento da Rua de Gonçalo Cristóvão para nascente, um entre as Ruas de Santa Catarina e de Santos Pousada e outro entre a Avenida de Fernão de Magalhães e as Eirinhas; um no acesso da Ponte da Arrábida ao centro, sob o Jardim da Cordoaria; um na ligação da futura ponte rodoviária (a montante da Ponte de D. Maria Pia) a Campanhã, sob as linhas do caminho-de-ferro; e, ainda, dois ramos em túnel passando lateralmente ao monumento da Guerra Peninsular, para ligar os dois ramos da Avenida da Boavista, a nascente e poente da Praça de Mouzinho de Albuquerque.

Os novos túneis rodoviários integram-se no sistema de novas vias

destinadas a descongestionar o centro. Um deles implica a construção, como se viu, de uma terceira ponte rodoviária, a montante da do caminho-de-ferro, cuja substituição, aliás, está também prevista e é urgente.

Prever para o futuro já é uma vantagem a que, aliás, a cidade não estava habituada. Mas não basta prever. É indispensável ir realizando o que foi previsto.

Como diz o eng.º Corte-Real Pimenta, na revista «Urbanização», deste mês, ao analisar o Plano Director da Cidade do Porto, «em face do ritmo de crescimento do número de veículos verificado nos últimos anos, e tendo em vista o futuro desenvolvimento económico do aglomerado regional de que o Porto é o centro, é de admitir que, a não se processar rapidamente a melhoria dos meios de circulação postos à disposição do tráfego, se comprometerá gravemente a natural expansão da cidade».

Espectáculo em benefício do «Lar-Jardim do Amor»

Efectua-se no domingo, pelas 18 e 30, no cinema Nun'Álvares, um espectáculo de variedades a favor do «Lar-Jardim do Amor», no qual tomam parte diversos artistas amadores, entre os quais o jovem pianista Jaime Jorge da Mota, Anabela Domingues, aluna da Academia de Bailado Clássico; Deolinda Maria Valente Alves de Lima, declamadora; Edgar de Castro, ilusionista; e o conhecido imitador Mena Matos; bem como o aplaudido Conjunto Portugal e o grupo de fados do Orfeão Universitário do Porto.

I «Rallye» Molaflex

Numa iniciativa do Clube Molaflex e com a colaboração do Sport Clube do Porto, vai realizar-se nos próximos dias 25 e 26, o I Rallye Molaflex, cujo prazo de inscrição termina depois de amanhã. Estão já inscritas diversas equipas algumas delas de bem provado valor.

As partidas serão dadas no dia 25, pelas 9 horas, da Rua de Ceuta, no Porto, e do Parque Eduardo VII (topo norte), em Lisboa, efectuando-se, no dia imediato, a segunda prova complementar, após a qual a direcção do Clube Molaflex oferece um almoço volante a todos os concorrentes no seu pavilhão social, em S. João da Madeira.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Regional de 3.ª categoria a três tabelas — jogos a partir das 21 horas, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Aspectos e problemas do artesanato

VIANA DO CASTELO, 16 — A fim de proceder ao estudo das normas por que se deverão reger os organismos de recolha fomento e divulgação de artesanato, reuniram-se no salão da biblioteca da Associação Comercial do Porto, com os srs. dr. Batalha Reis, dr. Acácio Pereira e sr.ª D. Maria Teresa Batalha Reis, os representantes dos centros de artesanato de Viana, de Barcelos e de Braga.

Entre as sugestões apresentadas salientaram-se a criação de uma escola itinerante do artesanato minhoto participação colectiva daqueles centros numa Feira Internacional de Comércio, concessão de prémios e bolsas de estudo para estímulo e formação de artesãos; e montagem de postos de venda em locais estratégicos como aeroportos fronteiras centros de turismo, etc. A representação de Viana foi constituída pelos srs. Bernardo Castelo Branco, Manuel Allua Simas, Abel Afonso, Elíio Correia da Silva e Amadeu Costa.

E o barracão continua a servir de sala de aulas...

O frio e a chuva continuam, como é normal nesta época do ano, e as alunas da secção do Liceu Rainha Santa Isabel a funcionar na Rua de D. João IV, continuam, igualmente, a despeito do que apontamos sobre as suas instalações, a sofrer as inclemências invernosas durante as aulas. O velho barracão do Jardim lá permanece a servir de sala de aulas, com telhas partidas e vidros quebrados. Uma ou outra professora, mais sensível e mais compreensiva com a vida, quando chove, as alunas a receberem a respectiva aula na cozinha do velho edifício, em condições péssimas, mas, pelo menos, mais resguardadas.

Pelos vistos, a direcção daquele estabelecimento de ensino não quis nem quer saber do caso. Haja, pois, um pouco de consciência e procure-se arranjar o referido barracão, dando-lhe, pelo menos, condições mais favoráveis.

Inauguração da «Quinzena de Embalagem»

É esta noite inaugurada, no salão nobre da Associação Industrial do Porto, a exposição da «Quinzena da Embalagem», certame organizado pelo Instituto Português de Embalagem.

De manhã, efectuou-se uma reunião de Imprensa a fim de dar a conhecer o alcance e características da iniciativa.

Atropelamento grave

Foi internado no Hospital Escolar de São João, com graves ferimentos na cabeça, o sr. Joaquim da Silva Pereira, de 24 anos, solteiro, operário textil, residente em Atães, Jovim (Gondomar). Fora atropelado no lugar da Pinta, na Maia, por um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Manuel Vieira Pinto.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7788) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-5111) * FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (T. 68-9751) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, R.ª Faria de Guimarães 449 (T. 4-907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, R.ª 56 da Bandeira, 40 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, R.ª Centro de Francos, 316 (T. 6-43-12) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0131)

Evasão frustrada

Da Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde, fugiu há dias o pequeno Laurindo Rodrigues da Silva, de 12 anos, que ali se encontra internado. Encontrado a vagar pela rua, nesta cidade, pelo sr. Fernando dos Santos Oliveira, da Rua Latino Coelho, 204, este levou-o para uma esquadra da P. S. P., que o enviou depois para o estabelecimento correcional de onde se evadira.

Reunião dançante

Depois de amanhã, pelas 22 horas, haverá no Ateneu Comercial uma reunião dançante, dedicada aos associados e seus familiares.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Camarada princesa, agente em Londres» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21: «Coplan F. X.» (18 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Kali-Yug, a deusa do vingança» e «Com jeito vai no bote» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O espião sai às nove» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Camarada princesa agente em Londres» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).
BATALHA — As 5 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os implacáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Brusca mente no Verão passado» e «O trovador do Far-West» (17 anos).

O BARCO MAIS COMPRIDO — UM PETROLEIRO COM 349 METROS

COPENHAGUE, 16 — (F. P.) — O barco mais comprido do mundo — 349 metros — vai ser construído na Dinamarca. Bateria a marca mundial por três metros. É um petroleiro de 255 mil toneladas, encomendado pela empresa norte-americana Texaco aos estaleiros Odenses Staalskibsværft.

Ignora-se o custo deste «mastudente», mas será da ordem dos 130 milhões de coroas (uns 550 mil contos). Será equipado com um motor que permitirá uma velocidade de 15,7 nós, o que também representará um «record» para uma unidade de tal tamanho.

O genro de «K» foi amnistiado

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Alexei Adjubei, genro de Nikita Kruchchev, é um dos beneficiários da amnistia decretada pelo Governo, para assinalar o cinquentenário da Revolução de Outubro. Não será processado pelo acidente de circulação que provocou em Setembro — dizem de boa fonte.

O antigo chefe de redacção das «Izvestia» que, bastante tidoado pelo vinho, ia ao volante do seu automóvel, atropelou uma senhora que empurrava um carrinho de bebé. Este nada sofreu, mas parece que a mulher ficou bastante ferida.

Desde que caiu em desgraça, o genro de Kruchchev é redactor da revista «A União Soviética».

ESTEREOSOM vende **Intosh**
AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO
SEMANAL DO
N.º 485
16 - 11 - 1967

Notas (polémicas) para um «neo-realismo» anti-humanista

por EDUARDO PRADO COELHO

«... c'est que le rapport du réel au pensé n'est pas celui du signifié au signifiant, et que le primat que le réel a sur le pensé s'inverse du signifiant au signifié. Ce que recoupe ce qui se passe en vérité dans le langage où les effets de signifié sont créés par les permutations du signifiant.»

JACQUES LACAN

1. Podemos tomar duas atitudes em relação à cultura. A Cultura pode ser para nós a esfera privilegiada onde o Espírito se revela, lugar de realização e plenitude da dignidade humana. Nesse caso, toda a Cultura me interessa e tudo nela me diz respeito. A Cultura deverá interessar-me como Cultura — por aquilo que ela globalmente significa como actividade superior que é, independentemente dos seus significados parciais e circunscritos.

Mas existe uma segunda atitude. A nossa tese inicial é que só esta segunda atitude pode (rigorosamente) ser «neo-realista» (1). Porque, na primeira, na medida em que na Cultura tudo se equivale, porque tudo é Cultura e manifestação do Espírito, nessa medida tudo se *indiferencia*, e, nesse modo se *indiferencia*, e, nessa medida a Cultura tornar-se-á *indiferente*.

A segunda atitude acentua o carácter *diferenciado* da cultura. E, se na cultura existem diferenças, cortes, rasgos, fissuras e revoluções, e se essas diferenças me interessam e me tornam diferente (ou me interessam *porque* me tornam diferente), nesse caso a cultura fragmenta-se, estilhaça-se, perde a sua *unidade teológica*, e dispersa-se através do mundo dos homens para os acompanhar (companheira) nas suas lutas e nas suas vitórias.

A Cultura indiferenciada é uma Cultura sem falhas, compacta e ossificada. É necessariamente totalitária e sublimadora. Ela fundamenta-se no desconhecimento deliberado de tudo o que nela se exclui: a loucura, o desejo, a morte, a fome, a violência, o silêncio. Se, por acaso, disso nos fala — se nos fala da morte ou da fome, do desejo ou da loucura — é para os integrar na sua visão de conjunto, é para os *indiferenciar* como elementos de cultura, para os diluir como manifestações do Espírito. Uma Cultura indiferenciada tem de esquecer o que a torna possível e ela não consegue incluir: os universos da vertigem e da violência, os subterrâneos da negatividade, os labirintos da cisão e do mal, os arabescos do ódio, o espaço imenso da nudez — «la part maudite» (Bataille).

Uma cultura diferenciada tem de estabelecer uma hierarquia das suas diferenças: *uma estratégia*.

Precisamos de elaborar uma estratégia para um «neo-realismo» anti-humanista.

2. Os nossos movimentos intelectuais quase nunca possuem uma estratégia. As páginas ou revistas literárias são exemplos flagrantes, exemplos quantas vezes dolorosos. Quando muito, acumulam-se tácticas, supondo que da sua soma mecânica surgirá uma estratégia. Mas o que surge é a confusão.

Uma estratégia não pode ser meramente regional: apenas literária ou apenas política ou apenas urbanística ou apenas filosófica. Aceitar estas divisões tradicionais da Cultura é aceitar a Cultura como Unidade que determina e regula as diversidades que em si se integram. Uma estratégia cultural

deve *desintegrar* essas classificações, metodologicamente inaceitáveis, e produzir os seus próprios objectos de estudo, recusando assim a evidência (ideológica) dos objectos que nos indicam os quadros culturais já estabelecidos. Uma estratégia é totalizante; simultaneamente moral e política, artística e filosófica.

Em segundo lugar, uma estratégia não pode ser um feixe de intenções — sejam elas boas, sejam elas más. Uma estratégia deve ser *intencional* e não *intencionada* — se não quiser estar desatenta aos

elementos essenciais que permitem a estruturação de uma concepção do mundo. A melhor razão para um pessimismo é uma esperança desatenta.

3. Anti-humanista, porquê? Por razões sérias e profundas que é preciso entender. Quando recentemente uma voga acentuada da atitude anti-humanista (não só no plano da cultura como no domínio da política) se verificou, a reacção foi imensa e duma violência inesperada. Embora aceitando algumas das justificações de uma tal atitude, a maioria fez notar que tais razões estavam certas para um determinado humanismo (demo-liberal) já ultrapassado, mas não para o humanismo novo (concreto, real, científico) que hoje se defendia. O que é curioso observar é o modo como as pessoas se agarram desesperadamente à palavra «humanismo», como se fosse

(Continua na última página)



O rei Gustavo da Suécia, entrega a Gabriela Mistral, célebre poetisa chilena, o Prémio Nobel da Literatura, de 1965

O 10.º aniversário da morte da poetisa Gabriela Mistral

— PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA EM 1945

Gabriela Mistral, a admirável poetisa chilena que o Prémio Nobel de Literatura consagrou em 1945, como se a sua mensagem de paz e de ternura humana fosse o remate e apelo necessários no final da guerra que findara pouco antes, morreu há dez anos. O Chile, que a venera como sua mais alta glória nas letras vai evocar a data com um programa de celebrações que se iniciou em 15 de Novembro e se prolongará até 25 do mês corrente.

Uma comissão de homenagem estruturou o programa, em que se incluem um Encontro Internacional de Poesia, na cidade de La Serena, capital da província de Coquimbo, onde nasceu Gabriela Mistral; a inauguração de uma estátua monumental de cinco metros de altura modelada pela escultora Laura Rodig; o lançamento de um livro sobre a poetisa, da autoria do crítico literário Arturo Torres Riosco, director do Departamento de Literatura Hispânica da Universidade da Califórnia; a publicação de uma edição especial de revista «Orfeo», com 30 mil exemplares; conferências, colóquios, recitais, espectáculos folclóricos, etc., em diversas cidades do Chile; e outros actos, oficiais e privados, em que a memória da escritora é exaltada con dignamente.

O Ministério das Relações Exteriores do Chile patrocinou os convites efectuados pela Comissão das Comemorações e pela revista «Orfeo» para que participassem no Encontro Internacional de Poesia representantes de vários países, en-

tre os quais Portugal. Sendo actualmente nosso embaixador no Chile um homem de letras prestigioso — o dr. Guilherme de Castilho, que acaba de apresentar um notável volume de «Correspondência» de António Nobre, magistralmente prefaciado e anotado — é de crer que, pelo menos, a sua representação não tenha faltado nas homenagens à memória de Gabriela Mistral.

A gloriosa poetisa chilena não é, apenas, uma das grandes figuras da literatura latina: é também um caso humano emocionante em que á chama brilhante do génio se reúne o triunfo exemplar da vontade. Modestíssima e ignorada professora numa aldeia serrana do Chile, foi á sombra das montanhas nevadas dos Andes que compôs os seus primeiros versos. Neles cantava em formas populares mas de intensa paixão interior, a majestade da natureza, o amor pelo sol e pelas noites de luar imóvel, a glória das pequenas mas heróicas missões humanas.

Entre os índios e mestiços das serranias viveu largos anos cumprindo uma dessas heróicas missões como professora que se desdobrava em inúmeras tarefas de assistência material e moral aos humildes. Um dia, mandou um poema a certo jornal de Santiago do Chile; animaram-na a continuar e publicou o seu primeiro livro de versos. Foi uma surpresa e um deslumbramento. Entre Ruben Dario e Pablo Neruda ninguém exprimira com tão grande veemência, humanidade e arrebatado amor a tudo o que é belo e simples, o que jaz de mais profundo na alma e na língua dos povos hispano-americanos.

O Prémio Nobel, em 1945, foi a consagração universal da escritora, que se extinguiu em 1957, com idade avançada, mas em plena fidelidade ao seu ideal poético e humanista. Não devemos esquecer, nesta oportunidade, que Gabriela Mistral passou algumas vezes pelo nosso País a última das quais em 1939, em viagem de Nice — onde exercia então as funções de cônsul do seu país — para a América do Sul. Foi amiga de Eugénio de Castro e de João de Barros, estudou o português quando esteve em Portugal com maior demora, tinha a idolatria de Gil Vicente e do cunho popular da sua obra.

O poema de Gabriela Mistral que neste Suplemento transcrevemos é um belo testemunho da sua alma lírica — e com a evocação aqui representada lhe prestamos, no 10.º aniversário da morte, a homenagem que a sua nobre personalidade e a sua obra admirável justificam.

Amo amor...

Anda libre en el surco, bate el ala en el viento,
late vivo en el sol y se prende al pinar
late vivo en el sol y se prende al pinar.
No te vale olvidarlo como al mal pensamiento:
—le tendrás que escuchar!

Habla lengua de bronce y habla lengua de ave,
ruegos tímidos, imperativos de mar.
No te vale ponerle gesto audaz, ceño grave:
—lo tendrás que hospedar!

Gasta trazas de dueño, no lo ablandan excusas.
Rasga vasos de flor, hiende el hondo glaciar.
No te vale el decirle que albergarlo rehusas:
—lo tendrás que hospedar!

Tiene argucias sutiles en la réplica fina,
argumentos de sabio, pero en voz de mujer.
Ciencia humana te salva, menos ciencia divina:
—lo tendrás que creer!

Te echa venda de lino, tu la venda toleras.
Te ofrece el brazo cálido, no le sabes huir;
echa a andar, tú le sigues hechizada, aunque vieras
—que eso pára en morir!

GABRIELA MISTRAL

OS SUSERANOS — por ANTUNES DA SILVA Poema de Alfredo Canana

São gradas e doces as melancias do Alentejo, quando a água da chuva só vem de noite, a alagar barros de nariz virado para a Lua.

É mesmo assim: na posição cômoda de quem decreta leis nas ciências, nas artes, no desporto e na política — pela facilidade que manifestam em resolver os assuntos correntes, e devido principalmente a meia dúzia de banalidades, ou através de conhecimentos autênticos adquiridos em estudos modelares e exaustivos, pulula por aí, com foros de cidade, uma pragazinha de mentores, arvorados ainda por cima em beaguins, que não hesitam em dar ao desprezo o equívoco a que devem impor-se, e atravessam com uma espada afiada todos aqueles por quem algum dia se tornaram adversários ou inimigos.

Não importa reconhecer a dignidade, o talento alheio, na tal alienação que por aí anda à solta, não importa ter em conta uma vida exemplar de cidadão, mas vasculhar nas áreas ambíguas dos negócios do carácter os pontos fracos que o artista mostra na sua nudez de criador, como homem deste mundo, na tentativa que se apraz em o desvalorizar e confundir perante a sociedade.

Torturados por uma avalanche de ideias que não se coaduna com as regras cívicas que afirmam ao apreciar os outros, os suseranos, chamemos-lhes assim por uma terminologia de asseio polémico, procuram o lado de cima do outeiro para vigiar a estrada onde passa o pastor, o infelizmente, o artífice, o patriota. Então, arregaçam as mangas e redobram a atalaia, esperando o indígena mal precitado para o apoucar, como aqueles indivíduos de juízo rapace que matam uma perdiz no solo, sem atender ao espírito desportivo que deve nortear o bom caçador.

Cobertos pelo verniz hierático de uma sabedoria pintalgada de malícia, onde fumega uma auto-suficiência ratona, impõem tais sujeitos, com os atavios de um descaramento mordaz, a base de uma conduta á sua maneira, com o escrúpulo azedo de quem sustenta sós e corajosamente, no meio do tumulto, uma causa firme, uma crença universal ou uma doutrina inabalável.

Defendidos por uma cultura adequada, permanecem em «cafés», ou becos saloios onde se canta o fado chorão e se fala mal de tudo, com correnteza para as cerimónias de armazenagem de amizades postizas, no drama arriscado da sobrevivência de um prestígio feito de habilidades secretas, arrebanhadas á harmonia dos corações incautos.

Dançando á roda de princípios defensáveis, exprimem, contudo, ideias contraditórias. Albergam-se nas assembleias das colectividades, misturam-se nas tertúlias de um companheirismo fa-

lhado, perorando as massas; pontificam em colóquios, com perguntas subitas ou improvisos inteligentes, engendrados em género de cavaqueira amena, mer cê da fala fácil; brilham nos confins do Reino da Passividade, manipulando arrobas de esteticismo, colaboram em patranhas patúscas e são geralmente caloteiros e faltos de palavra, armam em defensores de agremiações cujos estatutos não cumprem, cujas cotas não pagam, em manobras infelizes cujas consequências ignoram — e nas gazetas, praticando a vênia de uma educação caprichosa e marota, costumam ser uma espécie de mastins, ladrando aos «correcos», aos que estão na mó de baixo e aos amigos menos atentos, para dar um halo de isenção aos zoilos; dão cartas acerca da realidade humana, envolvidos em compadrios indecentes, em rou-pagens metafísicas, e criticam os regimes e a cultura em geral, beijocando as minas de prazer duma posição não aderente, mas sempre cômoda, tomando a medida ao termómetro dos costumes através de simbioses verbais onde abundam metáforas ensaboadas de quilos de perspicácia avulsa. Equacionam destinos a seu belo talante, fecham o círculo das reuniões, transformam os patricios em coabaia, decapitando a raiz do diálogo. Por essa via, em bebedeiras de deslealdade de concentrada, erguem e destroçam personalidades, rasgam e desfazem contratos, apeiam cançonetistas, escritores, bastardos homens publicos e, maltrapidos, em casa dos que têm a pouca sorte de os convidar, enrolam-se na arte da mimica e da servidão e confessam-se provisoriamente frustrados, decadentes e, de novo, com ar de vítimas castradas, perseguidos por fantasmas ou agentes de autoridade.

A mais séria diligência que se faça para realizar uma obra, é oposta ao critério não raro vezes nebuloso de tais comparsas. Demudam as ideias: falam da tua como se fosse o sol e do sol como se fosse o estreme de uma aventura inacabada no Reino da Terra... Mesmo que tenha havido necessidade de sermos responsáveis por uma atitude melindrosa no aspecto artístico ou social, os suseranos, artistas sem arte nenhuma, críticos sem a alma de sonhadores de projectos, que afirmavam anteriormente compartilhar conosco da mesma inclinação filosófica, das mesmas ideias fraternais, rebuscam mais tarde num disfarce satírico, ou, de súbita, rabiosa aversão, a maneira de se distinguirem dos que julgavam incapazes de chegar á meta.

Há os que, de feito controverso, dotados de um criticismo reprimido, rabiscam sobre livros ou quadros de pintura com certa «verve», com o pensamento tomando uma rota equívoca, a que mais convém na circunstância, para que se não arrisquem a ser apelidados de «traidores», ou a serem chamados á pedra...

Manter o equilíbrio doloroso em

que sempre viveram, é a posição exacta — e então vá de procurar os alvos ideais, que são, geralmente, os artistas ou escritores que não alinham na sua esfera de meticolosa prudência, desconhecendo, por cálculo, o âmbito do trabalho em que se vão realizando, chegando, mesmo, ao desplane de apreciar negativamente as obras que lhe são postas á consulta, sem lerem uma linha de um livro, ou terem visto uma aquarela exposta.

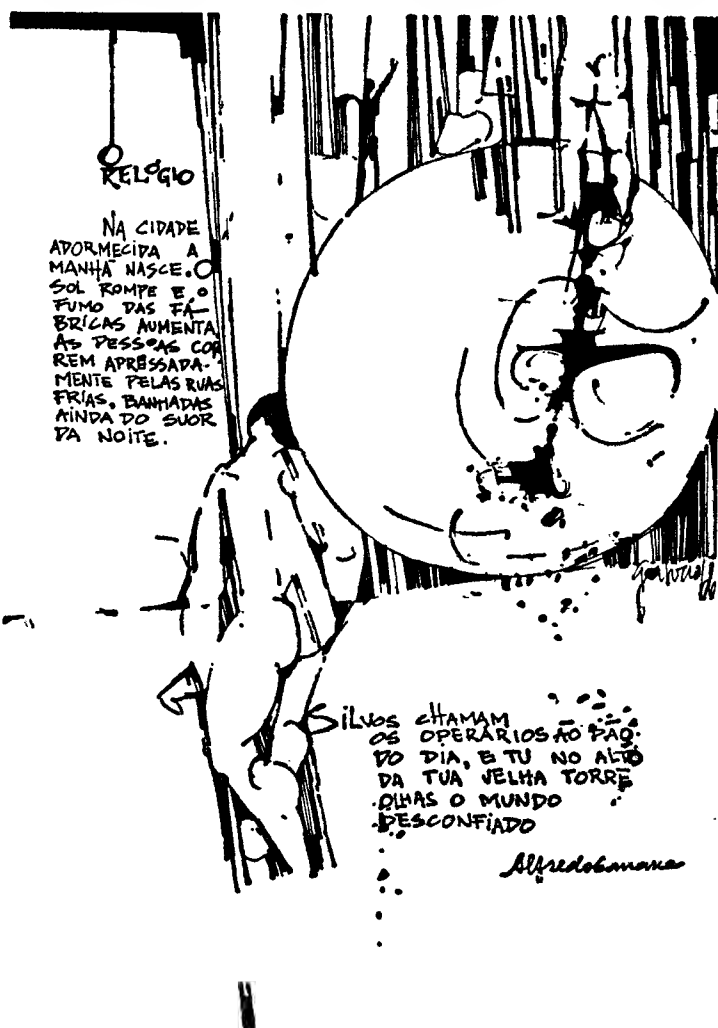
Se por uma elemental medida de sanidade nos interpusermos á tarefa nociva dessa traição encoberta, ou aleluia de palpites e cape-linhas, ou denunciar simplesmente tais sujeitos como próceres encartados de vento e despeito miudinho, os que se dizem afins de uma doutrina e procedem como os piores dos seus adversários, os que cimentam a sua conduta na balança de uma insólita covardia mental, consoante a queda da maré — estamos no meio de uma batalha desigual e desleal, em que vence quase sempre o sacripanta do suserano, por ter as rédeas de um oportunismo satírico e minaz nas mãos.

De resto, não se exige que eles tenham clemência por alguma coisa, ou por alguém, mas honestidade. Não se deseja o elogio fácil e falaz, mas o respeito mútuo, que devem nortear os homens evoluídos. Para julgar as ofensas, a melhor arma a utilizar contra os suseranos que nos acompanham na vida, não é o silêncio alarmado, o desprezo ocasional, o impulsivo e violento duelo de palavras que os enxota — mas o riso bem soante e espontâneo, a gargalhada sadia, bem timbrada, no desejo de adoptar um pensamento feliz, exprimindo uma força moral e em que a voz da alma não pertence aos outros, pela precariedade do gesto e da acção, mas a nós, pelos motivos evidentes em que se traduz.

A escrita, como dilema actual de controvérsia, no que se refere á literatura, é, na maior parte dos casos, o pomo de discórdia entre críticos ou doutrinadores que defendem o princípio que nada é imutável e que tudo tem de se adaptar ás épocas e ás modas, na tentativa de erigir padrões autênticos e originais. Outros, defendem o psicologismo ou as diversas escolas clássicas, baseando-se no tema de que a literatura, como o homem, não pode fugir ás regras naturais de uma existência rotineira, e deve buscar novos caminhos de progresso da ciência e da arte de viver.

Os suseranos procuram génios e desconhecem talentos. Derrubam estatuas de mármore para erigir estátuas de cartão... Não indagam da notícia que lêem, espalham boatos das conversas que não ouvem. Sempre na brecha, só abandonam a liça quando se apercebem que o prestígio precipitado que quiseram consolidar, não é mais do que o tal verniz hierático de uma sabedoria pintalgada de malícia, embora profunda, se a quiserem usar como arma apaziguadora, e onde já nem fumega a tal auto-suficiência picaresca, que seria a razão porque só tardiamente se confessam réus.

Ilustração de António Galvão



LARGO DE SANTOS

2 DEZEMBRO 66

A QUEM SE LEMBROU DE MIM

Por JOSÉ CORREIA TAVARES

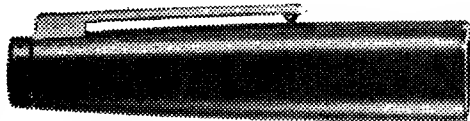
O meu sangue no alfalto
Abriu-se em rosas mais belas
Do que os cravos nas janelas
Da casa em que então vivia
E as rosas pediram vida
Mais dez anos mais um dia
E o dia gritou às gentes
Que passavam indiferentes
Ao jardim que ali nascia

— Olhai são rosas de sangue
São da cor da Poesia

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600\$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinariamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se comodamente á mão masculina; deixa-se conduzir facilmente e sem fadigar.

Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 á prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de émbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

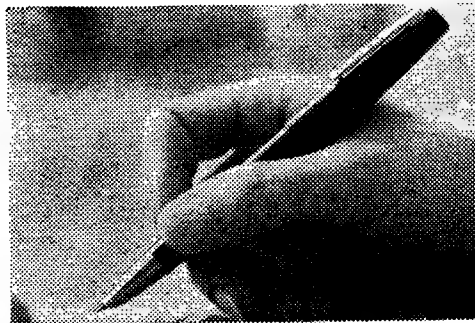
Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados á mão.

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



ACTIVIDADE EDITORIAL

Um novo livro do escritor brasileiro Herberto Sales, editado em Portugal

ESCAPARATE

Nas últimas gerações de escritores brasileiros ocupa Herberto Sales, pela importância literária e originalidade da sua obra, um dos lugares de maior prestígio. Depois de o revelar ao público português com a edição do romance «Além dos Marimbos», a editora *Libros do Brasil* consagra a sua irradiação com «Cascalho», saudado pela crítica como um dos clássicos modernos do Brasil. Adaptado ao ci-

nema, traduzido para checo, «Cascalho» é o romance dos garimpeiros dos homens que buscam os diamantes nos confins do território. Romance forte, violento, «Cascalho» é escrito numa prosa puríssima, que o autor tem decantado, escrupulosamente, desde a 1.ª edição. Foi com justos motivos que Sérgio Milliet salientou as qualidades fundamentais dessa obra numa nota que a edição portugue-

sa reproduz muito acertadamente. «Cascalho» é um romance cuja autenticidade decorre da própria força de evocação que impregna as suas páginas, sem que, como observou Sérgio Milliet, se necessite de a assinalar «com interpretações á margem». A edição portuguesa é ainda valorizada por uma capa muito elegante de Infante do Carmo.

(De 6 a 13 de Novembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Antologia do Conto Fantástico Português».
Editora — Edição de Fernando Ribeiro de Mello — Lisboa.
Colecção — Col. Antologia.
Número de páginas — 511.
Preço — 80\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Agonia do Regime na Rússia Soviética».
Autor — Michel Garder.
Tradutor — Eduardo Seipa.
Editora — Editorial Verbo — Lisboa.
Número de páginas — 168.
Preço — 45\$00.

Título — «Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Económico» — «Simpósio por Correspondência».
Tradutor — Tradução e introdução de Blasco Hugo Fernandes.
Editora — Prelo Editora — Lisboa.
Colecção — «Biblioteca de Economia» — 2.
Número de páginas — 155.
Preço — 40\$00.

Título — «A Perspectiva Nevski».
Autor — Nicolau Gogol.
Tradutor — Tradução e prefácio de Frederico Montenegro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — «Clássicos» — 21.
Número de páginas — 123.
Preço — 25\$00.

Título — «O Rei Lear».
Autor — William Shakespeare.
Tradutor — Gervásio Alvaro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — «Clássicos» — 22.
Número de páginas — 245.
Preço — 30\$00.

UM ENSAIO LITERÁRIO DE URBANO TAVARES

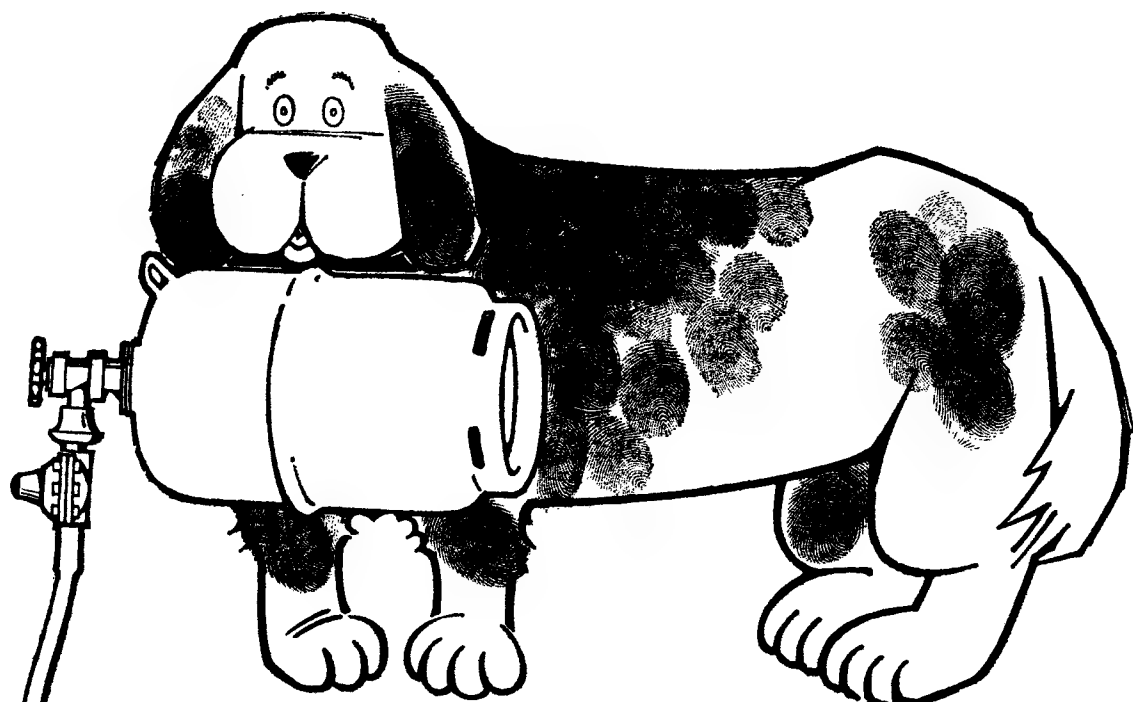
RODRIGUES

EDITADO EM ESPANHA

A *Editorial Ciencia Nueva*, de Madrid, acaba de publicar, em versão espanhola, integrada na série «Cuadernos del Club de Amigos de la UNESCO», o ensaio crítico de Urbano Tavares Rodrigues «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura». O flagrante significado actual desse livro, que assinala as interrogações fundamentais da consciência filosófico-literária contemporânea perante as formas novas do realismo, tem, assim, uma consagração merecida nos meios culturais espanhóis.

Na apresentação da edição escreve-se: «A disjuntiva entre realismo e vanguarda, que condiciona hoje a evolução da literatura, é encarada neste ensaio como choque dialéctico de duas tendências literárias que colaboram igualmente na criação de uma nova cultura. Toda a investigação no campo das artes é um contributo para o progresso da consciência criadora. O autor de «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura», o escritor português Urbano Tavares Rodrigues, tem já publicado uma vasta obra de ensaio e novelística, foi professor de literatura francesa na Universidade de Lisboa e leitor de português na Sorbonne. É figura destacada no movimento realista em Portugal, que conta actualmente com autores de grande valia».

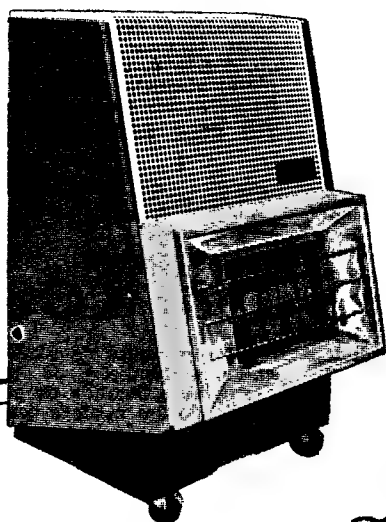
A tradução foi realizada por Juan Eduardo Zúñiga e o arranjo gráfico da edição é de Alberto Corazón.



CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos,
numa casa bem quentinha e confortável.
O aquecimento a Gazcidla é essa alegria e esse conforto.
Aquecimento a Gazcidla:

PRÁTICO • HIGIÉNICO • E TÃO ECONÓMICO!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

«O mistério da realidade» ou encontro com René Magritte

por EUGÉNIO NAVARRO

Naquela semana, ainda há poucas semanas, havia em Roterdão diversidade rica de prestigiosas atracções.

Só os Museus e Galerias de Arte — mais de doze — prometiam e serviam capitoso festim ao espírito ávido de curiosidades, ideias, conhecimentos e beleza.

A cidade, que se refaz, continua a refazer-se dos bárbaros ultrajes do nazi impudente, mostra-se mais franca e fácil que deveras a sua irmã patricia, Amsterdão, mais cara e faustosa desde sempre.

Mas sem que Roterdão deixe de competir em tesouros de arte, com o seu Boymans-van Beuningen, no imóvel com o número 18, em Ma-thennesserlaan, gigantesco e estranho edifício de tijolo miúdo e escuro que se levanta como farol singular em vasta e descampada artéria, sem prévio aviso a denunciar as riquezas que contém: arte antiga, moderna e contemporânea; pintura, escultura, cerami-

Já a anterior época estival arrebatara ao mundo culto moderno uma figura, a par ou afim, no domínio dos valores plásticos, a de René Magritte, na esfera teórica ou literária, da mesma escola de pensamento e arte, André Breton, que cioso reivindicava o título de seu criador, embora Ivan Goll afirmasse toda a sua vida que fora ele o primeiro a empregar o termo *Surrealismo* com valor substantivo, depois de Guillaume Apollinaire o haver utilizado como adjectivo, para «definir» o género da sua peça cômica *Les Mamelles de Tirésias*, sem nunca lhe passar pela cabeça, aliás, a intenção de provocar qualquer movimento poético, artístico ou de ideias como depois se produziu.

René Magritte, nascido em 1898, na Bélgica valónica, em Lessines, província de Hainaut, foi um dos pintores que mais contribuíram para difundir o surrealismo no mundo.

Detentor de um estilo original, pessoalíssimo, que só ganhou com aturado exercício da sua arte, distinguu-se da corrente intelectual originada por Duchamp, o audacioso Marcel Duchamp, pintor francês que fez escândalo em Nova York com o seu *Nu descendo uma escada* e uns bigodes que pôs a uma *Gioconda* da sua lavra. A mesma capacidade inovadora ou inventiva deu-lhe para apresentar no mercado os famosos *ready-made*, objectos usuais, qualificados «obras de arte» que conheceram um êxito doido.

Na mesma linha de produção, René Magritte afirma-se com positiva energia um temperamento concreto, que, não obstante atrevidas especulações, nunca perde de vista a identidade e a função das coisas. Pertenceria ele, consoante uma classificação que não pretende ser fixa e muito menos, portanto, definitiva, aos surrealistas «descritivos» que pintam com exacta fidelidade, quase fotográfica até, às vezes, de propósito, envolvendo no entanto figuras e objectos, numa luz irreal, «em atmosfera ou cenário de fantásticas expressões. Espécie de naturalista do imaginário, do quimérico, do onírico, do fantasiado, o seu surrealismo baseia-se, entretanto, em formas e cores definidas e distintas, de singular nitidez, em violento contraste com o que representam e pretendem exprimir. Coexistência e interpenetração alucinatória de seres e objectos incompatíveis. Inversão de leis físicas. Compartimentos estanques e confundidos simultaneamente. Dimensões geométricas, lógicas e indefinidas, justapostas às da realidade comum da percepção sensorial imediata. Um meio, talvez, de invasão e evasão, pela imagem, na forma e da forma. Apesar das imagens puramente realistas, a fusão promiscua de planos, luzes e volumes causa vertigens — um mundo inquietante.

Influenciado, a princípio, pelo Futurismo e o Cubismo, o artista junta-se, em 1926-27, ao grupo dos surrealistas Max Ernst, Arp, Man Ray, Miró e Chirico, o enigmático precursor de todos eles. Do contacto com os seus pares, da sua amizade com o poeta Eduard, cujo livro, *Necessidades da Vida*, ilustrou, afirma-se-lhe a sensibilidade, mas a sua maneira varia sucessivas vezes, evoluindo para uma paleta intensamente cromática. Mas não tarda a encontrar o seu caminho; apreender, captar o desabituado, o anusual, o atípico, o anormal, o incomum, o inconveniente, para, servindo-se da simples e exacta representação pictórica, arrancar, com violência, as coisas ao lugar comum da sua ba-



Magritte: «Portas devassadas que nos abrem visões poéticas insuspetadas...»

nalidade e restituir-lhes a natureza que lhes vê como sua essencial. É assim que todas as suas telas mais características apresentam objectos esquisitos, desenhados e pintados de feição realista, a grandes dimensões, em cenários sóbrios, despidos de artificios, que valem por si mesmos: céus que se rasgam, revelando aléns indefinidos, portas devassadas que nos abrem visões poéticas insuspetadas, coisas que se transmudam noutras, por magia alquímica imprevisível; guizos de cavalos convertidos em flores, personagens substituídas por caixões, objectos vãos e ganhosos aparência, como, aliás, tura. É um mundo ideal, supra-an-a própria realidade, ou aquilo a que, por consenso mais ou menos unânime, convençamos, por conveniência ou comodidade prática, chamar realidade.

Como num espelho que a reflectisse, ou melhor, através de uma vidraça que fosse ao mesmo tempo espelhada, o pintor-poeta (os títulos inseparáveis dos seus quadros são estrofes) tenta desvendar o que possa ocultar a realidade aparente das coisas.

Estas parece que não são o que parecem... Vê-las na sua realidade própria, é que...

Por isso, a pintura de R. Magritte nos sugere que pretende destruir a «ilusão» de uma realidade prática, positiva, que se define como a lei da impenetrabilidade dos corpos. Os seus quadros põem «em evidência», por absurdo, o que é, para o pintor, o carácter absurdo de uma suposta lei física assim chamada. As coisas,

no seu universo pictórico, interpenetram-se, apõem-se e justapõem-se, ocupando, simultaneamente, como no sonho, o mesmo lugar no espaço, o que só é possível, por transparência, na imaginária figurativa superficial, a duas dimensões, sem relevo que dê, por mínimo que seja, uma terceira, a altura. É um mundo ideal, supran-gélico, onde tudo é *libertado* de limites ou condições, onde tudo é transfundível, transmutável em tudo, um mundo em constante formação e dissociação, fluido e ao mesmo tempo, sólido, resistente, mas onde nada há de absolutamente impenetrável, mesmo a matéria mais densa, na aparência. Um princípio de total osmose parece reger aquele universo, onde todas as permutas e transformações são possíveis.

Na pintura de René Magritte o absurdo impõe-se com a evidência da mais dura realidade: um homem pode ter como rosto um simples fruto, ou um corpo humano oferecer a aparência de uma árvore, como pode rasgar-se uma porta para nos revelar uma folha de vegetal encerrando uma florista, ou uma opaca parede descobrir uma mesa posta. Ver através das aparências, para além do espelho, da vidraça, dos reflexos enganadores, ou mostrar uma outra realidade, mais verdadeira e oculta, como um prestidigitador ou um ilusionista, na confluência flagrante da vigília e do sonho, com a solidez concreta do granito ou do betão mais homogêneo — eis o que tentou Magritte com a sua obra estranha e audaciosa.

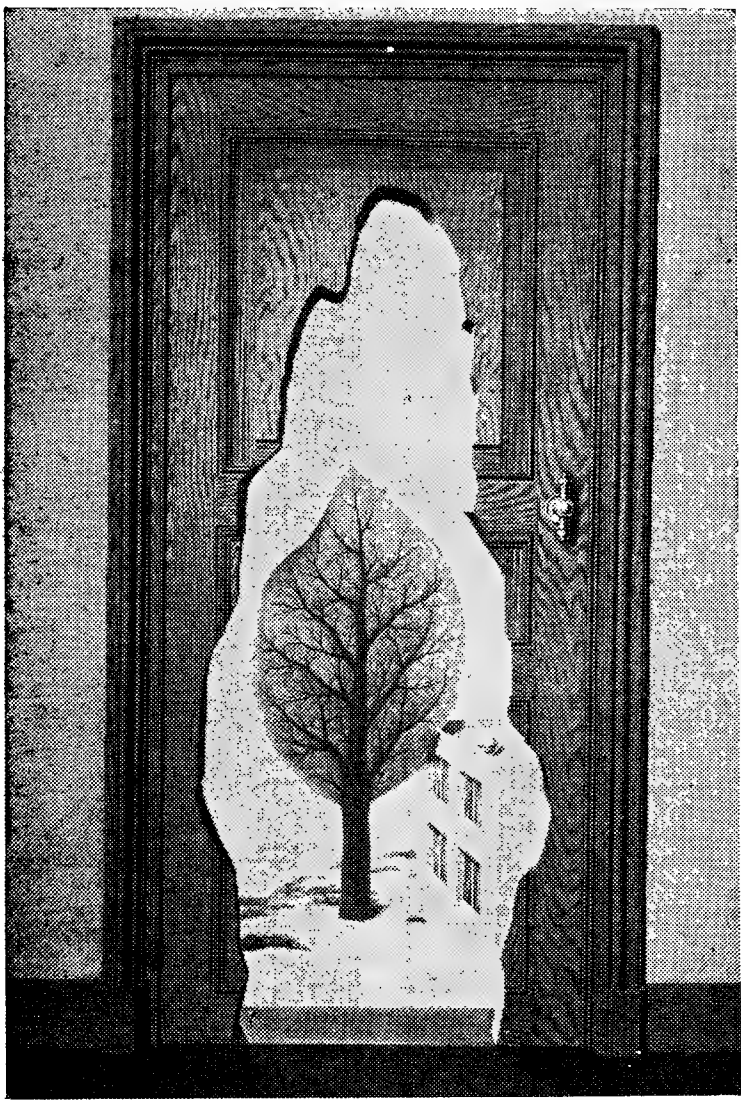
«Gazeta Musical de Todas as Artes»

Para garantia de título, que envolve a tradição de uma obra exemplar e fecunda de cultura, foi publicado um número convencional da «Gazeta Musical e de todas as Artes», dirigida por Maria Vitória Quintas e tendo como secretário de redacção o escritor dr. João José Cochofel. A edição (n.º 186-197) é preenchida com uma crónica do maestro Fernando Lopes Graça intitulada «A jovem música e o público».

Como elucidada a «Gazeta», o presente escrito constituiu, no original francês, a contribuição de F. Lopes-Graça para o colóquio, subordinado ao tema: «A música contemporânea e o público», realizado, em Montreal, no quadro do XXI Congresso da Federação Internacional das Juventudes musicais, a 18 do passado mês de Julho. No colóquio, desenrolado no Teatro Port-Royal, tomaram parte, além do compositor português, mais seis compositores

de outros países: Elliot Carter (E. U. A.), Wolfgang Fortner (Alemanha), Milko Kelemen (Jugoslávia), Witold Lutoslawski (Polónia), Jean Papineau Couture (Canadá) e G. Fried von Einem (Áustria), os quais formavam o júri do concurso Internacional de Composição promovido por aquela mesma instituição e que em Montreal teve a sua final, depois da meia-final verificada em Munich cerca de dois meses antes.

A «Gazeta Musical e de todas as» nesta edição, com o facto de o seu nesta edição com o facto do seu colaborador João de Freitas Branco, presidente da secção portuguesa das Juventudes Musicais, ter sido eleito, durante o Congresso, para o honroso cargo de presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais, a qual realizará em Lisboa, no próximo ano de 1968, o seu XXII Congresso.



Um dos últimos quadros de Magritte

ADORACÃO

de Jacques Borel
PRÉMIO GONCOURT 1965

«Perante uma grande obra, não podemos deixar de respeitosa-mente nos descobrirmos. Saudemo-la, pois. Porque Adoração, de Jacques Borel, pertence a esses monumentos que aparecem somente de três em três ou quatro em quatro decénios na nossa literatura. Se o leitor tiver que ler um único livro na época, que seja este: um dia, sem sombra de dúvida, fará parte dos nossos clássicos».

FRANCE SOIR

100.º volume da
Colecção Contemporânea

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º - Lisboa

ca, vidraria, prata, estanhos velhos, rendas e mobiliário.

E por acréscimo, com surpresa válida, embora nimbada de luto, um encontro de choque, de instantâneo imprevisível, que não logramos esquecer, que nos obsidia, tal o próprio signo que de chofre o define — o mistério da realidade.

Sob a excitante legenda, título também aliciante de um volumoso catálogo, abria-se a exposição patenteando grande parte da obra de René Magritte, pintor surrealista belga, falecido em França, uma semana antes.

A ocorrência triste se devia a tamanha e valorosa concentração de quadros, a sua novidade, o seu significado intenso. Este Verão, impiedosamente devorador, ceifara uma vida rara, parecia, só para a transfigurar em opulenta messe de frutos ou mensagem de profundo e alto dizer.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

A venda nas Livrarias

SITUAÇÃO e OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

O documento mais importante até hoje apresentado para o conhecimento da população universitária.

Dois romances notáveis na nova corrente sertanista do Brasil

por MOZART MONTEIRO

Quando Herberto Sales, em 1944, lançou o seu primeiro romance, intitulado «Cascalho», (1) ninguém talvez tenha atinado, desde logo, com o sentido desta palavra. Entre os vários significados que ela tem, em Portugal e no Brasil, figura, no nosso país, o de «aluviões auríferos ou diamantinos». É, também, «camada de areia ou barro, solta ou compacta, onde se encontram o diamante e o carbonato». Olavo Bilac, no seu famoso soneto «Língua Portuguesa», já dissera:

*Última flor do Lácio, inculta e bela,
É, a um tempo, esplendor e sepultura;
Ouro nativo, que, na ganga im-
pura,
A bruta mina, entre os cascalhos,
[vela...*

O romance foi escrito na casa paterna, em Andaraí, nas Lavras, quando Herberto era um jovem, de menos de trinta anos. Foi uma estreia auspiciosa, quase consagrada. Esgotou-se a primeira edição. Herberto, entretanto, revelando a peregrina consciência literária, refundiu a obra, alterando-lhe sensivelmente a composição e, até, o estilo. O livro, que já era bom, tornou-se excelente. Era o primeiro romance notável da região diamantina da Bahia. O terreno, literariamente, era virgem; ainda não fora explorado em romance como o da cana-de-açúcar e o do cacau, por José Lins do Rego e Jorge Amado. Entre os méritos indiscutíveis de «Cascalho», havia o de fornecer interessante contribuição ao estudo do vocabulário, e mesmo da sintaxe, daquela região brasileira, encravada na Bahia. Além de poder constituir objecto de estudo em Filologia, também podia sê-lo em Sociologia, como depoimento pessoal, bem fidedigno, sobre a situação económica e social da zona diamantífera.

«Cascalho» é um romance notável. Bastaria, por si só, para consagrar o autor, como romancista.

Em Lisboa falando á imprensa sobre passagens da sua vida e da sua obra, Somerset Maugham revelou alguma coisa do seu conhecido livro «Servidão Humana». Ele o escreveu quando contava apenas 24 anos de idade, e era muito pobre. Debalde procurou em Londres quem lhe editasse a obra. Todos os editores a recusaram. Resolveu então Somerset Maugham tentar outra coisa. Transcorridos, porém, quatorze anos, voltou a ocupar-se daquela obra, refundindo-a completamente. «Aos 38 anos de idade — diz o próprio escritor — quando a escrevi de novo, a minha experiência da vida era muito maior». E acrescenta: «Hoje dou-me por feliz pelo facto de não haver encontrado ninguém que a quisesse editar, na forma primitiva».

Herberto Sales, com a consciência literária de um Maugham, teve a coragem e o bom gosto de refundir «Cascalho», mesmo depois de lançado ao publico. Lapidou e po-

liu magistralmente um diamante bruto.

Quando, em 1961, Herberto Sales deu á estampa o seu segundo romance, «Além dos Marimbubus» (1) a crítica e o publico não perceberam, desde logo, o sentido do termo «marimbubus». Que seria «marimbubus»? Os críticos e os confrades, sem o dizerem, foram aos dicionários; mas só Rachel de Queiroz, escrevendo sobre o livro, confessou sua dúvida. Lá estava, no léxico de Aurélio Buarque de Holanda: «Marimbubus, terra embrejada, á margem dos rios». Outro dicionário brasileiro, o de Laudelino Freire, diz: «Lugar espraído á margem dos rios, ocupado por vegetação semi-aquática: brejo; pantano».

As cenas de «Além dos Marimbubus» desdobram-se noutra zona da Bahia — e dos madeireiros. Nesse novo romance, se reafirmam, e se consolidam, os predicados de Herberto Sales como romancista: qualidades de observação, narração, descrição, linguagem e, até, estilo — coisa rara em escritor do Brasil, ou de qualquer país. Além de tudo isto, encontra-se, nessa obra, a técnica do romance moderno; mas com bastante cunho pessoal. Linguagem escurra, estilo elegante, sóbrio, conciso — e tudo tão claro e suave que torna esse romance, de nome tão invulgar, inteiramente acessível ao comum dos leitores.

Ao contrário de outros romances sertanistas, ou regionalistas da literatura brasileira contemporânea, os de Herberto Sales não defendem tese, não advogam causa, nem procuram prosélitos ou adeptos de qualquer doutrina, conquanto envolvam, nitidamente, a questão social, e o problema sociológico; mas sem objectivo político, filosófico ou religioso.

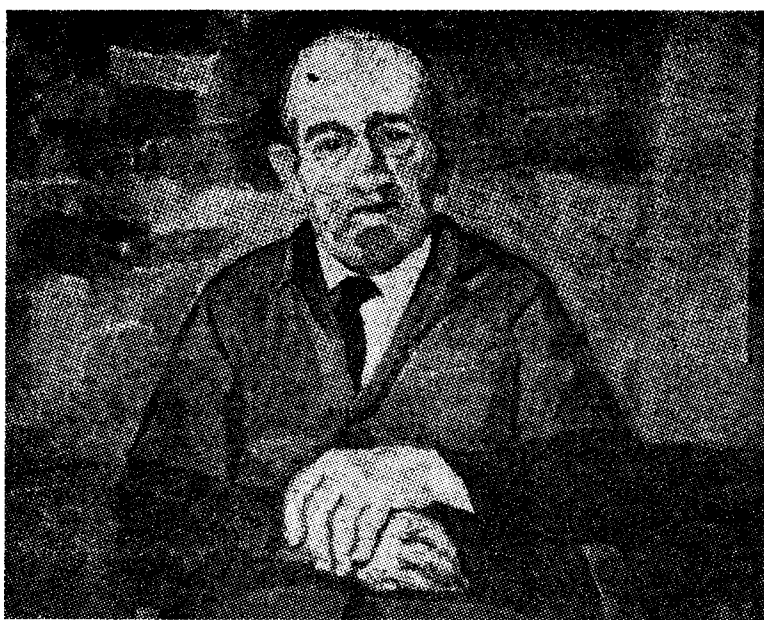
Para não serem como são em geral os romances, os de Herberto Sales usam, mas não abusam, do amor. O que eles têm de amor é apenas o suficiente para serem romances.

A zona dos garimpeiros, e a zona dos madeireiros, na Bahia são desbravadas literariamente, e com mestria, pelo criador de «Cascalho» e de «Além dos Marimbubus». Nesses dois domínios do romance nacional, dificilmente surgirá outro romancista capaz de ombrear com Herberto Sales. Ele descobriu, e explorou, brilhantemente, em romance, duas áreas ainda ignoradas pela ficção nacional.

Na corrente sertanista da moderna literatura brasileira, as principais realidades são o homem, a paisagem e a linguagem. Pois bem, Herberto Sales, nos seus romances, descobriu, mostrou e explicou, magistralmente, essas realidades.

Por todos estes motivos, o seu nome já tem lugar assegurado na história da literatura brasileira. — M. M.

(1) Publicado em Portugal pela editorial Livros do Brasil.



«O Velho», por Janine Nessler

EXPOSIÇÃO DE JANINE NESSLER NAS GALERIAS YELA

A pintora francesa Janine Nessler, que trabalhou na Academia da Grande Chaumière, com Yves Brayer e nos «ateliers» de André Lloste e de Fernand Léger, expõe trabalhos seus em Lisboa, desde sábado passado, nas Galerias Yela (Rua Rodrigo da Fonseca, 103-B). A exposição tem para o nosso público interessado nas artes plásticas o mérito maior de trazer com plena frescura a mensagem perdurável da Escola de Paris, em que toda a sua obra de pintora está embuída.

Nascida em Nantes, perto da ca-

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

O fascículo 45.º da Enciclopédia Internacional «Focus», publicada com exemplar continuidade e organização pela *Livraria Sá da Costa Editora*, aproxima da conclusão o 3.º volume desta obra notável. Como o fascículo 47.º ficará concluído esse volume, restando mais um, apenas, para o acabamento da edição. No presente fascículo, amplamente ilustrado como os anteriores, incluem-se rubricas de maior desenvolvimento sobre temas como Ouro, Ourivesaria, Outubro, Ouvido, Padrão, Paleolítico, Panificação, Papel, Pará, etc. — demarcando uma exemplar condensação de referências enciclopédicas que constituem valores de consulta prática e de cultura nesta edição excepcional em Língua portuguesa.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.



FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM, ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES
PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

pital francesa, Janine Nessler começou a trabalhar aos 11 anos com Luce Paris, discípulo de Emile Bernard. Aos 18 anos iniciou os seus estudos na Escola de Belas-Artes de Paris e, aos 21, tinha já uma obra de nitida inspiração pessoal que lhe mereceu o apreço de qualificados mestres e da crítica. O contacto com as escolas de Brayer, de Lloste e de Léger fortaleceu-lhe o sentido de personalidade e as inspirações fortemente originais que se afirmam em muitos dos seus quadros.

Além da presença em numerosas exposições colectivas e de exposições individuais em França e em outros países, Janine Nessler tem participado regularmente no «Salon de la Jeune Peinture», no «Salon des Indépendants», no «Salon d'Automne», no «Salon Populiste» e no «Salon de la Nationale des Beaux-Arts». É uma artista de plena atmosfera parisiense e com uma obra notavelmente afirmada a que se apresenta agora nas Galerias Yela, em Lisboa.

O certame estará patente até ao próximo sábado, 18 de Novembro, das 9 e 30 às 13 e das 15 às 19 horas, nas mencionadas galerias.



Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais. Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10\$50

OS HOMENS
USAM
PITRALON

A CELEBRAÇÃO

DO CENTENÁRIO

DE ANTÓNIO NOBRE

NO BRASIL

O primeiro centenário do nascimento de António Nobre foi comemorado no Brasil com relevo que foi além das referências circunstanciais na imprensa.

A Academia Luso-Brasileira de Letras, que vem a realizar, desde 1964, uma notável e brilhante actividade de convivência cultural entre os dois países de língua, tradição e sentimento comuns, promoveu há tempo, no salão nobre do Liceu Literário Português, uma sessão evocativa do poeta em que proferiu a conferência principal dessa jornada o escritor e nosso ilustre colaborador dr. Oliveira e Silva.

Teve este Suplemento do «Diário de Lisboa» a honra de publicar na íntegra o texto da conferência de Oliveira e Silva — constante e devotado amigo de Portugal e dos valores literários portugueses. A Academia Luso-Brasileira de Letras, promotora da sessão consagrada a António Nobre, merece, por tal motivo, um renovado testemunho de apreço.

«O DOM DE ESTAR VIVO»

— romance

em dois volumes
de Alice Sampaio

Um longo romance em dois volumes, comportando uma carga narrativa invulgar e uma imagem de vida em conflito que se multiplica e adensa na sucessão das figuras e dos episódios, acaba de ser publicado por Alice Sampaio. Intitula-se «O dom de estar vivo» e é apresentado pela *Editora Arcádia* na colecção «Livros de Bolso». A qualidade de narradora que Alice Sampaio evidenciou em «Cidade sem Espaço» (1961) e «O Aquário» (1963), a força da sua fantasia, o desbordamento da imaginação ficcionista, mostram-se agora mais seguramente contidos neste romance de alongada e irrequerita composição. É a leveza, a fluência, o discorrer vivencial, a melhor expressão da personalidade literária de Alice Sampaio nesta obra que lhe abre caminhos novos de realização. A crítica terá em «O dom de estar vivo», certamente, uma sugestiva matéria de observações sobre os rumos do romance em Portugal.

UM POETA PORTUGUÊS NA ITÁLIA

«Il Giornale dei Poeti», órgão da Associação Internacional de Poesia, prestou recentemente homenagem a Herculano Rebordão, que desempenha as funções de adido cultural e de imprensa na Embaixada de Portugal em Roma, publicando sete poemas da sua autoria. Um articulista afirma naquela publicação: «Herculano Rebordão é um poeta solitário que obedece na sua obra á sua sensibilidade e á a riqueza do seu mundo interior». O comentador refere-se depois á originalidade da linguagem do poeta, para realçar o profundo sentido místico e a mensagem da tristeza que provém como escreveu Francesco Flora, do espaço suspenso, atónico, expectante, de uma natureza sem medida».

Herculano Rebordão publicará, em breve, em língua italiana, um livro de novos poemas, a que deu o título de «Hora Noa».

ÁLVARO SALEMA

Deixou, a seu pedido, de participar na coordenação e elaboração deste suplemento do «Diário de Lisboa» o nosso antigo colaborador dr. Álvaro Salema.

A HERANÇA DO PRÍNCIPE BOÊMIO

MARIA LUCÍLIA BONACHO

EDITORIAL ASTER

Largo de D. Estefânia, 8-1.º Esq.
Telef. 534611-532973 — LISBOA-1

A força duma linguagem em
que cada palavra parece feita
de espírito e de sangue

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1937, publicava:

«Foi nomeado o major de artilharia sr. Mário Sardinha Pereira Coelho para ir à Alemanha em missão urgente de serviço público relacionada com o plano de rearmamento do Exército.»

CURIOSIDADES

● O «Sonar» localizou um navio afundado há 2000 anos

O «sonar», que é um instrumento de guerra do século XX, ajudou uma equipa de cientistas da Universidade de Pensilvânia a descobrir os restos de um navio romano de transporte de vinhos, que se afundou há 2000 anos no Mar Egeu. Ao anunciar a descoberta, o dr. George Bass, assistente do conservador da secção mediterrânica do Museu da Universidade de Pensilvânia, disse que a nave romana, segundo se supunha, teria sido afundada entre o terceiro e o primeiro século A. C.

O naufrágio deu-se a 25 km a norte de Yassi Ada (a ilha plana) entre a cidade continental turca de Bordin e a ilha grega de Kos.

A causa do naufrágio é desconhecida, pois que não há referências ao naufrágio e não existem no local recifes ou outro tipo de obstruções nas quais o navio se possa ter afundado — disse o dr. Bass.

Os pescadores têm recolhido artefactos de bordo desde há anos, continuou o dr. Bass, mas só quando se utilizou o «sonar», um instrumento científico que foi aperfeiçoado para combater os submarinos, é que a posição do navio foi claramente determinada.

O dr. Bass recorreu, depois, a um submarino de algibeira, pertencente ao museu e com capacidade para dois homens, o «Asherah», para mergulhar e verificar de onde provinham os ruídos de reflexão das ondas emitidas pelo «sonar». E, embebido em camadas de areia, ali estava o navio.

● Na escuridão do analfabetismo

Segundo uma estatística oficial coordenada pela U. N. E. S. C. O., metade da população mundial vive mergulhada na escuridão do analfabetismo.

Em França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, dois por cento dos habitantes não sabem ler.

● Nobel e borracha sintética

Foi inaugurada em Santander uma nova fábrica de borracha sintética. O interesse da notícia reside na circunstância de ser esta a primeira fábrica no mundo para a produção deste material importantíssimo na vida moderna.

Os dois cientistas que descobriram o material — um italiano e outro alemão — foram galardoados com o prémio Nobel...

ANEDOTAS

■ Uma solteirona vai ao psiquiatra e pede-lhe:
— Doutor queria que me desdobrasse a personalidade...
— Mas porquê, minha senhora? — interroga aquele.
— Bem vê, doutor, sinto-me tão só...

■ Um agente motorizado da polícia de viação consegue, finalmente, mandar parar o condutor de um automóvel que vinha cometendo uma série de infracções. E diz-lhe:
— Isto vai sair-lhe caro, bastante caro mesmo... Então, o senhor circula em sentido proibido e a mais

de 150 quilómetros à hora?! É o cúmulo!
— O sr. guarda — diz a jovem que seguia ao lado do condutor —, deixe lá, não faça caso... Sabe, a culpa não é dele!... É que ele vem completamente embriagado!...

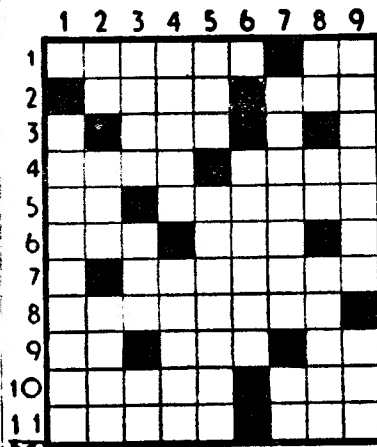
■ O filho pergunta ao pai, que está a lavar a loiça:
— Papá, o que é um título honorífico?
O pai pausa a travessa que está a limpar, suspira e responde:
— Queres saber o que é? Pois vou dar-te um exemplo: diz a tua mãe que eu sou o chefe da família.



— É sempre o mesmo pesadelo. Todas as lojas estão em saldo e eu não consigo encontrar a carteira.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4643



HORIZONTAIS: 1 — Corrida de embarcações à porta. Dirigir-se. 2 — Lição. Estípite. 3 — Pronome pessoal. 4 — De bronze. Cantor e poeta ambulante da antiga Grécia. 5 — Deus grego dos rebanhos (mitol.). Carregar no preço. 6 — Rate. Parelha. 7 — Ventre. 8 — Conversor. 9 — Parecendo. Eternidade. Qualquer. 10 — Despedida. Capa de confraria. 11 — Limpar metais. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Espoliava. 2 — Artigo antigo. Recusa. Enfurecer. 3 — Salta lamentos. Faldia. José (am.). 4 — Avionetas. Renque de árvores. 5 — Posição. Conceder. 6 — Amplia. 7 — Satisfação. Artigo (pl.). 8 — Prefixo de negação. Entrega. Conjunto de pessoas ou coisas. 9 — Volta. Todavia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4642

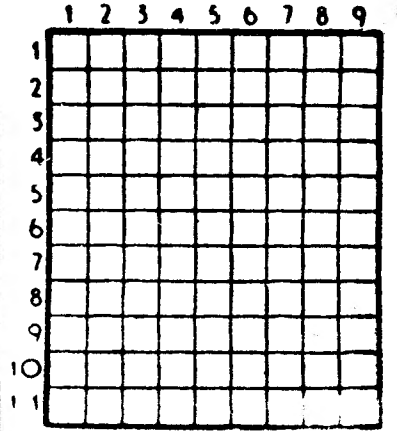
HORIZONTAIS: 1 — Lapão. 2 — As. 3 — Nua. A. 4 — Gotarões. 5 — Uros. Aia. 6 — LETRA. 7 — Mia. 8 — Ina. Aa. 9 — Atrasaria. 10 — Irar. Aia. 11 — Aa COM As.

VERTICAIS: 1 — Suar. ENTRA. 3 — Atol. 4 — Am. 5 — Arc. 6 — Piar. Tios. 7 — Am. 8 — Am. 9 — Cola. Ari. 10 — Area. 11 — Alisou. Laos.

(Provérbio: A LETRA COM SANGUE ENTRA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8487



HORIZONTAIS: 1 — Sacerdote budista. Ir para fora. 2 — Caminhadas. Apre. 3 — Carimbo. Vazias. 4 — Bão. (s. q.). Estrépite de desmoronamento. 5 — Mandaram. 6 — Amónio. (s. q.). Letra grega. 7 — Filtro. Estímulo. 8 — Apelido. Pátria. Boro. (s. q.). 9 — Serra de Portugal. Aparição para teer. 10 — Antes de Cristo. Antônia. Pronome pessoal. 11 — Costa. Troçam.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Ecor. 2 — Limpar metais. Aparência. 3 — Doença. Rio de Portugal. 4 — Pega. Metera em mala. 5 — Prefixo de negação. 6 — Saudável. Separar. 7 — Herança francesa que foi queimada viva. Viscera dupla. 8 — Encolizadora. Matança de gado. 9 — Recapitulação. Resum.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8486

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Agor. 2 — Além. Rola. 3 — Tremula. 4 — Rod. Eva. 5 — Usos. Coas. 6 — Ae. Ar. 7 — Amaram. 8 — Ad. Ela. Ab. 9 — Tela. Car. 10 — Ai. Dia. Cr. 11 — Rama. Siou.

VERTICAIS: 1 — Lá Rum. Ator. 2 — Altos. Adela. 3 — Perdoar. 4 — Ame. Semeado. 5 — M. Al. 6 — Aru. Canções. 7 — Coleara. 8 — Olavo. Março. 9 — Rã. Asa. Baru.

EUROCAR

Automóveis e condutor

Av. Barbosa Bocag, 1
Tel. 761957 - 769848 - 712773

FACTOS REAIS PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS



13 — No dia 16 de Junho fazia quatro semanas que os quatro homens prosseguiam a sua marcha através do gelo. Dos oitocentos quilómetros a percorrer, só tinham sido vencidos duzentos. Restavam viveres unicamente para três semanas... Era tempo ainda para voltar atrás... Seria o fracasso! Nesse dia, Paul-Émile Victor e os seus amigos descarregaram os trenós e depositaram todo o material dispensável num esconderijo, devidamente sinalizado. Reduziram também as rações — e os homens lá seguiram... Desta vez podiam seguir sem os retornos que haviam caracterizado a primeira parte da viagem. Mas os riscos eram grandes...

14 — Nove dias mais tarde, a fome começou a atormentar os cães. Dado que os trenós, quase sem carga, podiam ser puxados com menos esforço, Paul-Émile resolveu matar oito cães, aliás, os mais fracos ou feridos. Os cães vivos comeram os cães mortos. Abandonaram um trenó — e, com dois trenós, a expedição prosseguiu desfrutando outra velocidade. Os homens tudo faziam para alcançar o seu objectivo o mais brevemente possível, acicatados pela fome, mordidos pelo frio. As possibilidades de sobrevivência eram mínimas...

15 — Esta marcha diabólica, contra o vento e contra a neve,

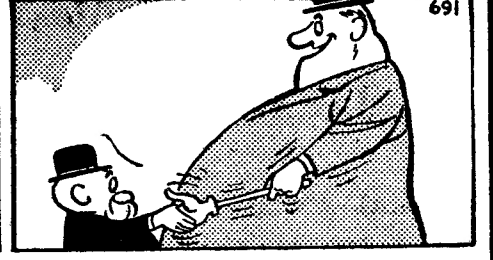
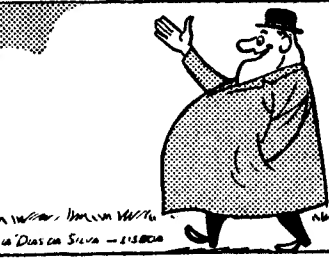
abateu mais depressa os cães do que os homens. Esgotado, um cão morreu de noite... O corpo do animal foi decepado e guardado: serviria de alimento, no dia seguinte, para os cães ainda vivos. Durante cinquenta dias, Paul-Émile Victor e os companheiros, desesperados embora, anotaram observações geológicas, tiraram fotografias, filmaram. Finalmente, no dia 6 de Julho, atingiram uma falésia e desceram para um curso de água. Abandonavam o Inlandsis, pisavam novamente terras habitadas.

16 — Em 10 de Julho, chegaram a Ammasalik, absolutamente fatigados, só com dezasseis cães e um pouco de queijo... Char-

cot, a bordo do «Pourquoi Pas», acolheu-os calorosamente. Mas Paul-Émile Victor de novo manifestou desejo de hibernar — desta vez em companhia de uma família esquimó!... Assim, em 10 de Agosto de 1936, o «Pourquoi Pas», depositava Paul-Émile em Kangerse-tootriak. Seria a última vez que o explorador veria o seu protector e amigo. Algumas semanas mais tarde, o «Pourquoi Pas» naufragava ao largo da Islândia — e Charcot ali perecia, no mar gelado que tanto ajudara a conhecer...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

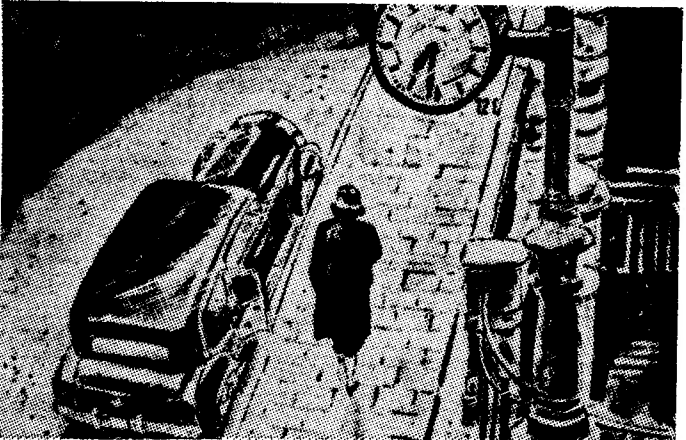
RESUMO — Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime», apaixonou-se pela jovem Esthella. Agredido pelo pai e pelo irmão da rapariga, que o deixam muito maltratado, reage bem e chamam-lhe agora «Lucky» — o homem da sorte. Entretanto, tem uma entrevista com o juiz Thomas Dewey, encarregado de provar a sua culpabilidade. Dewey revela-se um adversário perigoso e incorruptível.



34 — O jovem magistrado Dewey quer caçar Luciano. Faz várias prisões na Máfia. Os chefes começam a inquietar-se seriamente. Um dia Dewey ataca o gordo Deutsch Schulz, dono de uma cervejaria na Bowery. Schulz é um colosso holandês de 120 quilos, a quem a «candonga» da cerveja rendeu uma fortuna no tempo da Lei Seca. Organizou depois uma rede de controle dos restaurantes. Ninguém pode, em Nova York, debitar uma «imperial» sem pingar com uns tostões para o holandês. Logo a seguir à nomeação, Dewey começou por passar a pente fino as declarações de impostos dos «mafiosos». Ao compulsar a de Deutsch, cedo verificou uma série de irregularidades. E nessa base que o ataca. «Terá de comparecer dentro de dias a uma sessão da comissão especial do Supremo», diz ao cervejeiro. «Há uma série de perguntas para responder. Se puder...»



35 — Espicação tão abertamente, Schulz fica furioso. Avança imediatamente, acompanhado pelos guarda-costas, para casa de Luciano. Quer o boss actue. «Dewey vai iniciar na semana que vem uma volta ao Estado de Nova York», diz o holandês. «Se não agimos depressa e em força, teremos grossa complicação. Há muita coisa chata, como sabes, e o Dewey não é nenhuma toupeira. Ora bem: o motorista dele trabalha para nós. Um acidente sucede a qualquer...» Luciano pondera longamente o assunto. Dewey é um homem perigoso — e sem medo. Acaba de prová-lo. Não se lhe pode propor o mesmo jogo que a Dodge. Parece inatacável. Um único sentimento conseguirá talvez amolecê-lo: a gratidão. Luciano olha para Schulz. «Não», diz. «Nada de tocarem nesse tipo.» Deutsch Schulz que resmungue como quiser — não se oporá às ordens do chefe... Quando este fica sózinho, liga para casa do juiz. «Está, é o dr. Dewey? Cuidado, doutor... Salvei-lhe hoje a vida. Você tem demasiados inimigos. Seja... menos curioso.»



36 — Luciano está cansado. Sente-se pouco seguro de si. A jovem Esthella faz-lhe falta. Precisa da sua frescura de espírito, do seu amor, em suma. Mas o pai e o irmão têm-na praticamente enclausurada desde o célebre dia da sova a Luciano. O siciliano encarrega um dos seus homens de procurá-la. Dias depois recebe uma boa notícia: Esthella trabalha num cabeleireiro da 72.ª Avenida, amigo do pai. Está quase sempre sob a vigilância de um familiar. Serão necessários muitos dias de espera para encontrá-la finalmente sózinha. Uma noite, à saída do trabalho, Esthella vê na rua um grande automóvel negro. O carro segue lentamente à beira do passeio. A porta de trás abre-se. Lucky estende-lhe os braços.

(CONTINUA)

HAVAS



INVERNO em

PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA



J.
P.
I.
M.
E.
N.
T.
A.
L.
D.
A.

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

**APARTAMENTOS
MOBILADOS**

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
165 » » 1100\$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

**REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA
— S. JOÃO DO ESTORIL**

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou indústria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

Notas (polémicas) para um «neo-realismo» anti-humanista

(Continuação da 1.ª página)

a última coisa que quisessem perder.

Contudo, a posição anti-humanista não é recente. Tal como o humanismo no seu significado actual, que é uma invenção do século XIX, como provam os dicionários. O anti-humanismo pode situar-se com nitidez em Nietzsche, por exemplo.

(Nietzsche: só uma certa mentalidade humanista ou uma certa ignorância institucionalizada o associa ao fascismo. Para além da polémica filológica, hoje em vias de esclarecimento, basta ler Nietzsche (e isto é um ponto estrategicamente importante) para compreender que é preciso restituir a Nietzsche a violência soberana do seu discurso. Entre nós, João Medina fez algum esforço nesse sentido).

Rigorosamente, é lícito falar de «humanismos». Mas como ideologias — o que o Humanismo pretende negar. É absurdo falar-se de uma psicologia humanista ou de uma etnologia humanista, mas pode-se falar de um humanismo com sentido de classe — se a cultura é diferenciada, uma cultura humanista deverá reflectir as diferenças que existem no mundo dos homens.

Mas a tradição humanista costuma recusar tudo isto, justamente porque se situa acima destas realidades conflituosas ao remontar à raiz: o Homem. Nesse sentido, o humanista torna-se mistificador. Além disso, tende a alastrar, a absorver o que lhe é radicalmente estranho: o domínio da ciência e da teoria.

É contra uma tal tendência que o «neo-realismo» deverá reagir — estabelecendo desde já uma estratégia anti-humanista.

4. Anti-humanista, porquê? Um texto recente de Maurice Blanchot, «L'athéisme et l'écriture», l'humanisme et le cri, esclarece-nos magistralmente alguns pontos essenciais — que vou procurar resumir (7).

Blanchot parte da morte de Deus. A morte de Deus marcará a promoção humanista do Homem. Para Blanchot, esta atitude é apenas uma sobrevivência do divino, porque o «humanismo é um mito teológico»: uma vez que Deus desapareceu ou está em vias de desaparecer, é como ser terrestre, finito e destinado a um fim, mas também como aquele que está em relação com o absoluto (tendo o poder de fundamentar e de se fundar, de criar e de se criar) que nós nos dirigimos para nós próprios que desde sempre já lá estávamos, apenas separados de nós pelo egoísmo. Todos os poderes prometidos que, por esta dupla qualificação — a finitude, o absoluto — atribuímos a nós próprios ou deixamos que nos atribuam pertencem elementarmente à teologia. Quer seja o seu rival, ou o seu substituto ou o seu herdeiro, o homem, criador de si em direcção a ómega, é apenas aquele que empresta o nome a um Deus que morre para renascer na sua criatura. E, citando Stirner, «quando Deus se interioriza a ponto de fazer passar a sua divindade para o homem, este é ainda mais escravo do divino».

A questão de Blanchot é: como é possível o ateísmo? Enquanto o conhecimento se pensar sob a forma de luz (como clareza maior, como intenção iluminante, como evidência), enquanto a linguagem for apenas um instrumento que exprime um sentido que a precede, enquanto o sujeito mantiver a sua função privilegiada, o ateísmo é impossível. «O homem, portador de sentido, reduzido à ideia do sentido que é luz. O conhecimento: o olhar. A linguagem: meio em que o sentido permanece idealmente proposto à leitura imediata de um olhar; eis os traços que perpetuam no ateísmo o essencial do logos divino. O ateísmo, a este nível, é pura pretensão. Dizem-nos ateus, dizemos que pensamos o homem, mas é sempre Deus como luz e como unidade que se continua a reconhecer».

Escreve Blanchot: «Quando Feuerbach declara: O ateísmo é o segredo de todas as religiões, querendo dizer que quando o homem concebe, adora, ama Deus, é necessariamente o ser humano, mas como ser absoluto e sagrado, que seria pressentido e amado, mostra bem (involuntariamente, é verdade) que, na medida em que transpomos o divino, não o che-

gamos a anular — porque anulá-lo não pode (e isso é o essencial): consistir em negá-lo, mas em substituí-lo por uma possibilidade ainda não apercebida. Isto é, abrir uma dimensão radicalmente outra — e é absurdo pretender ter rompido com a era teológica. Com esta consequência que, sob o nome de Deus, é sempre o homem com Único que se continua a adorar».

Citei tão longas passagens deste texto excepcional, porque elas explicam, muito melhor do que qualquer de nós poderia fazer, a razão profunda de uma atitude — e demonstram como são idiotas certas críticas que andam tão longe dos verdadeiros problemas.

5. Com quem poderá dialogar (dentro do princípio de diálogo que formulei em artigo anterior, a propósito de uma antologia de Arnaldo Saraiva) e a quem se deverá opor um «neo-realismo» anti-humanista?

São poucas entre nós as orientações culturais realmente estruturadas. Um grupo, por exemplo, *Espiral*: apesar da generosidade e do esforço de compreensão de António Quadros e da qualidade de alguns dos seus colaboradores, *Espiral* tem, na globalidade, um interesse meramente anedótico, ou, quando muito, sociológico — dada a manifesta incapacidade da esmagadora maioria dos seus colaboradores.

Uma tendência personalista, na linha de um Mounier, hoje Domenach ou Ricoeur, tem entre nós considerável representação. Alçada Baptista, Nuno de Bragança, João Bénard da Costa, entre outros, são nomes importantes que é preciso ter em conta.

Uma tendência «existencialista» (embora, até certo ponto, em retrocesso em relação ao que hoje se costuma designar por «existencialismo») tem-se vindo a consolidar em torno de algumas personalidades vigorosas e sugestivas: Virgílio Ferreira, Eduardo Lourenço, e, em certos aspectos de crítica, Ramos Rosa, José Augusto França e alguns mais. Por razões inteiramente distintas, o grupo «existencialista» volta-se para alguns dos problemas que interessam a um «neo-realismo» anti-humanista. Isso permite uma certa comunhão de perspectivas, mas não pode fazer esquecer uma oposição radical. *Heterodoxia-II*, por exemplo, é um livro de excepcional qualidade que merece ser lido e reflectido atentamente. De um modo lamentável, foi sobretudo um imenso silêncio que o acolheu. Um «neo-realismo» anti-humanista não pode aceitar tal reacção (8). É evidentemente inconciliável a sua perspectiva e a perspectiva que domina o livro de Eduardo Lourenço. Mas acentue-se que formalmente existe uma certa coincidência de estratégias.

6. Habitámo-nos a insistir (e bem) na importância de transformar em vez de contemplar a realidade. Acentuar a urgência da transformação leva-nos a privilegiar a prática. Mas uma prática que não é guiada pela teoria é uma prática cega. E a prática, por si só, não engendra uma teoria, e por vezes mesmo desvia-nos dela. E note-se: uma teoria que se elabora, que evolui, que se desenvolve, é uma teoria que se pratica — é uma prática teórica.

Em tempos, alguém (Rui Grácio?) falou na «retórica do concreto». Convém não esquecer o aviso. A teoria é imediatamente desvalorizada se a passarmos para o plural, e sorrateiramente acrescentarmos umas reticências: teorias... Sentimos que as teorias se contradizem num quase exaustivo jogo de espelhos, e que só os factos, a realidade imediata nos pode dar um solo firme de objectividade. O que a epistemologia hoje nos diz incontestavelmente é que os factos se contradizem tanto como as teorias porque são as teorias que os produzem. Dirigimo-nos directamente para o concreto transformá-lo numa ilusão: a ilusão empirista, que é a face velada dum racionalismo humanista.

Um «neo-realismo» anti-humanista deve restituir à teoria a sua dignidade fundamental.

7. Enumeremos (entre outros, mais conhecidos, e que não é possível indicar aqui) alguns dos pontos estratégicos de um «neo-realismo» anti-humanista:

a) A questão do sujeito. Sendo o «neo-realismo», predominantemente, uma doutrina aplicada ao campo da arte, um dos aspectos que sempre esteve em causa foi o

psicologismo. O «neo-realismo» desprezava a «psicologia» das personagens — era a acusação. Consciente ou inconscientemente, nisso foi precursor (afirmação discutível, eu sei, porque ignora deliberadamente certas diferenças).

A verdade é que a evolução do «neo-realismo» verificou-se quase sempre num sentido único: *conceder, até ao limite da coerência (quase sempre, uma coerência de intenções), o maior lugar possível aos valores que teoricamente deveria negar*. E portanto: aceitar a psicologia desde que «a vida interior» das personagens fosse devidamente enquadrada em estruturas sócio-económicas, aceitar todos os mitos do «bom estilo» que uma tradição nos propunha, etc.

Hoje a questão do sujeito volta a formular-se com uma intensidade inquietante: é em sociologia, é em psicanálise, é em linguística, é em etnologia, é em arte. Eis o «estruturalismo» com a sua violência terrível e fascinante.

Blanchot: «eu nunca sou ateu: o ego, na sua autonomia, retem-se ou constitui-se por meio de um puro projecto teológico; o eu como centro que diz 'eu sou' diz a sua relação com um 'Eu sou' de altitude que sempre é. (Neste sentido, onde há eu, onde há a identidade de um eu, Deus não morreu. E por isso que a contestação decisiva de Nietzsche atinge a consciência ou a identidade do eu)».

b) A questão do jogo. Reminiscências de uma ideologia da produtividade, inteiramente necessária pelas circunstâncias históricas em que certos processos de desenvolvimento decorreram, tendem hoje a desvalorizar a função do jogo, dado que se trata de uma actividade que se limita a si mesma e se desinteressa de uma utilidade comum.

Mas o jogo é um ponto estrategicamente fulcral. A um nível ótico, digamos, ele abre-nos toda a problemática do tempo livre e do aproveitamento dos ócios, tão im-

portante para a reflexão sociológica actual. Mas não é apenas esse aspecto que nos interessa.

Noutro plano, ontológico, digamos, o jogo interessa-nos como expressão radical de um ateísmo. Aí é Nietzsche, Heidegger, Marcuse, Bataille, Blanchot, Fink, Axeios ou Derrida que nos apontam as direcções essenciais de um pensamento.

Blanchot: «Talvez só quando (Nietzsche) se interroga sobre o 'jogo do mundo' é que ele se orienta para uma questão nova, para outra questão, aquela que o movimento interrompido da escrita fragmentária detém». «O Eterno Retorno, se nos põe em face do enigma do recomeço e se arruina, de certo modo, o pensamento da Unidade, desvia-nos, numa derradeira afirmação, de qualquer ideal humanista».

c) A questão do erotismo. Nenhum puritanismo pretensamente «antidecadente» nos poderá afastar dela.

d) A questão da escrita. Uma atitude tradicional e humanista habituou-nos a pensar que os significados precedem os significantes, e que a linguagem falada precede a linguagem escrita. Ora o que do ponto de vista de uma história empírica está certo, não pode fazer-nos esquecer que, numa perspectiva mais científica, os significantes precedem os significados e a escrita precede a fala. Porque reparem: se um significante é sempre a representação material de um significado, recuando progressivamente, teremos de considerar um momento original em que existe um significado sem que ainda exista o significante. Esse significado transcendental só pode ter um sentido teológico. O mesmo acontece com as relações entre a fala (sopro espiritual) e a escrita (representação material).

Ora uma atitude anti-humanista inverterá estas relações: o significante precederá logicamente o significado tal como uma escrita (uma arqui-escrita) precederá lo-

gicamente a escrita vulgar e a fala (o que implica alterações conceptuais consideráveis, e talvez mesmo a eliminação dos conceitos de significante e de significado).

Esta inversão vem atribuir à escrita uma função primordial: ela não exprime um sentido que a precede, é ela que produz o sentido; ela não exprime a verdade de um sujeito, mas é ela própria o próprio sujeito da verdade. Uma escrita «neo-realista» tem de assumir integralmente esta responsabilidade.

Se eu escrever um livro sobre uma realidade do mundo operário, procurando descrevê-la adequadamente e enobrecê-la pela qualidade do meu estilo, a minha atitude é respeitável (e o meu interesse pelo mundo do trabalho é civicamente exemplar), mas, do ponto de vista estético, trata-se pura e simplesmente de arte pela arte. Paradoxalmente, eu, que me interesse pelo mundo da produção, utilizo uma escrita que não é um modo de conhecimento, que não é de forma alguma produtiva, que é apenas um elemento ornamental com que eu pretendo atribuir uma dignidade irrecusável ao esforço do trabalhador.

Esta tendência populista, aqui ou ali quase demagógica, não tem absolutamente nada que ver com uma posição «neo-realista». Só por equívoco assim acontece. Mas esse equívoco não seria grande mal se daí não viesse uma certa desconfiança sistemática em relação a tudo o que se pretenda libertar de certos modelos injustificados.

Uma estratégia «neo-realista» anti-humanista deverá considerar teoricamente todos estes problemas, e acima de tudo a questão do valor da escrita. A obra, tão importante já, de Jacques Derrida (*L'écriture et la différence*, *La voix et le phénomène* e *De la Grammatologie*) aponta-nos aqui a principal orientação (4).

Blanchot: «a escrita dá-se como o que, desviando o pensamento de todo o visível e de todo o invisível, pode libertá-lo da primazia da significação, entendida como luz ou retratamento de luz, e talvez libertá-lo da exigência de Unidade, isto é, do primado de toda a primazia, dado que a escrita é diferença, dado que a diferença escreve».

8. Uma estratégia cultural não é um programa de estudos. É certo que algumas das questões aqui indicadas merecem ser tratadas com informação e profundidade. Mas estaremos nós, aqui, em condições de o fazer?

Uma estratégia cultural é diferente, como vimos. Ela é totalizante. Em crítica literária ou em crítica de cinema, em ensaios filosóficos ou em anotações jornalísticas, em artigos de divulgação ou em comentários políticos, em tudo o que é uma actividade cultural, uma estratégia cultural deve estar presente. A consistência dessa estratégia avalia-se pela *insistência* com que determinadas questões surgem e se impõem a partir da análise, do estudo ou da crítica dos mais diversos objectos de cultura.

(1) A expressão «neo-realismo» não constitui um conceito, mas tem apenas um valor indicativo. É por isso que se torna inútil alterá-la — e esses projectos de alteração não deixam portanto de ter uma *significação* precisa.

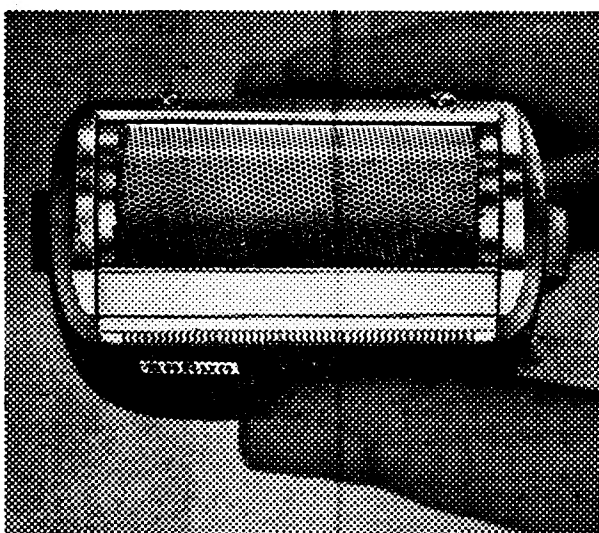
(2) Importa acentuar de novo toda a importância da reflexão de Maurice Blanchot para o «neo-realismo». Já em 1957, Dionys Mascolo a pusera em relevo num livro admirável, que esteve na origem de uma polémica entre Sartre e Kanapa, com Collette Audry á mistura. Em certa medida, o presente artigo pretende ser também uma introdução ao pensamento de Blanchot.

(3) É fácil classificar *Heterodoxia-II* de irracionalista, mas é preciso não esquecer que a antinomia racionalismo-irracionalismo é posta em causa por Eduardo Lourenço. Podemos considerar tal atitude claramente irracionalista, mas não o podemos fazer honestamente sem termos percorrido até ao fim as razões que a justificam.

(4) Haveria vários outros pontos estratégicos a assinalar: relações entre ciência e ideologia, entre arte e ideologia, a questão da descontinuidade, a questão da predominância do tempo ou do espaço (de metáforas temporais ou espaciais), a questão do inconsciente, a questão da história, a questão das origens, etc.

EDUARDO PRADO COELHO

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.

Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1.º - tel. 34625